



Universidade do Porto

Faculdade de Desporto

Relatório de Estágio Profissional

Relatório de Estágio Profissional apresentado com vista à obtenção do 2º Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março e o Decreto-lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro).

Orientador: Professor Doutor Ramiro José Rolim Marques

Maria Silvina Coelho Esteves

Porto, Julho de 2011

Ficha de Catalogação

Esteves, M. (2011). *Relatório de Estágio Profissional*. Porto: M. Esteves. Relatório de Estágio Profissional para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

PALAVRAS-CHAVE: ESTÁGIO PROFISSIONAL, PROFESSOR, REFLEXÃO, NÚCLEO DE ESTÁGIO, MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA.

Agradecimentos

Este Relatório de Estágio é o culminar de mais um objectivo académico e profissional a que me propus e que não seria possível sem a colaboração de inúmeras pessoas.

Ao Professor Doutor Rolim, meu Orientador de Estágio, agradeço pelos incentivos, por todas as sugestões pertinentes, pelo seu sentido crítico, pelo empenhamento profissional e pessoal e pelo tempo que disponibilizou para a concretização deste trabalho.

Agradeço ao Professor Edgar Silva, meu Professor Cooperante, pela partilha de experiências, conhecimentos, pelas palavras de incentivo e pelo trabalho de orientação desenvolvido ao longo do ano lectivo.

Aos meus Pais, Irmãos e Sobrinhos, agradeço por todo o amor e apoio que me deram, e por estarem sempre comigo nos momentos mais difíceis.

Ao Rui, pelo seu apoio, ajuda e que pacientemente suportou todos os momentos que não estivemos juntos.

Agradeço aos meus companheiros de estágio, Davide Martins e Flávio Costa, pela amizade, companheirismo, pela partilha de conhecimentos e incentivos.

Aos Professores de Educação Física, da Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos, agradeço a transmissão e partilha de conhecimentos e o contributo de cada um para a realização do meu estudo.

Agradeço a todos os colegas de trabalho (professores e auxiliares), que me incentivaram e me ajudaram a concretizar mais um objectivo.

Índice Geral

Resumo	XI
Abstract.....	XIII
Abreviaturas	XV
1. Introdução	1
1.1.A caracterização geral do estagio e o(s) respectivo(s) objectivo(s)	4
1.2.Finalidade e processo de realização do relatório	6
2. Enquadramento Biográfico	9
2.1. Reflexão Autobiográfica	11
2.2. Expectativas Pessoais em relação ao Estágio Profissional	12
3. Enquadramento da Prática Profissional.....	15
3.1. Contexto de Natureza Conceptual	17
3.2. Contexto Legal	18
3.3. Contexto Institucional	19
3.4. Contexto Funcional	20
3.5. Caracterização da Escola Secundária/3 de Barcelinhos.....	21
3.5.1. Meio Envolvente da Escola	22
3.5.2. O Grupo de Educação Física	22
3.5.3. Os Alunos	23
3.5.4. A minha turma – 11ºD	23
4. Realização da Prática Profissional	27
4.1. Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem	29

4.1.1. Concepção.....	30
4.1.2. Planeamento.....	31
4.1.3. Realização... ..	34
4.1.4. Avaliação do Ensino.....	38
4.1.4.1. A importância de reflectir... ..	38
4.1.4.2. A minha reflexão	40
4.2. Área 2 - Participação na Escola.....	50
4.2.1. Actividades Organizadas pelo Núcleo de Estágio	51
4.2.2. Outras Actividades.....	56
4.2.3. Acompanhamento da Direcção de Turma	57
4.3. Área 3 - Relação com a Comunidade	60
4.4. Área 4 - Desenvolvimento Profissional	63
4.4.1. Importância do Núcleo de Estágio de Educação Física na Escola.....	67
5. Conclusão e Perspectivas para o Futuro	81
6. Referencias Bibliográficas	87
7. Síntese.....	93
8. Anexos	i

Índice de Quadros

Quadro 1 – Relação entre professores e estagiários	74
Quadro 2 – Importância dos estagiários vista pelos professores	74
Quadro 3 – Semelhanças e diferenças entre os estagiários e os outros professores de educação física.....	76

Índice de Anexos

Anexo 1 – Ficha Sócio-Económica do Aluno.....	iii
Anexo 2 – Hábitos Desportivos dos Alunos.....	vii
Anexo 3 – Folha de Presenças	ix
Anexo 4 – Ficha de Registo de Sumários	xi
Anexo 5 – Plano de Aula.....	xiii
Anexo 6 – Relatório da Aula.....	xv
Anexo 7 – Planeamento Anual	xix
Anexo 8 – Projecto “Desporto é Viver”	xxi
Anexo 9 – Fotos e reportagem do Evento “Desporto é Viver”	xxxvii
Anexo 10 – Projecto do Torneio de Badminton	xli
Anexo 11 – Fotos do Torneio de Badminton	liii
Anexo 12 – Entrevista aos Estagiários e Professores do Departamento de Educação Física da Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos	lv

Resumo

A elaboração deste relatório tem como objectivo reflectir sobre todo o percurso por mim efectuado durante o Estágio Profissional no papel de Professora de Educação Física. Pretende descrever os acontecimentos mais importantes, as funções desempenhadas, as dificuldades sentidas, e as estratégias usadas para as ultrapassar, o enquadramento de todo o processo ensino/aprendizagem seguido com a turma D do 11º ano, bem como reflectir sobre as metodologias usadas. Para tal, a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) define quatro áreas fundamentais de desempenho que o estagiário deve desenvolver, sendo elas: “Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem”, “Participação na Escola”, “Relações com a Comunidade” e o “Desenvolvimento Profissional”.

Toda a supervisão do Estágio Profissional teve a cargo de um Professor Cooperante, docente da escola e de um Orientador de Estágio, docente da FADEUP. O estágio foi realizado na Escola Secundária/3 de Barcelinhos, com um Núcleo de Estágio constituído por três elementos.

Este relatório é composto por cinco capítulos, sendo eles: A Caracterização Geral do Estágio e os Respectivos Objectivos, o Enquadramento Biográfico, (onde faço referência ao meu percurso académico, desportivo e às expectativas pessoais em relação ao estágio profissional), o Enquadramento da Prática Profissional, (organizado em cinco temas: contexto de natureza conceptual, legal, institucional, funcional e caracterização da Escola Secundária/3 de Barcelinhos), a Realização da Prática Profissional, (onde descrevo as minhas reflexões pessoais referentes à minha evolução no estágio) e por fim, a Conclusão e Perspectivas para o Futuro, (onde realizo uma breve reflexão sobre a minha aprendizagem e evolução enquanto docente).

Durante este ano lectivo, foi realizado um estudo inserido na investigação na acção e sobre a acção, tendo como tema a “Importância do Núcleo de Estágio de Educação Física na Escola”.

PALAVRAS-CHAVE: ESTÁGIO PROFISSIONAL, PROFESSOR, REFLEXÃO, NÚCLEO DE ESTÁGIO, MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA.

Abstract

The purpose of this report is to provide a thinking of all the way I made, during my Professional Stage as a Physical Education Teacher. It aims to report the main events, the tasks, and the difficulties, as well as the strategies to overcome them, which I have displayed during my time as teacher of 11^o D class. It also aims to set an environment of all the teaching process and think over the methods used. In this way, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) defines four fundamental performance areas that pre-service teachers should develop: “Teaching and Learning Organization and Management”, “School Participation”; “Relationship with Community” and “Professional Development”.

All Professional Stage supervision was in charge of a Coopering Teacher, teacher at school and a Stage Leader, teacher at FADEUP. The stage occurred at Escola Secundária/3 de Barcelinhos, with a Stage Nucleus made of three elements.

This report is composed of five chapters: global characterization and purposes of the stage, the Biographic Guidelines (where I refer to my academic and sports course, as well as my personal expectations regarding the professional stage), the Professional Practice Guidelines, (organized into five themes: context of conceptual, legal, institutional and functional nature and characterization of Escola Secundária/3 de Barcelinhos), the Professional Practice Realization, (where I describe my personal thoughts about my evolution during the stage) and, Conclusion and Perspectives to the Future, (where I make a short reflection on my learning and my evolution as a teacher).

During this school year, a study regarding research in and about action was conducted. The subject of the study was “The Physical Education Stage Nucleus Importance at School”.

KEYWORDS: TRAINEESHIP, TEACHER, REFLECTION, STAGE NUCLEUS, SPORTS EDUCATION MODEL.

Abreviaturas

DT – Director de Turma

EP – Estágio Profissional

FADEUP – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

MEC – Modelo da Estrutura do Conhecimento

MED – Modelo de Educação Desportiva

NE – Núcleo de Estágio

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PFI – Projecto de Formação Individual

RE – Relatório de Estágio

1. INTRODUÇÃO

1. Introdução

“A profissionalidade docente não pode deixar de se construir no interior de uma personalidade do professor” Nóvoa, (2009).

A elaboração do presente documento surge no âmbito do Estágio Profissional (EP), inserido no plano de estudos da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), no ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Este documento reflecte um percurso que teve início com a elaboração do Projecto de Formação Individual (PFI), onde saliento os meus objectivos, expectativas, principais dificuldades e estratégias e tem como finalidade a elaboração deste relatório. Neste relatório descrevo o meu percurso ao longo do EP, durante o ano lectivo 2010/2011 na Escola Secundária/3 de Barcelinhos. Durante todo o meu percurso estive acompanhada pelo Núcleo de Estágio (NE), constituído por mim, pelo Davide Martins e pelo Flávio Costa, pelo Professor Cooperante, Edgar Silva, professor titular da turma onde leccionei todas as aulas deste ano lectivo, 11ºD e pelo Orientador da FADEUP, Professor Doutor Ramiro Rolim.

De acordo com Zeichner (1993), um professor que não reflecte sobre o ensino actua de acordo com a rotina, aceitando a realidade da escola e os seus esforços vão no sentido de encontrar as soluções que outros definiram por ele.

A reflexão tem-se revelado um elemento fundamental no meu desenvolvimento pessoal e profissional. Neste curto e longo trajecto de experiências docentes intensamente vividas procurei pôr em prática o processo de investigação/acção/reflexão em todas as minhas intervenções.

Esta reflexão é o resultado de um ano lectivo de muito trabalho, de aprendizagens, de empenho e de formação não só como professora, mas também como pessoa e educadora.

Este ano de estágio revelou-se fulcral para o desempenho da minha futura actividade como professora de Educação Física (EF). Foi um ano que

me proporcionou aprendizagens, partilha, aquisição de novos conhecimentos, vivência de experiências enriquecedoras a diferentes níveis (humano, social, afectivo e profissional) e que contribuiu para a minha formação pessoal e profissional.

“Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registo das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão” (Nóvoa, 2009). Para além do professor, também o aluno representa um papel fundamental na escola. A aprendizagem, embora seja conduzida pelo professor, é uma tarefa conjunta e por isso, espera-se que o aluno, ainda que não a desenvolva individualmente, tenha um papel activo na mesma, assim como na sua própria formação escolar. Neste sentido, durante este ano lectivo, foram lançados vários desafios aos alunos. Esses desafios tinham como objectivo formar os alunos como membros activos de uma sociedade, transmitindo-lhes para esse efeito os mais diversos conhecimentos, valores e competências.

1.1. A caracterização geral do estágio e o(s) respectivo(s) objectivo(s)

Segundo o Decreto-lei nº 240/2001 de 17 de Agosto, o EP visa a integração no exercício da vida profissional de forma progressiva e orientada, através da Prática de Ensino Supervisionada (PES) em contexto real, desenvolvendo as competências profissionais que promovam nos futuros docentes um desempenho crítico e reflexivo, capaz de responder aos desafios e exigências da profissão. Estas competências profissionais, associadas a um ensino da EF e Desporto, de qualidade, reportam-se ao Perfil Geral de Desempenho do Educador e do Professor e organizam-se nas seguintes áreas de desempenho:

I. Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

- II. Participação na Escola
- III. Relação com a Comunidade
- IV. Desenvolvimento Profissional

As actividades do EP são categorizadas em quatro áreas de desempenho (acima referidas), cabendo ao estudante estagiário:

- Cumprir todas as tarefas previstas nos documentos orientadores do EP;
- Elaborar o PFI;
- Prestar serviço docente nas turmas que lhe forem designadas realizando as tarefas de planificação, realização e avaliação inerentes;
- Participar nas reuniões dos diferentes órgãos da Escola, destinadas à programação, realização e à avaliação das actividades educativas;
- Participar nas sessões de natureza científica cultural e pedagógica, realizadas na Escola ou Faculdade;
- Elaborar e manter actualizado o portfólio do EP;
- Observar aulas leccionadas pelo professor cooperante e pelos colegas estagiários;
- Assessorar os trabalhos de direcção de turma, de coordenação de grupo, de departamento de modo a percorrer os diferentes cargos e funções do professor de EF;
- Elaborar e defender publicamente o Relatório de Estágio (RE).

O EP desenrola-se durante os terceiro e quarto semestres do 2º Ciclo de estudos. Inicia-se no dia 1 de Setembro e prolonga-se até ao final do ano lectivo em escolas básicas e secundárias com as quais a FADEUP tem protocolos para esse efeito.

O RE entende-se como um documento sobre todo o processo de formação do estudante, ocorrido ao longo de um ano lectivo. Ele reflecte assim todas as aquisições de competências operacionalizadas ao longo do estágio que, em princípio, capacita cada formando para o exercício da profissão

docente. Obviamente que a ressalva colocada na frase anterior tem todo o sentido, pois a formação e a aquisição de competências para a docência é por mim entendida como um processo plástico inacabado e sempre em ebulição e evolução. Cabe a cada professor o desafio de encontrar, para cada momento, para cada problema, as melhores respostas para a mutabilidade das escolas e da sua população, de forma a conseguir estabelecer relações de qualidade e colocar em prática um ensino consequente e de qualidade.

1.2. Finalidade e processo de realização do relatório

Este relatório pretende ser um documento reflexivo e crítico, de toda a actividade desenvolvida durante o EP, tendo como objectivo contribuir para a minha formação como pessoa e professora.

Como futura professora de EF, penso ser importante retratar sobre todas as experiências, aprendizagens e acontecimentos mais marcantes que tiveram influência na minha prática pedagógica e sustentaram as decisões tomadas durante o ano, de modo a contribuir para a formação do professor, promotor de um ensino de qualidade.

O relatório encontra-se dividido em cinco capítulos.

O primeiro diz respeito à Caracterização Geral do Estágio e aos respectivos objectivos, sendo ainda mencionada a sua finalidade e a forma como se processa.

O segundo capítulo reporta-se ao Enquadramento Biográfico, fazendo referência ao meu percurso académico e desportivo, assim como às minhas expectativas pessoais em relação ao EP.

No terceiro capítulo – Enquadramento da Prática Profissional – é realizada uma caracterização de natureza conceptual, legal, institucional e funcional do EP e da Escola Secundária/3 de Barcelinhos, sendo evidenciados o contexto organizacional e geográfico da escola e a proveniência e enquadramento social dos alunos da turma com a qual trabalhei.

O quarto capítulo corresponde à Realização da Prática Profissional propriamente dita, descrevendo sobretudo as minhas reflexões pessoais reportadas à minha evolução no EP, assim como as vivências e experiências mais significativas no meu percurso de formação, tendo em conta as quatro áreas de desempenho. A elaboração deste capítulo teve como base o conjunto de reflexões realizadas ao longo do ano lectivo (referentes às aulas, às unidades didácticas e final dos períodos lectivos). Será ainda apresentado o estudo que me propus realizar, intitulado “A importância do Núcleo de Estágio de Educação Física na Escola”, tendo por base a percepção dos professores da escola onde estagiei.

No quinto e último capítulo, é realizado um balanço acerca do meu percurso no EP e sobre a elaboração do presente relatório, perspectivando o meu futuro profissional.

Por último não posso deixar de referir, a minha principal ambição deste ano de estágio: formar alunos competentes, cultos e entusiastas!

2. ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO

2. Enquadramento Biográfico

2.1. Reflexão Autobiográfica

Desde criança, sempre gostei de brincar com os meus irmãos, primos e amigos ao ar livre. As brincadeiras eram diversas e sempre relacionadas com jogos e competições.

No 1º ciclo o contacto com o exercício físico foi escasso, visto não existir propriamente uma disciplina curricular específica. Naquele tempo, cabia essa função às professoras do 1º ciclo, todavia estas não tinham conhecimentos para levar a efeito tal objectivo. Ainda no 1º ciclo participei nas provas de desporto da escola, sendo sempre seleccionada para representar a escola em competições, sendo muitas vezes conhecida como a “Rosa Mota” da minha escola.

Apenas no 7º ano de escolaridade tive o verdadeiro contacto com a disciplina de EF, uma vez que o 5º e o 6º ano foram concluídos na telescola, onde esta área não era encarada com rigor por parte dos professores.

Assim, apenas no 3º ciclo, através do desporto escolar e da disciplina de EF, se iniciou a minha ligação e fidelização com o desporto. O gosto de jogar, da competição, de cumprir regras, de pertencer a uma equipa e de me superar, fizeram com que este casamento com o desporto, através da disciplina de EF e do desporto escolar, fosse sendo fortemente consolidado ao longo dos anos.

No 3º ciclo e no ensino secundário, o desporto escolar ocupou um espaço fundamental na minha vida de estudante. Pratiquei diversas modalidades, tais como futebol, voleibol, basquetebol e natação, que contribuíram para a minha formação como pessoa e profissional.

No ensino secundário frequentei a opção de desporto e facilmente percebi que queria para o meu futuro estar ligada ao desporto, nomeadamente ao Desporto de Natureza e ao ensino da EF. A necessidade de estar ligada à natureza desenvolveu-se com a vida ao ar livre que os Escuteiros me proporcionam.

Após a conclusão do ensino secundário e por opção, ingressei no Curso de Desporto de Natureza e Turismo Activo (2002-2006), na Escola Superior de Desporto de Rio Maior.

Concluída a Licenciatura em Desporto e após a entrada no mercado de trabalho, sempre ambicionei continuar os estudos, pois sempre tive como objectivos a formação no Desporto de Natureza e no ensino da EF.

A procura do conhecimento, a busca constante de informação e a vontade de evoluir profissionalmente, levar-me-á a nunca deixar de investir na minha carreira profissional.

Antes de ingressar no Mestrado, frequentei o Curso de Instrutora de Fitness e Actividades de Grupo, promovido pela CEFAD – Centro de Formação Profissional.

Actualmente, para além de frequentar o 2ºano do 2º Ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, estou ligada às Actividades de Enriquecimento Curricular, ao Fitness e ao Desporto de Natureza.

Pretendo agora alcançar mais um objectivo: ser Professora de EF. Como futura professora, ambiciono transmitir aos meus alunos todo um corpo de conhecimentos relacionados com o desporto e a Educação Física, nomeadamente, os benefícios do exercício físico e criar hábitos de prática desportiva no quotidiano dos alunos.

2.2. Expectativas Pessoais em relação ao Estágio Profissional

No pensamento de uma estagiária que pretende obter sucesso no seu trabalho, a noção de que este ano terá um peso bastante elevado para a conclusão do curso, está bem consolidada.

Do mesmo modo, a vontade de aprender e de obter bons resultados é um objectivo que pretendo atingir.

“O Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente. Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de

possibilidades de abertura para mudanças” (Kulcsar, 1994, p. 65). Encaro esta oportunidade como única e enriquecedora para o meu desenvolvimento profissional, sendo-me permitido aplicar na prática todos os conhecimentos adquiridos.

Sei que me vão surgir muitas dificuldades, mas acredito que com a minha motivação, com a ajuda dos meus colegas, Professor Orientador e Professor Cooperante, terminarei este ano mais confiante e elucidada sobre o verdadeiro papel de um bom profissional de EF. Deste modo, vou de encontro às palavras de Altet (1997), que afirma que os professores não devem apenas dominar a disciplina, ou disciplinas que ensinam e a sua didáctica, mas também conhecer os processos de aquisição dos conhecimentos, os métodos de trabalho em grupo, os métodos de avaliação, ajudando assim os alunos a realizar o seu projecto de orientação.

No plano social e de sociabilização aspiro e desejo manter um bom relacionamento com os meus colegas de estágio, Professor Orientador, Professor Cooperante, bem como com toda a comunidade escolar, porque considero esses desígnios como essenciais para o fomento de sinergias entre todos e o estabelecimento de um clima de trabalho de cooperação e de plena realização.

Em relação ao Professor Orientador Ramiro Rolim e Professor Cooperante Edgar Silva, espero encontrar bons conselheiros, amigos, motivadores e a compreensão necessária face às falhas e insuficiências que se venham a manifestar, bem como a ajuda e o incentivo que me permitam ultrapassar essas mesmas dificuldades. Isto é, espero encontrar pessoas que se encontrem disponíveis e motivadas para me ajudarem no alcançar deste novo estatuto, o de docente. Conto com as suas experiências pessoais e profissionais, para que desta forma eu consiga evoluir e tornar-me numa profissional apta, capaz de ensinar.

Com os alunos, pretendo desenvolver uma relação positiva, baseada no respeito e na amizade. Quero que eles me vejam como uma professora competente, responsável e ao mesmo tempo amiga. O meu trabalho vai ser desenvolvido em prol dos alunos de modo a que eles possam obter, quer em

termos de aprendizagem, quer em termos de desenvolvimento pessoal, o máximo proveito das aulas por mim leccionadas. Para tal, espero por parte deles muita força de vontade e dedicação, algo que também eu lhes pretendo transmitir.

Pretendo ainda, no decorrer deste ano, manter uma excelente relação com os meus colegas do NE, para que possamos, através da entreajuda e da óptima cooperação, alcançar os objectivos a que nos propusemos, desenvolvendo ao mesmo tempo, competências que nos permitam ser bons profissionais.

3. ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

3. Enquadramento da Prática Profissional

3.1. Contexto de Natureza Conceptual

Ao longo dos nove anos de escolaridade obrigatória, assim como durante os três anos do ensino secundário, todas as disciplinas têm como função formar os alunos como membros activos de uma sociedade, transmitindo-lhes para esse efeito os mais diversos conhecimentos, valores e competências. A EF é, a par do Português, uma das disciplinas que integra o restrito grupo de disciplinas obrigatórias constantes no programa curricular ao longo dos 12 anos de escolaridade acima referidos.

O estudo sobre a EF e a sua importância na formação pessoal e até profissional dos alunos tem tido um enorme desenvolvimento nos últimos anos. O tempo em que as aulas de EF eram apenas um espaço de brincadeira ou até um intervalo entre as aulas de outras disciplinas parece já distante. Hoje em dia, a EF já não pode ser, nem é, considerada uma “disciplina menor”. Como prova disso, actualmente as classificações obtidas nesta disciplina durante o ensino secundário contribuem, e nalguns casos decisivamente, para o acesso ao ensino superior. Tal importância reveste-se certamente no facto de os conteúdos ministrados da disciplina visarem aspectos como: a) o desenvolvimento da cultura desportiva dos alunos, contribuindo assim para o desenvolvimento da sua cultura geral; b) o desenvolvimento das capacidades motoras e ao mesmo tempo o fomentar do gosto pela interacção com os outros, quer em cooperação, quer em competição; c) a formação de pessoas capazes de se envolverem voluntariamente no desporto, permitindo que estas sejam no futuro, através da sua paixão, excelentes promotores do exercício físico, da saúde e do bem-estar; e d) a criação de uma relação harmoniosa e saudável com o corpo, valorizando a sua importância nas mais diversas actividades da vida, relembrando assim um dos valores mais antigos da história do exercício físico: “mente sã em corpo são”.

No entanto, a disciplina de EF visa ainda outros aspectos além dos acima referidos. Esses aspectos transcendem as dimensões desportivas e da

saúde e revelam-se fundamentais, no desenvolvimento psicológico e social, dos seus alunos, futuros cidadãos do mundo. Assim, as aulas de EF são também um espaço de transmissão de valores e de formação de carácter. Valores como o fair-play, o respeito, a humildade, a ambição, o companheirismo e o sentido de justiça são alguns dos que podem ser transmitidos, incutidos e desenvolvidos durante as aulas de EF. Sendo certo, que estes valores também podem ser aprendidos e desenvolvidos através de outras experiências da vida de cada um, é também certo que as aulas de EF, devido à sua dinâmica, ao ambiente em que decorrem e ao tipo de actividades ministradas, são um veículo privilegiado para a aprendizagem e desenvolvimento desses e de outros valores.

Por tudo acima referido, sou da opinião que a disciplina de EF deve manter-se como obrigatória em cada um dos 12 primeiros anos de escolaridade e que é imprescindível para a formação do Homem. No meu modo de ver, esta disciplina é fundamental na aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras, cujos objectivos acabam por contribuir, de forma mais ou menos directa, para a qualidade de vida, para a saúde, para o bem-estar e para a formação de atitudes e valores dos alunos

3.2. Contexto Legal

No contexto legal, a iniciação à Prática Profissional do Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física da FADEUP, integra o EP – PES e rege-se pelas normas da instituição universitária e pela legislação específica acerca da habilitação profissional para a docência.

A estrutura de funcionamento do EP no ano lectivo 2010/2011, considera os princípios decorrentes das orientações legais, nomeadamente as descritas no Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março e no Decreto-lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro e tem em conta o Regulamento Geral dos segundos Ciclos da Universidade do Porto, o Regulamento Geral dos segundos Ciclos da FADEUP

e o Regulamento do Curso de Mestrado em Ensino de Educação Física, bem como as restantes normativas da unidade curricular do EP.

O Decreto-lei nº 240/2001 de 17 de Agosto, refere que as áreas de desempenho do professor para um ensino eficaz se organizam da seguinte forma:

- I. Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem
- II. Participação na Escola
- III. Relação com a Comunidade
- IV. Desenvolvimento Profissional

Todo este enquadramento legal visa a profissionalização do estudante estagiário, de acordo com o plano de estudos em vigor e, ao mesmo tempo, certifica as qualidades e aptidões do mesmo para exercer a docência na disciplina de EF.

3.3. Contexto Institucional

A nível institucional, o EP é uma unidade curricular do segundo ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da FADEUP e decorre nos terceiro e quarto semestres do ciclo de estudos.

No primeiro e no segundo semestre, a formação deve incluir unidades curriculares acerca de: formação educacional geral e didácticas específicas, ou seja as unidades curriculares são direccionadas para o sistema de ensino na escola e para a arte de ensinar. O terceiro e quarto semestres são destinados à PES. Nesta fase, o estagiário desempenha o papel real de professor de EF.

3.4. Contexto Funcional

Em termos funcionais, ao estagiário são atribuídas as funções que o professor de EF desempenha, com todos os direitos e obrigações que as mesmas acarretam. Assim, é conveniente que a formação do estagiário siga os mesmos moldes da formação do professor, algo que actualmente é assegurado pelos dois anos do ciclo de estudos acima referido.

Segundo Cunha (2008), entende-se por formação de professores o processo pelo qual os futuros professores, ou professores em exercício, se preparam para desenvolver a função de docência. Para o autor, é fundamental que os estagiários tenham consciência de que a prática pedagógica não se resume apenas a leccionar aulas, mas considera também a responsabilização por toda uma turma em geral e por cada aluno em particular.

No âmbito do estágio foi criado um NE. Esse núcleo foi constituído por mim e por outros dois alunos estagiários. Cada um de nós teve de assumir a responsabilidade de leccionar a disciplina de EF a uma turma durante todo o ano lectivo, tendo em vista a nossa integração no exercício da vida profissional de forma progressiva e orientada, através da PES em contexto real.

Em relação à turma que me foi atribuída, o 11º D do curso de Ciências e Tecnologias e que é constituída por 26 alunos, defini como principais objectivos fomentar na turma, em geral, e em cada um dos alunos, em particular, o gosto pelo exercício físico e pela aprendizagem diária.

A orientação da PES foi assegurada pela supervisão do Orientador da FADEUP, o Professor Ramiro Rolim e pelo Professor Cooperante Edgar Silva, docente da Escola Secundária/3 Barcelinhos. Estas orientações foram de extrema importância, pois as suas experiências e conhecimentos contribuíram para tornar esta, uma prática mais reflexiva e orientada, fundamental para a minha evolução enquanto professora.

3.5. Caracterização da Escola Secundária/3 de Barcelinhos

O meu EP decorreu na Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos, uma escola do Concelho de Barcelos que foi fundada a 1 de Outubro de 1986. A minha preferência por esta escola surgiu pela conjugação de vários factores, que foram desde uma localização geográfica próxima da minha área de residência, ao excelente conhecimento que tinha do meio escolar local, passando pelo conhecimento das instalações e pelas boas referências que me foram dadas por antigos professores que tive no desporto escolar.

A Escola Secundária de Barcelinhos está sediada na Rua de Areal de Baixo no Lugar de S. Brás, em Barcelinhos, sendo próxima do centro da cidade. As instalações escolares ocupam uma área aproximada de 2 hectares, distribuídas por um conjunto arquitectónico de 7 pavilhões, identificados de A a G, com um campo de jogos e de prática de EF descoberto e espaços verdes.

Durante o ano lectivo 2010/2011 a escola contou com 149 funcionários, sendo que 112 constituíam o corpo docente, e 37 o corpo não docente. No mesmo ano lectivo estiveram matriculados na escola 982 alunos distribuídos por 46 turmas do 3º ciclo e ensino secundário. O ensino secundário funcionou em regime diurno. Neste tipo de ensino foram ministrados cursos de carácter geral, tecnológico e profissional, dando cobertura às principais áreas e diversas opções dos alunos.

Relativamente às condições de aprendizagem dos alunos na disciplina de EF, o pavilhão gimnodesportivo tem as dimensões de aproximadamente 40 metros de comprimento por 28 metros de largura, proporcionando a utilização de três espaços de aula em simultâneo. O pavilhão é ladeado por duas bancadas, estando uma ao nível do chão do pavilhão e a outra a um nível mais elevado, uma vez que os balneários masculino e feminino são por baixo dessa bancada. O mesmo pavilhão dispõe ainda de uma sala de aula, duas arrecadações, duas salas de arrumações e limpezas, um balneário para os árbitros, e um gabinete com WC para os professores.

No espaço exterior ao pavilhão existe um campo de jogos com piso alcatroado, com marcações de andebol e futsal e duas balizas. A circundar

esse campo está uma pista de atletismo de 161,3 metros de comprimento e 5 metros de largura e 3 pistas individuais. Há também duas pistas de salto, que terminam na mesma caixa de areia e um campo de basquetebol.

3.5.1. Meio Envolvente da Escola

Esta escola é considerada uma escola de localização semi-urbana e a sua implantação veio satisfazer uma enorme necessidade, pois é a única escola pública secundária do Concelho de Barcelos localizada na margem sul do rio Cávado, servindo essencialmente a população dessa margem do rio.

No seu serviço à comunidade, a Escola Secundária/3 de Barcelinhos cede as suas instalações para reuniões de associação de pais, associações culturais e desportivas da região, convívios em ocasiões festivas e realização de actividades de complemento curricular.

A nível cultural e recreativo, no espaço da escola, são desenvolvidas as mais diversas actividades culturais, desde a exibição filmes em formato digital à realização de peças de teatro e de saraus de poesia, entre outros. Para isso, a escola dispõe de um salão de festas e de actividades, equipado com palco e um projector de vídeo onde, como acima referi, se desenrolam as mais diversas actividades.

No âmbito desportivo, o espaço do pavilhão gimnodesportivo, além de ser usado para aulas de EF e do desporto escolar, está também aberto à comunidade, sobretudo ao serviço de grupos e associações desportivas, cujas actividades decorrem essencialmente à noite e ao fim-de-semana. O mesmo sucede em relação ao espaço exterior ao pavilhão.

3.5.2. O Grupo de Educação Física

Desde o primeiro momento em que entrei na Escola Secundária/3 de Barcelinhos, fui muito bem recebida por toda a comunidade escolar. O Professor Cooperante Edgar Silva e o Professor Domingos Silva – que eu já conhecia, uma vez que foi meu professor no desporto escolar – foram os principais responsáveis pela minha fácil integração e, naturalmente, sou-lhes

grata por isso. Foi através deles que se iniciou um processo que faz com que hoje possa sentir e dizer que sou parte integrante da escola.

Durante todo o ano lectivo, cruzei-me com inúmeras pessoas da estrutura escolar. Todavia, mantive-me sempre mais próxima do grupo de professores de EF. Este é constituído por onze professores e uma professora, com os quais criei e desenvolvi excelentes relações pessoais e profissionais. Ao longo do ano sempre me senti apoiada e incentivada por eles e tive ainda por diversas vezes, tal como os meus colegas do NE, a possibilidade de com eles partilhar conhecimentos e experiências, no que se revelou ser uma excelente e produtiva relação entre professores e estagiários.

Também o Professor Cooperante, através da sua experiência, do seu conhecimento e das suas vivências, assumiu um papel fulcral no meu desempenho no EP, ajudando-me sempre a reflectir sobre as minhas aulas, atitudes e postura como professora.

3.5.3. Os Alunos

A população escolar foi constituída por 982 alunos. Desses alunos, 942 estiveram matriculados no ensino diurno, divididos em 44 turmas, ao passo que 40 estiveram matriculados no ensino nocturno, divididos em 2 turmas, ambas do Curso de Educação e Formação de Adultos. Dos alunos matriculados no ensino diurno, 274, divididos por 12 turmas frequentaram o 3º ciclo do ensino básico. Os restantes 668 alunos do regime diurno frequentaram o ensino secundário e constituíram 32 turmas.

3.5.4. A minha Turma – 11º D

A turma que me foi atribuída pertencia ao Curso de Ciências e Tecnologias e era constituída por 26 alunos. Era uma turma heterogénea, com catorze alunos do sexo feminino e doze do sexo masculino e tinha uma média de idades de 16 anos – uma média que se pode considerar normal para alunos que frequentam o 11º ano de escolaridade.

Todos os alunos eram residentes no Concelho de Barcelos e, como tal, viviam relativamente perto da escola. Não obstante, na sua maioria, os alunos deslocavam-se para a escola de autocarro.

De modo a conhecer melhor os alunos, pedi ao Director de Turma (DT) que me facultasse as fichas sócio-económicas (ver Anexo 1) de cada um dos alunos e, ao mesmo tempo, elaborei uma ficha sobre os hábitos desportivos dos alunos (ver Anexo 2). Relativamente às fichas sócio-económicas tomei em consideração os seguintes parâmetros: a) agregado familiar; b) ambiente familiar; c) ocupação dos tempos livres; d) vida escolar; e e) apoio social.

- a) No parâmetro relativo ao agregado familiar, foi-me possível constatar que na sua maioria os alunos viviam com o pai e com a mãe, sendo que apenas duas alunas viviam com o padrasto e mãe. Verifiquei ainda que os pais, com uma média 44,2 anos eram, em média 3 anos mais velhos do que as mães, que tinham uma média de idades de 41,2. No que diz respeito às habilitações literárias de pais e mães dos alunos verifiquei uma enorme diversidade. Ainda assim, consegui apurar que, na sua maioria, tanto os pais como as mães tinham como habilitações literárias o 6º ano de escolaridade. Também ao nível das profissões foi possível notar grande diversidade. Relativamente às mães, destacaram-se quatro tipos de ocupação, sendo elas domésticas, operárias têxteis, desempregadas e costureiras. Já relativamente aos pais constatou-se que as profissões mais comuns eram as de operário, empresário e construtor civil, seguindo-se a estes os desempregados.
- b) Relativamente ao ambiente familiar pude constatar que 13 alunos afirmavam estudar todos os dias, ao passo que 12 afirmava não ter por hábito estudar todos os dias. O outro aluno optou por não responder à questão.

- c) Em relação à ocupação do tempo livre dos alunos, notei que a maioria dos alunos ocupava os seus tempos livres em actividades como: ouvir música, jogar computador, passear, ver televisão, conversar ou ajudar nas tarefas domésticas.
- d) No que diz respeito à vida escolar, verificou-se alguma diversidade, nomeadamente no tocante às disciplinas preferidas. Para minha satisfação, a disciplina que recolheu mais admiradores foi a de EF com 13 alunos. No último lugar da lista, surgiu a disciplina de Português, recolhendo apenas a simpatia de um aluno. Noutro ponto, a disciplina em que mais alunos referiram ter dificuldade foi Físico Química (14 alunos), ao passo que só um aluno referiu ter dificuldades em EF. Quanto ao futuro escolar, contrariamente aos outros pontos, a opinião dos alunos foi praticamente unânime, uma vez que apenas uma aluna não pretende continuar os estudos após a conclusão do ensino secundário, uma vez que considera não ter condições académicas e financeiras para os prosseguir. Todos os outros pretendem prosseguir os estudos.
- e) Já no que toca a apoio social, pude verificar que mais de metade da turma (14 alunos) usufruía deste tipo de apoio. Destes alunos, 3 usufruíam do escalão A, enquanto 11 usufruíam do escalão B.

Através da análise às fichas individuais sobre os hábitos desportivos dos alunos pude recolher diversos dados sobre os mesmos, nomeadamente sobre os seus interesses desportivos, motivações para a prática de exercício físico e hábitos de vida.

Aquela que se revelou como a modalidade preferida dos alunos foi o futebol, reunido mais de metade das preferências. Ao futebol, seguiram-se, por ordem decrescente de preferência modalidades como o badminton, voleibol, natação, ginástica, ciclismo e dança.

Noutro ponto, pode dizer-se que o gosto pelo desporto está bem enraizado na turma, uma vez que dos 26 alunos, 24 afirmaram gostar de o praticar, embora os motivos fossem diferentes. A maioria dos alunos (17) revelou que gosta de praticar desporto por considerar que faz bem à saúde. Quanto aos outros alunos, seis disseram que gostavam de praticar porque era divertido, um aluno referiu que praticava como ocupação do tempo livre e pelo gosto pelo convívio, passo que também um aluno afirmou não gostar de praticar desporto e outro afirmou que dependia da actividade realizada.

Relativamente à prática desportiva para além das aulas de EF, apenas sete alunos disseram que praticavam, embora nenhum praticasse desporto federado.

4. REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

4. Realização da Prática Profissional

“ A escola tem a função de preparar cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida. Ela é a própria vida, um local de vivência e cidadania” (Alarcão, 2001, p. 18).

Segundo o regulamento da unidade curricular do EP do 2º ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundários da FADEUP, o objectivo do EP visa a integração do estagiário de forma progressiva e orientada, em contexto real, desenvolvendo as competências profissionais que lhe promovam um desempenho crítico e reflexivo, capaz de responder aos desafios e exigências da profissão.

De acordo com este objectivo, são definidas no EP quatro áreas fundamentais onde o estagiário deve intervir durante a sua actuação na escola. A minha reflexão será subdividida nestas quatro áreas.

Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

Área 2 – Participação na Escola

Área 3 – Relação com a Comunidade

Área 4 – Desenvolvimento Profissional

Ao longo deste ano, a realização do EP, englobando as suas diversas áreas e com todos os seus objectivos e metas, revelou-se um enorme desafio. Esse desafio, e a sua superação, foram algo que contribuiu decisivamente para a minha formação enquanto professora.

4.1. Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

Esta primeira área do EP foi constituída por quatro etapas: concepção, planeamento, realização e avaliação do ensino. Os objectivos desta área passavam pela elaboração de uma estratégia de intervenção, orientada por objectivos pedagógicos, que me guiasse com sucesso a um processo de

ensino baseado nos valores da EF e conduzisse com eficácia pedagógica o processo de educação e formação do aluno na aula de EF.

4.1.1. Concepção

Foi em Setembro de 2010 e em conjunto com os meus colegas de estágio e com o Professor Cooperante que iniciei a preparação do ano lectivo, podendo dizer-se então que esta foi a minha primeira tarefa como professora. Através da análise dos planos curriculares e do conhecimento do contexto cultural e social onde a escola está inserida, concebi o suporte de toda a minha actuação. Nesta primeira fase, procurei analisar os documentos que me foram entregues pelo Professor Cooperante, com dados relativos aos regimentos do departamento de expressões e do sub-departamento de EF, às unidades didácticas e ao Projecto Educativo da Escola e com o objectivo de me melhor preparar para o ano lectivo.

A disciplina de EF esteve inserida no departamento de expressões, resultante da aglutinação dos grupos disciplinares de EF, Educação Visual e Educação Tecnológica, sendo o departamento composto por todos os docentes destes grupos. A leitura atenta do regimento do departamento de expressões e do regimento do sub-departamento de EF permitiu-me, desde o início, saber quais as regras às quais deveria estar sujeita durante o ano lectivo. Durante a leitura destes documentos, dei especial atenção ao regulamento de utilização das instalações desportivas (onde estavam descritas as normas para a utilização das instalações gimnodesportivas da escola) e às normas orientadoras para as aulas de EF, ficando assim a conhecer as regras que deveria incutir e respeitar e fazer respeitar nas aulas.

Ao analisar os documentos com dados relativos às unidades didácticas fiquei a conhecer os conteúdos a serem abordados em cada uma das modalidades a leccionar à turma durante o ano lectivo.

O outro documento por mim analisado foi o Projecto Educativo da Escola. “O Projecto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão para um horizonte de três

anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.” (Alínea a) do Artigo 9º, Secção II do Decreto-Lei nº75/2008 de 22 de Abril).

O Projecto Educativo de Escola é não só um instrumento para concretizar a autonomia escolar, mas também um componente essencial na gestão de um estabelecimento de ensino, no qual se devem definir estratégias de desenvolvimento integral da escola. Neste sentido, o Projecto Educativo da Escola Secundária/3 de Barcelinhos está estruturado em duas partes: a primeira apresenta uma breve caracterização da escola e a segunda aponta os princípios, os valores, as metas e as estratégias para concretizar nos próximos três anos.

A análise do Projecto Educativo da Escola Secundária/3 de Barcelinhos foi fulcral para entender e conhecer a escola, os princípios, os valores, as metas e as estratégias de desenvolvimento integral da escola. Este Projecto Educativo traduz a intenção clara de apostar no sucesso escolar dos alunos nas múltiplas vertentes, designadamente a aquisição de conhecimentos, a assimilação de valores e a prática de estilos de vida saudáveis para que se tornem cidadãos mais capazes, livres, qualificados e responsáveis.

As informações recolhidas através da análise do Projecto Educativo da Escola, foram essenciais para suportar a base de todo o planeamento e adequar o processo de ensino/aprendizagem o melhor possível à realidade dos alunos e da escola.

4.1.2. Planeamento

A minha primeira etapa na realização do planeamento passou pela análise cuidadosa do programa de EF do ensino secundário, discutindo então alguns parâmetros com os meus colegas de estágio e com o Professor Cooperante. Concluída essa análise e como já tinha constatado no primeiro ano do mestrado, na cadeira de Desenvolvimento Curricular, pareceu-me evidente que o programa curricular para a actual carga horária é demasiado extenso, abrangendo um grande leque de modalidades, não proporcionando

um aprendizagem sólida e consistente, e deste modo dificilmente poderia ser cumprido. Na minha opinião, penso que estes programas não se adaptam à realidade das escolas portuguesas. Por isso e de modo a procurar que os alunos pudessem, a vários níveis, tirar o máximo proveito das minhas aulas, optei, juntamente com o Professor Cooperante por adaptar o programa analisado às necessidades dos alunos e da turma.

O Planeamento Anual das Unidades Didácticas foi realizado em conjunto com os meus colegas de estágio e com o Professor Cooperante, tendo em consideração a aplicação do Modelo de Educação Desportiva (MED). É importante referir que foi a primeira vez na história da escola, que este modelo foi implementado. No planeamento, constaram todas as modalidades a abordar em cada período no ano lectivo, assim como o número de aulas a leccionar. Ao longo do ano lectivo, o planeamento teve que ser reajustado. A implementação do MED obrigou a que houvesse um maior número de aulas por unidade didáctica. Por sua vez, as aulas de natação – que foram uma opção dos alunos e que se realizavam de quinze em quinze dias nas Piscinas Municipais de Barcelos – fizeram com que não houvesse possibilidade de leccionar todas as unidades didácticas inicialmente previstas. Deste modo, em conjunto com o Professor Cooperante, optei por suprimir o ensino das unidades didácticas de ginástica e de dança. Assim, as alterações fizeram com que pudesse aplicar com sucesso o MED nas modalidades de andebol, basquetebol e voleibol e aumentar do número de aulas na modalidade de atletismo, podendo nesta última abordar ainda os conteúdos do triplo salto.

A implementação do MED acabou por se tornar um desafio, tanto para mim, como para os meus alunos e para o Professor Cooperante. Este modelo, proposto por Siedentop (1987), visa ir ao encontro da necessidade de conferir um cunho afectivo e social às aprendizagens, ao mesmo tempo que oferece um plano compreensivo e coerente para o ensino do desporto na escola, preservando e reavivando o seu potencial educativo. Segundo Curnow & Macdonald (1995), este modelo define-se como uma forma de educação lúdica e critica as abordagens descontextualizadas, procurando estabelecer um ambiente propiciador de uma experiência desportiva autêntica, conseguida pela

criação de um contexto desportivo significativo para os alunos, o que pressupõe resolver equívocos e mal-entendidos na relação da escola com o desporto e a competição. O MED aposta ainda na democratização e humanização do Desporto, de forma a evitar problemas associados a uma cultura desportiva enviesada, tais como o elitismo, a iniquidade e a trapaça. Foi baseado neste conceito que as aulas foram programadas e planeadas, tendo os alunos um papel activo no processo ensino/aprendizagem.

Siedentop (1994), comporta neste modelo a inclusão de três eixos fundamentais: o da competência desportiva, o da literacia desportiva e o do entusiasmo pelo desporto, sendo o seu objectivo primordial formar a pessoa desportivamente competente (que domina as habilidades de forma a poder participar na competição de um modo satisfatório, e que conhece, compreende entende e adopta um comportamento apropriado ao nível de prática em que se insere), desportivamente culta (significa que conhece e valoriza as tradições e rituais associados ao desporto e que distingue a boa da má prática desportiva) e desportivamente entusiasta (significa que a prática do desporto o atrai e que é um promotor da qualidade e um defensor da autenticidade da prática desportiva). Com o objectivo de garantir a autenticidade das experiências desportivas, o autor integrou neste modelo seis características do desporto institucionalizado: a época desportiva, a filiação, a competição formal, o registo estatístico, a festividade e os eventos culminantes.

No MED a competição é vista como parte integrante do processo de aprendizagem, a avaliação autêntica é efectuada em todas as situações de aprendizagem e não exclusivamente num momento preciso pré-determinado. A diversidade de papéis assumida pelos alunos na constituição das equipas (jogadores, árbitros, jornalistas, etc.) evidencia uma redefinição de papéis do professor e dos alunos (Siedentop, 1994) e é neste sentido que Jones e Ward (1998) postulam que as unidades didácticas de curta duração devem ser transformadas em épocas desportivas. A necessidade de aumentar o tempo de contacto do aluno com o conteúdo do ensino surge como contraponto à tradicional preferência de currículos de múltiplas actividades de reduzida duração e de efeitos improváveis (Graça, 2001). Este modelo pretende ainda

criar um envolvimento social favorável, onde os jogadores verifiquem que os seus processos de leitura são importantes e aprendam a observar e a cooperar com os companheiros. O MED deve ser um ambiente de aprendizagem propiciador de uma experiência desportiva autêntica (Siedentop, 1996).

Outro desafio com que me confrontei foi com o facto de ter de operacionalizar, simultaneamente, os diferentes conteúdos de cada um dos MEC's (Modelo da Estrutura do Conhecimento), em conjunto com o planeamento anual e os planos de aula, para cada unidade didáctica. Na prática, foram estes os documentos que guiaram todo o processo de ensino/aprendizagem ao longo das aulas. É importante referir, que o MEC, proposto por J. Vickers (1989), divide-se em três grandes fases (fase de análise, fase das decisões e fase da aplicação) e é o guia orientador da modalidade abordada, reflectindo tudo o que foi realizado em cada modalidade. A sua elaboração contribuiu para o meu desenvolvimento profissional e pessoal, aumentando o meu conhecimento em todas as modalidades.

Considero que ao longo do ano lectivo evolui favoravelmente no planeamento das aulas em vários aspectos, nomeadamente na organização didáctico-metodológica das aulas, na previsão do tempo de duração dos exercícios e nas transições entre exercícios. Para esta evolução, contribuíram as reflexões individuais escritas após cada aula e as reflexões realizadas em conjunto com o Professor Cooperante após as aulas de EF.

4.1.3. Realização

Segundo as normas orientadoras de EP da FADEUP, entende-se por realização, a condução da aula com eficácia, actuando de acordo com as tarefas didácticas e tendo em conta as diferentes dimensões da intervenção pedagógica. Foi tendo em conta estes pressupostos que decidi conhecer melhor os meus alunos, logo na primeira. Assim, nessa mesma aula (aula de apresentação) optei por realizar um jogo de “quebra-gelo”, intitulado “Procuro uma pessoa que...”. Além disso, elaborei uma ficha para conhecer os hábitos desportivos dos alunos e complementei as informações obtidas, com a análise dos dados de fichas sócio-económicas – solicitadas por mim ao DT –

anteriormente realizadas. Estas informações permitiram-me reunir dados sobre a turma, essenciais para auxiliar o planeamento do ensino ajustado à realidade da mesma e a partir daqui, nas escolhas das estratégias a implementar, foi tida em consideração a opinião dos alunos sobre as aulas, nomeadamente sobre aquilo que mais os motivava ou desagradava. É certo que um maior nível de motivação dos alunos nas aulas permitiria desempenhos com mais qualidade e foi neste sentido que tentei planear e realizar as aulas, fazendo com que os alunos se envolvessem voluntariamente no desporto. Além disso, e estando sempre consciente da avaliação permanente dos alunos, procurei criar situações de aprendizagem para que todos ou, pelo menos a sua grande maioria, independentemente das suas especificidades, tivessem sucesso nas aulas. Uma tarefa que não foi fácil, mas que penso ter realizado com sucesso.

Desde o início do ano lectivo que tive particular cuidado com a organização dos exercícios, ou seja, ao longo da aula procurei preparar exercícios que mantivessem as estruturas organizacionais semelhantes, evitando demasiado tempo nas transições entre exercícios e evitando também a dispersão dos alunos na aula. Algo que foi também determinante para o bom funcionamento e planeamento das aulas, foi a utilização do *roulement*, tendo este como função mostrar o espaço de aula disponível para cada professor. Assim, qualquer alteração só poderia ser feita em concordância com o docente que se encontrasse em qualquer dos restantes espaços pedagógicos.

Numa fase inicial, confesso que tive algumas dificuldades na elaboração dos planos de aula. Era normal demorar bastante tempo para planear cada exercício e a estruturar a aula na sua globalidade. Para mim, foi difícil conseguir conciliar vários aspectos em simultâneo, nomeadamente exercícios mais apropriados ao nível da turma, a sua duração e/ou a quantidade de exercícios a serem realizados na aula. No entanto, rapidamente progredi relativamente à elaboração dos planos de aula, conseguindo aula após aula acompanhar a evolução dos alunos e identificar que exercícios se adaptavam melhor ao nível da turma. Um factor muito importante que contribuiu para esta evolução foi a entrega antecipada do plano de aula ao Professor Cooperante. As suas análises, apreciações e úteis conselhos foram de extrema importância

para que eu reflectisse sobre as minhas escolhas e planeamentos. Os planos de aula foram sempre um pensamento constante durante este ano lectivo, pela elaboração, conteúdos e estruturação de tudo o que iria ser planeado e realizado, procurando dar resposta aos objectivos propostos. O plano de aula representa o trabalho de preparação e de reflexão, realizada juntamente com o Professor Cooperante, que antecipadamente realizei para cada aula. Após a elaboração do plano de aula, e se inicialmente o tentava cumprir, com o objectivo de seguir o planeamento ali estipulado, facilmente me apercebi que em certas situações este deveria ser alterado sendo adaptado à turma e à situação, demonstrando assim que fui capaz de improvisar, identificar e corrigir exercícios que não correram como inicialmente tinha planeado.

As avaliações que promovi na fase inicial de cada unidade didáctica foram extremamente importantes, uma vez que foram processos indicativos do nível do desempenho dos alunos, aspecto fundamental para a elaboração das unidades didácticas. Estas avaliações foram um ponto de partida essencial para o planeamento dos conteúdos a abordar em cada modalidade.

O resultado do desempenho da turma nas avaliações iniciais foi o motivo da escolha dos conteúdos a leccionar em cada modalidade, tendo sempre em consideração os objectivos pretendidos que os alunos alcançassem no final da unidade didáctica. Em algumas situações, as unidades didácticas foram sujeitas a alterações em função do desempenho e evolução dos alunos, ou mesmo devido a motivos alheios ao planeamento, como por exemplo, greves, participação em actividades da escola, testes intermédios, entre outras.

Foi ao elaborar as diferentes unidades didácticas que senti que cresci como professora, melhorando as minhas competências de observação e de decisão acerca do que seria melhor para os alunos. Após o término de cada unidade temática, realizei sempre uma reflexão sobre todo o processo de ensino/aprendizagem e das metodologias usadas. Sinto que ao longo do ano, estas reflexões e introspecções foram cruciais para a minha evolução como docente.

Ao longo do ano lectivo e à medida que as aulas iam sendo leccionadas fui-me apercebendo da importância que o feedback pedagógico tem no

sucesso do processo de ensino/aprendizagem. De acordo com Fishman & Tobey (1978) o conceito de feedback pedagógico é definido como um comportamento do professor de reacção à resposta motora do aluno, tendo por objectivo modificar essa resposta no sentido da aquisição ou realização dessa habilidade. Para Rosado e Mesquita (2009, p.90), este comportamento deve ser dado imediatamente a seguir à execução, criando assim condições acrescidas de eficácia a esta, uma vez que os feedbacks emitidos muito após a execução terão, potencialmente, menor valor de eficácia, visto que os pormenores dessa execução podem ter sido esquecidos pelos alunos. De modo similar, percebi também a importância que têm uma boa instrução e o uso de palavras-chave. Segundo Landin (1994), as palavras-chave são conceitos que incluem, na sua maioria, apenas uma ou duas palavras, com o objectivo de focar a atenção sobre os aspectos críticos da tarefa. Também de acordo com Landin, Cutton, MacDonald e Masser (cit. por Rosado e Mesquita, 2009, p. 99) o recurso a um número limitado de palavras-chave, entre uma ou duas, revela-se mais eficaz, perante habilidades que envolvam a associação de diferentes componentes. Uma palavra-chave pode ser mais eficaz, mesmo em relação a um movimento completo, sendo capaz de incidir no encadeamento de aspectos parcelares do movimento.

É sem qualquer tipo de dúvida que hoje reconheço que a participação e organização das actividades escolares, a elaboração das Unidades Didácticas e dos planos de aula, as aulas leccionadas, os relatórios produzidos e as observações das aulas, assim como o processo de planificação e as reflexões realizadas em conjunto com o Professor Cooperante, Professor Orientador e NE, foram de extrema importância para o meu desenvolvimento profissional.

4.1.4. Avaliação do Ensino

4.1.4.1. A importância de reflectir...

“Ser reflexivo é uma maneira de ser professor”.

Zeichner (1993, p.18).

Sabendo que a avaliação é um processo importante para mim, mas também para os alunos, preocupei-me em reflectir sobre os resultados obtidos perspectivando assim qual a melhor estratégia a aplicar visando o sucesso.

A ideia de reflexão surge associada ao modo como se lida com os problemas da prática profissional e com a possibilidade da pessoa aceitar um estado de incerteza e de estar aberta a novas hipóteses, dando assim forma a esses problemas e descobrindo novos caminhos, construindo e concretizando soluções. O processo reflexivo caracteriza-se por um vaivém permanente entre acontecer e compreender, sempre na procura de significado das experiências vividas. É entre a reflexão e a prática (acção), que surgem diversos modos de olhar para o termo reflexão, sempre consoante as situações e os momentos em que ela se verifica.

Segundo Schön (1992), podem distinguir-se a “reflexão na acção”, a “reflexão sobre a acção” e a “reflexão sobre a reflexão na acção”. A reflexão na acção ocorre durante a prática lectiva, ao passo que a reflexão sobre a acção ocorre após a prática de ensino. É ao reflectir sobre a acção que se consciencializa o conhecimento tácito e que se procuram crenças erróneas e se reformula o pensamento. Como refere Alarcão (1996), essa reflexão consiste numa reconstrução mental retrospectiva da acção para tentar analisá-la, constituindo um acto natural quando percebemos diferentemente a acção. A reflexão sobre a reflexão na acção tem como principal objectivo, contribuir para o desenvolvimento, aperfeiçoamento ou mesmo mudança das práticas docentes. Trata-se de olhar retrospectivamente para a acção e de reflectir sobre o momento da reflexão na acção. Isto é, trata-se de reflectir sobre o que aconteceu, sobre o que o profissional observou, que significado atribui e que outros significados pode atribuir ao que aconteceu, tendo como

finalidades perspectivar novas práticas educativas, permitindo assim ao professor compreender melhor os acontecimentos provenientes da sua acção educativa, encontrar soluções para eventuais problemas e (re)orientar as suas práticas no futuro (Schön, 1992).

Zeichner (1993) adianta que a reflexão constitui uma dimensão do trabalho do professor. Para o autor, as escolhas e as opções que os professores fazem têm implicações nas oportunidades que são proporcionadas às crianças e, neste sentido, na justiça social. Ainda para o autor, assim, um professor que não reflecte sobre o ensino actua de acordo com a rotina, aceitando a realidade da escola e os seus esforços vão no sentido de encontrar as soluções que outros definiram por ele. Também Zeichner e Liston (1996), consideram que há aspectos que contribuem para as práticas do professor reflexivo, como analisar e enfrentar os dilemas que se colocam na sua actividade, assumir os seus valores, estar atento aos contextos culturais e institucionais, envolver-se na mudança e tornar-se agente do seu próprio desenvolvimento profissional. Para o professor reflexivo, a reflexão sobre a sua prática é o primeiro passo para quebrar o acto de rotina, possibilitar a análise de opções múltiplas para cada situação e reforçar a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade (Alarcão, 1996).

Podemos então dizer que o ensino reflexivo é aquele que requer uma permanente auto-análise por parte do professor, o que implica abertura de espírito, análise rigorosa e consciência social. Uma prática reflexiva proporciona aos professores mais oportunidades para o seu desenvolvimento, tornando-os profissionais mais responsáveis, melhores e mais conscientes. O professor reflexivo é assim alguém que atribui importância a questões globais da educação, preocupando-se com a melhoria da sua prática que assente num quadro ético de valores democráticos. Neste sentido “desejamos uma escola reflexiva, concebida como uma organização que continuamente se pense a si própria, na sua missão social e na sua organização, e se confronte com o desenrolar da sua actividade, num processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo. Nessa escola, acredita-se que formar é organizar contextos de aprendizagem, exigentes e estimulantes, isto é, ambientes

formativos que favoreçam o cultivo de atitudes saudáveis e o desabrochar das capacidades de cada um com vistas ao desenvolvimento das competências que lhe permitam viver em sociedade, ou seja, nela conviver e intervir, em interacção com os outros cidadãos” (Alarcão, 2001, p.11).

Devo dizer, agora que conclui o estágio, que passei a considerar a reflexão fundamental para a actuação do professor, conduzindo-o a um melhoramento do seu ensino e partilhando deste modo o pensamento de Altet (1997), ao afirmar que os alunos vão à escola para aprender e todas as pedagogias são definidas como uma reflexão, como métodos de organização e de gestão do ensino e da aprendizagem, tendo por finalidade facilitar a aprendizagem.

4.1.4.2. A minha reflexão

O meu primeiro grande momento de reflexão surgiu aquando da elaboração do PFI. Esse momento permitiu-me realizar uma primeira análise, uma primeira reflexão e foi quando comecei a idealizar e a planear o meu ano de estágio. A elaboração desse documento contribuiu para uma introspecção, criando em mim um pensamento reflexivo, que se mostrou útil e fundamental no decorrer do ano lectivo e no meu desenvolvimento profissional. A capacidade de reflectir foi a chave para o meu crescimento enquanto futura professora. Foi através da reflexão que procurei e encontrei respostas a várias perguntas. O facto de reflectir sobre as aulas, as atitudes, comportamento e desempenho dos alunos e sobre as minhas dificuldades como professora e estratégias implementadas e a implementar ao longo do ano lectivo, contribuiu para o meu desenvolvimento profissional e ajudou-me a encarar o ensino de uma forma completamente diferente. Ou seja, passei a considerar que o trabalho do professor consiste em reflectir sobre o que se ensina e como se ensina, através da construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem. Deste modo, passei a perceber que “para instruir, é necessário conhecer aqueles que se instruem. (...) Mas bem mais importante é, sem dúvida, conhecer bem aquilo que se ensina” (Alain, 1986, p. 55).

Ao longo do estágio, e após cada aula leccionada, foi sempre realizada uma reflexão em conjunto com o Professor Cooperante, sendo analisados a minha postura na aula, o tom de voz, a organização da turma, os feedbacks, os exercícios escolhidos, assim como a duração de cada um e as transições entre exercícios. Estas reflexões foram fundamentais para melhorar as minhas intervenções e para o meu desenvolvimento profissional: *“Como professora, considero que existem aspectos a melhorar durante as aulas, nomeadamente, na minha projecção de voz, devendo falar claramente para toda a turma, captando atenção de todos os alunos, evitando possíveis distrações e repetição da instrução dada. Outro aspecto que verifiquei é a atribuição de funções específicas aos alunos, (como por exemplo, nº1, nº2, nº3 vai arrumar os material utilizado nos testes de aptidão física), de modo a criar ritmo e organização na turma. A melhorar ainda, a gestão do tempo na passagem de um exercício para outro, não perdendo tempo desnecessário na sua transição, evitando assim a desmotivação”* (reflexão nº 2).

Rapidamente e ainda com falta de experiência, percebi que não bastava apenas planear as aulas no papel. Planear é importante e fundamental para que haja um fio condutor durante toda aula, mas não bastava. Outro aspecto fundamental para o sucesso dos alunos na aula era a observação. Senti a necessidade de desenvolver a minha capacidade de observação, de observar com bastante atenção o desempenho dos alunos nos exercícios: *“Como professora, acho fundamental adquirir a capacidade de observar os exercícios que os alunos executam, diagnosticar o “erro”, ou seja, o porquê de não estar a resultar como o esperado e alterá-lo sempre que necessário, não permitindo assim que os alunos percam o interesse e a motivação de estarem na aula”* (reflexão nº 3).

Devo admitir que inicialmente foi muito difícil conseguir conciliar várias tarefas em simultâneo, como observar, dar feedbacks, realizar correcções individuais e em grupo, controlar o tempo dos exercícios, entre outras. Eram muitas as tarefas e, algumas vezes, não me conseguia lembrar de tudo o que tinha de fazer: *“Sinto algumas dificuldades na observação dos alunos durante as aulas, ou seja, como ainda não os conheço suficientemente bem, terei dificuldades em os avaliar na próxima aula, pois ainda não tenho o olho clínico que é pretendido que o professor tenha, para tal, na aula de avaliação será muito importante a presença e as apreciações do Professor Cooperante de estágio, visto ser um momento importante*

para os alunos e para mim como professora” (reflexão nº 8). “Como professora estagiária e sendo a primeira vez que estou a avaliar os alunos, sinto receio de não corresponder o melhor possível às funções que me foram incutidas, ou de ser injusta com os alunos. Para me orientar neste processo (avaliação) importante para mim assim como para os alunos, conto com a ajuda do professor cooperante de estágio” (reflexão nº 9).

Ainda durante as primeiras aulas, pude observar que a turma era um pouco barulhenta e que se distraía com facilidade, pelo que necessitava constantemente das instruções da professora para se organizar. Por isso, senti que necessitava de criar rotinas dentro da turma. *“Após uma reflexão da aula e das aulas anteriores, eu como professora necessito de criar rotinas, hábitos e regras na turma, que me permitirão um maior controlo sobre a mesma, melhorando a gestão da aula e aumentando a densidade motora dos alunos” (reflexão nº 8). “Caracterizo a turma com um bom comportamento, mas pacíficos relativamente ao desempenho das actividades propostas. Em situações organizativas de grupos, esta não é capaz de se organizar com facilidade sendo necessária a intervenção constante e rápida do professor. É nas transições dos exercícios e nas formações de grupos, que a turma não consegue gerir eficazmente o tempo da aula. Este é um aspecto a trabalhar nas próximas, sendo de extrema importância a criação de hábitos (reflexão nº9).*

Com o decorrer do ano lectivo, fui desenvolvendo um trabalho de auto-formação contínua, ou seja, fui percebendo que havia sempre algo novo a aprender e consequentemente, algo a melhorar, seguindo assim no caminho da evolução enquanto professora: *“Aspectos a melhorar como professora:*

- Reforçar sempre que necessário os cuidados que os alunos devem ter com o material (principalmente com os volantes e com as raquetes);*

- Circular ainda mais pelo espaço da aula, obtendo uma visão mais detalhada da turma;*

- Instruções devem ser mais curtas e concretas, não criando dúvidas aos alunos na execução dos exercícios (reflexão nº 4).*

- Quanto ao tempo utilizado nas transições dos exercícios, estas transições devem ser mais rápidas, rentabilizando melhor o tempo da aula (reflexão nº 7).*

Também percebi que a escolha das melhores estratégias a utilizar deveria ter em conta a heterogeneidade dos alunos e a criação de situações de aprendizagem e de progressão de ensino eficazes para o cumprimento dos

objectivos da unidade didáctica. Ou seja, estas situações deveriam organizadas de forma a existir pouco tempo de espera e mais tempo potencial de aprendizagem. Também percebi a importância que utilização do feedback pedagógico de forma eficaz e no momento adequado, tinha na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. De alguma forma, estas situações que agora mencionei, foram o maior desafio que tive de enfrentar: *“Os conteúdos das aulas anteriores, foram exercitados. Considero importante que as situações de exercitação, assim como todos os exercícios, sejam bem compreendidas pelos alunos e que não suscitem dúvidas na sua realização. Para este facto, contribui a importância da exemplificação do exercício por parte do professor perante a turma. Como professora, tive a preocupação de demonstrar os exercícios propostos, porém, os alunos escolhidos, não foram a melhor opção, visto serem alunos com algumas dificuldades na modalidade. De futuro devo ter em atenção este aspecto, exemplificar os exercícios com os melhores alunos da modalidade, executando o melhor possível”* (reflexão nº 6).

“Houve a preocupação de circular pelo espaço da aula, de projectar bem a voz e de exemplificar os exercícios. De referir apenas que os feedbacks deveriam ter sido mais instrutivos e concretos (como por exemplo: afasta do portador da bola; cria linhas de passe; desmarca para poder receber a bola, etc.) ” (reflexão nº 14).

Como pude expor anteriormente, a implementação do MED acabou por se tornar um desafio. Relativamente à aula em este foi pela primeira vez introduzido (avaliação diagnóstico de andebol) a minha impressão foi a seguinte: *“Apesar de ao alunos não estarem habituados a esta nova visão de ensino, em que o aluno tem um papel muito mais activo no processo ensino/aprendizagem, considero que a aula correu como o planeado inicialmente, que os alunos se mostraram motivados e que será uma unidade didáctica de ensaio do MED, com experiências novas e interessantes, tanto para os alunos como para mim, professora”* (reflexão nº 19).

Como professora, tinha a noção que aplicação do MED colocaria algumas dificuldades, nomeadamente ao nível do desempenho das funções dentro das próprias equipas. Porém, acreditava que essas dificuldades poderiam facilmente ser ultrapassadas com o empenho e motivação dos alunos: *“Considero que apesar de algumas dificuldades sentidas pelos treinadores e*

pelas equipas, os alunos esforçaram-se e com ajuda da professora foram capaz de realizar o treino em equipa. Nas próximas aulas é necessário que cada atleta (árbitro; responsável pelo material; cronometrista; ou outro) seja mais responsável no desempenho das suas funções” (reflexão nº 20).

Ainda durante a fase introdutória de implementação do MED e já decorridas algumas aulas senti que, apesar do bom comportamento que a turma demonstrava, era necessário criar alguma rotina no comportamento dos alunos. Este foi um aspecto ao qual dei particular atenção, mas ainda assim, várias vezes verifiquei que a rotina não era seguida pelos alunos: *“A turma tem revelado um bom comportamento durante as aulas, mas, considero que há necessidade de criar regras de comportamento dentro de cada equipa em situação de exercitação, como por exemplo: quem remata vai buscar a bola; os alunos devem manter o contacto visual com o portador da bola e o portador da bola deve apenas passar a bola a quem está olhar. A salientar que estas regras de comportamento são salvaguardadas pela professora no plano de aula, mas, na sua maioria os alunos esquecem-se com muita facilidade” (reflexão nº 22).*

“Mais uma vez, os alunos foram sensibilizados para a importância das funções que cada um assume dentro da equipa, do treino em equipa e para a importância de serem uma equipa. Apesar da aula ter corrido como o planeado inicialmente, senti algumas dificuldades na parte fundamental da aula. O facto da turma não ser autónoma e de necessitar constantemente da intervenção do professor, não facilitou a gestão da parte fundamental da aula, assim como a intensidade motora dos alunos. Nesta aula, optei por atribuir cartões com tarefas aos treinadores de cada equipa, mas, verifiquei que estes demoram demasiado tempo a interpretar o exercício e a organizar a equipa, diminuindo deste modo o tempo de exercitação e a densidade motora. Considero que os alunos são capazes de preparar os exercícios de activação física geral e específica e aplicá-los na aula e nas suas equipas, mas revelam muita dificuldade em interpretar, aplicar e executar na equipa os exercícios da aula, necessitando constantemente do apoio e presença da professora” (reflexão nº 33).

Com o avançar da execução do MED, fui sentindo os alunos bastante motivados para as aulas e para que esse nível de motivação se mantivesse, ou até melhorasse, procurei sempre recorrer a novas estratégias: *“Aula após aula, os alunos revelam motivação e empenho nos jogos, com o objectivo de angariar o maior número de pontos para a equipa. Para este aspecto contribuiu o facto de nesta*

aula ter afixado no painel de turma, os resultados dos jogos e do fair-play realizados até ao momento” (reflexão nº 23).

Nas próximas aulas, os alunos continuarão a trabalhar em equipa e a serem responsáveis pelos exercícios de activação geral e específica. Após as minhas dificuldades e as dificuldades dos treinadores e equipas sentidas nesta aula relativamente à parte fundamental, optarei por explicar e demonstrar os exercícios simultaneamente para todas as equipas, diminuindo assim o tempo de organização das equipas, aumentando a densidade motora dos alunos impondo mais ritmo à aula” (reflexão nº 30).

Sinto que apesar do MED ter sido uma nova proposta de ensino, implementada pela primeira vez no 11º D na modalidade de andebol, acabou por ser uma experiência muito gratificante, tanto para a turma, como para mim. Este modelo possibilitou a realização de diversas tarefas às quais os alunos não estavam habituados, como a atribuição de prémios, a realização de entrevistas às equipas, a elaboração do regulamento dos jogos na época desportiva e de fichas de estatística dos respectivos jogos e o desempenho de diferentes papéis dentro da equipa (treinador/capitão, preparador físico, árbitro, responsável pelo material, membro do conselho do desporto, jornalista/equidade e responsável pelos resultados). Para manter sempre o contacto com os alunos e para sentir a sua ligação com a disciplina de EF, optei por, após o final das aulas, enviar sempre por e-mail os resultados dos jogos: *“Na parte final da aula, foi realizada a entrega de prémios pelos Membros do Conselho de Desporto às equipas premiadas, os repórteres/ jornalistas realizaram uma visita guiada ao blog criado para a época desportiva de basquetebol, e no final foi visualizado um vídeo com os melhores momentos da época desportiva. Distingo este momento como um dos momentos mais empolgantes e motivantes para os alunos. Considero que, terminada a unidade didáctica, o espírito da turma, o fair-play e o gosto pela prática desportiva foram fomentados e reforçados na turma. Após o final de cada aula, as fichas de registo, o boletim de jogo, a pontuação do fair-play, equidade e as fotos foram enviadas por e-mail a todos os alunos da turma” (reflexão nº 38).*

Penso que o MED contribuiu positivamente para a criação de rotinas, para o espírito de grupo, união e fair-play entre os alunos da turma: *“A aplicação do modelo de educação desportiva noutras modalidades, facilitaram a criação de*

rotinas na turma, permitiram-me manter a organização dos alunos e as transições rápidas entre os exercícios” (reflexão nº 56). Penso também, e pela experiência vivida este ano com o 11ºD, “Um dos vários motivos pelo qual considero que o MED deve ser aplicado nas aulas de Educação Física é o fomentar o gosto pelo desporto e pela prática desportiva, criando pessoas desportivamente competentes, cultas e entusiastas, banindo a exclusão, e que se envolvam voluntariamente no desporto fora da escola” (reflexão da unidade didáctica de basquetebol).

Como referi em ponto anterior do relatório, foi ao longo deste ano lectivo e com a realização das aulas que me fui apercebendo da importância que o uso adequado do feedback pedagógico tem no processo ensino/aprendizagem. Para a minha evolução neste aspecto, muito contribuíram as reflexões realizadas com o Professor Cooperante e a minha introspecção. Com o decorrer das aulas e através da observação, adquiri um grande conhecimento dos alunos e das suas capacidades motoras, que me permitiu realizar a demonstração dos exercícios aquando da sua explicação. Essas demonstrações eram realizadas por mim (quando sentia que dominava o gesto técnico), ou pelos alunos que eu sabia que tinham grande facilidade em realizar o gesto técnico ou que o dominavam: *“Após a explicação e demonstração do exercício a ser realizado, os alunos eram questionados sobre a sua compreensão, com o objectivo de não suscitar dúvidas (reflexão nº 15).*

“Após a entrega do material às equipas e após a sua distribuição no espaço, o exercício de activação geral e específica foi explicado e exemplificado em simultâneo para toda a turma” (reflexão nº 29).

Foi tendo em conta os princípios subjacentes à utilização adequada do feedback, assim como da instrução que, durante o ano lectivo, na parte final das aulas, procurei reflectir com a turma sobre as mesmas. Muitas vezes, estes últimos minutos das aulas foram também essenciais para motivar e preparar os alunos para as próximas aulas.

“Na parte final da aula, foram divulgados os resultados do torneio e foram apresentadas as tarefas dos grupos de trabalho. Foi ainda feita uma pequena reflexão, juntamente com os alunos e professora sobre a avaliação de andebol e sobre o funcionamento das próximas aulas. A arrumação do material foi realizada pelos técnicos de equipamento de cada equipa” (reflexão nº19).

“Na parte final da aula, foi realizada uma pequena reflexão, juntamente com os alunos e professora sobre a avaliação de atletismo e sobre o funcionamento das próximas aulas. A arrumação do material, foi realizada pelos alunos” (reflexão nº 44).

Procurei também reforçar aspectos positivos do desempenho dos alunos e da turma em geral, com o objectivo de os manter motivados para as aulas e de realçar a evolução de cada um. *“Após o final da aula, foi realizada uma pequena reflexão com os alunos. Esta reflexão teve como objectivo focar a sua evolução, reforçando os comportamentos positivos na aula. Ainda na parte final da aula, foram dadas informações sobre o funcionamento da próxima aula que estará integrada no Projecto Desporto é Viver, organizada pelo Núcleo de Estágio de Educação Física”* (reflexão nº 57).

Tendo em conta a importância do uso das palavras-chave, quando planeava e estruturava as aulas para a turma, preocupava-me em pensar naquelas que iriam ser transmitidas aos alunos para os ajudar na realização dos exercícios. Essas palavras-chave teriam que estar directamente relacionadas com as componentes críticas dos exercícios inseridos nos planos de aula. Um facto a salientar é que, muitas vezes, as palavras-chave serviram ao mesmo tempo de feedback, ajudando os alunos a melhorarem a sua execução motora: *“Os feedbacks que transmito têm como objectivo melhorar o desempenho dos alunos. Importa referir que a intervenção de carácter meramente apreciativo (positiva ou negativa) não contém nenhuma informação específica acerca do que o aluno fez e do que deve fazer de seguida para melhorar. Considero então que os feedbacks devem ser específicos, contribuindo para a aprendizagem dos alunos. Muitas vezes os feedbacks transmitidos por mim aos alunos estão relacionados com palavras-chave dos exercícios”* (reflexão nº 63).

“Sinto que ao longo do ano lectivo evolui na instrução dos exercícios e nos feedbacks transmitidos aos alunos. Procuo realizar instruções curtas, esclarecedoras e acompanhadas de demonstrações, facilitando os objectivos de aprendizagem” (reflexão nº 63).

Um outro desafio, mas não menos importante que qualquer um dos anteriores, com que eu e a turma nos deparámos foram as aulas de natação. Por opção de todos os alunos, durante o ano a turma frequentou as aulas de natação, que ocorriam a cada duas semanas, sempre à 5ª feira, nas Piscinas

Municipais de Barcelos. Tenho a perfeita noção que o espaço disponível para as aulas de natação não foi o mais adequado para o nível da turma. *“Uma dificuldade com que me deparei durante a aula, foi com o espaço disponível, tanto a largura como a profundidade da piscina, não eram os mais adequados para a familiarização que é necessário realizar com estes alunos. Dentro da turma, existem alunos com vários níveis de aprendizagem, os que apresentam mais dificuldades tiveram grandes dificuldades em executar os exercícios propostos pelo facto da piscina ter 1,40m de profundidade. Nas próximas aulas terei mais atenção aos alunos que têm demonstrado mais dificuldades, com o objectivo de os ajudar a superar os receios individuais”* (reflexão nº 17).

Aula após aula foi notória a evolução dos alunos nas aulas de natação: *“Estou muito satisfeita com a evolução dos alunos. Apesar das dificuldades do espaço que condicionam as aulas de natação, os alunos têm-se esforçado e têm evoluído favoravelmente de aula para aula, nas técnicas de crol e costas”* (reflexão nº 57). *“Como professora, sinto-me muito satisfeita por ver a evolução dos alunos. Sempre que lembro a primeira aula, recordo o medo, o receio e a insegurança de muitos alunos que se mantinham agarrados com a máxima força ao bordo da piscina. Actualmente todos realizam deslizes e acção dos MI de costas e, na sua maioria, nadam de modo rudimentar crol e costas. Tenho a noção que o número de aulas (apenas 13), desta unidade didáctica foi escasso, mas sinto orgulho pela evolução de cada um dos alunos”* (reflexão nº 61).

Por último, percebi ainda, através desta minha primeira experiência como professora, que avaliar é um processo complexo e que inicialmente se revela uma tarefa difícil de ser desempenhada. Ao longo do ano lectivo, senti essas dificuldades, mas também senti a necessidade de criar estratégias para superar as minhas dificuldades no processo de avaliação.

“A principal dificuldade das aulas de avaliação é a realização de duas tarefas em simultâneo, a organização da aula juntamente com o registo de avaliação. Considero que ao longo do ano lectivo evolui favoravelmente, adoptando várias estratégias, nomeadamente na selecção mais objectiva dos conteúdos, com o propósito de centrar atenção no essencial, e na construção de uma grelha, onde, após as aulas, fui registando a evolução dos alunos ao longo da unidade didáctica. Estas estratégias permitiram aprofundar os meus conhecimentos relativamente às

capacidades dos alunos e tornou mais fácil a realização da avaliação sumativa.” (reflexão nº 60).

Creio hoje, poder afirmar, que foi através da reflexão que tive a oportunidade de crescer como docente, de corrigir os meus comportamentos e de aprender que todas as aulas traziam algo de novo. *“Como professora devo intervir mais nas correcções individuais dos alunos aquando a realização dos exercícios, permitindo a sua evolução pessoal.*

Tenho tido especial cuidado com a duração dos exercícios das aulas, pois considero fundamental que os alunos disponham de tempo para exercitar as situações de aprendizagem, contribuindo deste modo para a sua evolução.

Com o objectivo de criar aulas motivantes, dinâmicas e grande empenhamento motor, todas as transições entre exercícios são planeadas, de forma a não quebrar o ritmo da aula” (reflexão nº 55).

Concluído o ano lectivo, sinto-me feliz porque alcancei os objectivos a que me propus, mas que inicialmente tinha dificuldades em cumprir. Se numa fase preliminar foi necessário criar rotinas, pois tinha dificuldades em observar a turma, em diagnosticar o problema do exercício, na instrução do exercício e nos feedbacks fornecidos aos alunos, hoje sinto-me confiante no desempenho destas tarefas. *“Relativamente ao comportamento e controlo da turma, apesar de ser uma turma por vezes irrequieta, penso que é inquestionável que os alunos me respeitam e cooperam com as tarefas propostas. Actualmente quando falo para a turma e quando lecciono as aulas sinto-me confiante. Sinto que ao longo deste ano lectivo tenho evoluído favoravelmente, nos feedbacks transmitidos, nas instruções dos exercícios que inicialmente eram longas e demoradas, no meu posicionamento pelo espaço da aula, etc. Agora consigo olhar para os exercícios e identificar as dificuldades dos alunos e, se necessário, sou capaz de os alterar com o objectivo de criar sucesso nas tarefas dos alunos”* (reflexão nº 59).

Em jeito de reflexão final, digo que no decorrer deste ano lectivo, tive o privilégio de aprender com os meus alunos e com a experiência dos professores da escola. Mas aprendi ainda, ou reaprendi, que a disciplina de EF é fundamental para o desenvolvimento integral do aluno. A escola é vista como um local ideal de promoção de actividade física regular porque um grande número de crianças na idade escolar participa regularmente nas aulas de EF

(cit. por Patrício, 1997, p. 172). É precisamente por este motivo que a EF pode oferecer um contributo importante no que concerne à aquisição de um estilo de vida saudável, em que o exercício físico e as práticas desportivas sejam incorporadas nesse estilo de vida e se valorize a sua relação com a saúde. Pessoalmente, considero que as aulas de EF são uma ferramenta muito poderosa para os professores envolverem os alunos no desporto e, fundamentalmente, para formar alunos desportivamente cultos, competentes e entusiastas. Nas aulas que leccionei, procurei sempre transmitir aos alunos o verdadeiro valor da EF, com o objectivo de os familiarizar com as modalidades desportivas, de criar raízes com o desporto e de os motivar para a prática desportiva fora da escola. Como diz Carvalho (1992) a Educação é um projecto antropológico enquanto contribui para a construção do homem na sua plenitude.

4.2. Área 2 – Participação na Escola

“Actualmente, falar de educação é falar de um projecto comunitário, responsabilizando-se este em criar condições para que todos, (crianças, jovens e adultos), sejam capazes de desenvolver todas as suas potencialidades” (Antunes, 2001).

De acordo com as Normas Orientadoras do EP, 2010-2011, esta segunda área deve englobar todas as actividades não lectivas realizadas pelo estagiário e que foram desenvolvidas ao longo do ano tendo em vista a sua integração na comunidade escolar. Neste sentido, o estágio foi orientado não apenas para a minha evolução no processo ensino/aprendizagem, mas também para que eu me fosse sentindo como parte integrante da comunidade escolar.

A minha adaptação à escola foi acontecendo gradualmente e sem dificuldades. Os meus primeiros momentos de integração foram através das reuniões do NE e do departamento de EF e dos conselhos de turma. Aliás, as reuniões de departamento foram de extrema importância, não só para me envolver nas tarefas e nas actividades desenvolvidas pelo mesmo, mas

também para me integrar no grupo de professores de EF, assim como na escola.

Desde sempre, o Professor Cooperante fez questão de me integrar – bem como aos meus colegas – na escola, através da nossa participação em todas as actividades que ele intervinha. Quanto à integração no grupo dos professores de EF, penso que foi bastante facilitada pela abertura que estes sempre demonstraram em relação à nossa presença no mais variado tipo de acontecimentos. Considero também, que desde o início do estágio, fomos sempre muito bem recebidos pelos professores das outras disciplinas e ainda pelos funcionários, que se mostraram sempre disponíveis para qualquer tipo de ajuda que eventualmente necessitássemos. Ou seja, o ambiente escolar com que me deparei, foi um ambiente muito acolhedor e tranquilo, o que acabou por contribuir favoravelmente para a minha integração nos mais diferentes níveis.

Durante o ano lectivo, tanto eu como os meus colegas do NE estivemos envolvidos em várias actividades com o objectivo de contribuir para a promoção do sucesso educativo e dinamizar a comunidade escolar. A organização e envolvimento nestas actividades, permitiu-me ganhar experiência neste âmbito e contribuiu para a criação de uma dinâmica positiva na comunidade escolar.

4.2.1. Actividades Organizadas pelo Núcleo de Estágio

Enquanto membro do NE e em conjunto com os meus colegas estivemos incumbidos de promover pelo menos uma acção, no âmbito das actividades físicas que facilitasse a integração e sociabilização dos alunos. Antes da escolha da actividade a desenvolver, em primeiro lugar pensámos que tipo de actividade poderia ser desenvolvida nesta comunidade escolar, tendo em conta as suas características desportivas, naturais e culturais. Optámos então por desenvolver uma acção denominada “Desporto é Viver”.

A escolha deste tema para o nosso projecto, prendeu-se com o facto de este obrigar à implementação de várias actividades ligadas ao desporto, possibilitando assim à comunidade escolar um maior conhecimento e

experiência prática sobre as diversas actividades desportivas e conselhos para uma vida saudável.

Esta actividade visou propor a concepção de iniciativas para a participação activa dos encarregados de educação na escola em geral. O desenvolvimento deste projecto implicou a elaboração e planeamento cuidadosos de uma série de aspectos interdependentes e imprescindíveis. Foi um desenvolvimento que ocorreu de forma gradual e até ao momento da sua realização registaram-se várias alterações, em relação ao inicialmente previsto, uma vez que estivemos dependentes da disponibilidade de alguns dos colaboradores intervenientes.

O que pretendíamos com este projecto era contribuir para a promoção do sucesso educativo, no reforço do papel do professor de EF na escola e da disciplina de EF, através de uma intervenção contextualizada, cooperativa, responsável e inovadora. Este projecto assentou essencialmente na promoção do exercício físico e do convívio saudável tendo como finalidades:

- Fomentar o gosto pela prática regular de exercício físico (e.g. caminhadas, prática de desportos colectivos, treino em ginásio, entre outras);
- Sensibilizar os jovens e adultos para a prática desportiva em contacto com a Natureza;
- Orientar sobre hábitos de vida saudável (e.g. “Sensibilização Valormed”);
- Adquirir conhecimentos básicos sobre primeiros socorros;
- Realizar rastreio sobre a tensão arterial;
- Dotar os praticantes de conhecimentos e aptidões teórico-práticas relativas à actividade, de forma que a prática seja mais adequada e racional;
- Inculcar valores como o espírito de equipa e responsabilidade;
- Levar os praticantes a um conhecimento correcto das suas capacidades físicas, psíquicas e intelectuais;
- Incentivar os elementos da comunidade escolar a participarem nas actividades programadas;

- Criar situações de convivência nos âmbitos do desporto escolar, desporto de ginásio e desporto de aventura.

O “Desporto é Viver” foi uma actividade que decorreu durante três dias, abordando temáticas e dinâmicas diferentes e foi aberta a toda a comunidade escolar e dividindo-se em quatro áreas distintas, que por nossa opção foram intituladas de acordo com os temas que cada uma delas abordava (Área 1 – Corpo e Saúde; Área 2 – Actividades de Academia e Street Surfing; Área 3 – O Mundo do Futebol; Área 4 – Caminhada Desportiva – dos 8 aos 80) e decorreu nos dias 10, 11 e 14 de Maio de 2011, na Escola Secundária/3 de Barcelinhos (ver Anexo 8). Cada uma das áreas ficou a cargo de cada um dos elementos do NE e uma vez que éramos apenas três, em conjunto, encarregámo-nos da Área 4 (a actividade desta área será descrita com pormenor no sub-capítulo 4.3).

Rapidamente nos apercebemos que este projecto, sendo composto por quatro áreas distintas, seria a actividade mais indicada, na medida em que proporcionaria por um lado, a prática desportiva, o contacto com diferentes realidades desportivas e os cuidados com o corpo e bem-estar pessoal e, por outro, o contacto com a natureza e com os aspectos culturais e o facto de ser uma actividade de baixo custo.

Escolhemos o mês de Maio para a realização desta actividade, visto este ser o mês do coração – facto que não queríamos deixar passar em branco – sendo os nossos objectivos promover o exercício físico, realizar rastreios, esclarecer dúvidas com técnicos especializados, proporcionar diferentes experiências desportivas, fornecer alguma formação a nível de primeiros socorros e alertar para os benefícios do exercício físico no quotidiano.

A elaboração, a preparação e a idealização deste projecto deram-me imenso gozo, pois sabia que em conjunto com o meu NE e Professor Cooperante, poderíamos realizar um evento interessante e cativante não só para os alunos, mas também para professores, pessoal não docente e encarregados de educação. O trabalho de preparação foi imenso, assim como foram várias as tarefas realizadas por mim, para que nada falhasse nos dias

das nossas actividades. Desde muito cedo, foram estabelecidos contactos com diversas entidades a fim de obter patrocínios (Staples Office Centre; Pingo Doce, entre outros) e/ou solicitar a colaboração para o dia da actividade (Ginásio Gclub; Bombeiros Voluntários de Barcelinhos; Farmácia de Barcelinhos, Grupo Óptico 91, SC de Braga e outros). A colaboração de todas as entidades foi fundamental para o sucesso do projecto “Desporto é Viver”.

Outro aspecto fundamental para o sucesso da actividade foi a sua divulgação. No NE, tivemos a preocupação que a informação chegasse a toda a comunidade escolar e para que isso acontecesse foram várias as estratégias usadas por nós para a divulgação do projecto “Desporto é Viver”. Exemplos disso foram a afixação cartazes alusivos à actividade por toda a escola, a distribuição de panfletos pelos alunos, o envio de e-mails com o programa da actividade a todos os professores, pessoal não docente e aos alunos das nossas turmas e publicações no facebook. Também os professores de EF e DT tiveram um papel importante nesta fase, uma vez que foram eles que fizeram chegar aos encarregados de educação as informações acerca da actividade.

No entanto, e apesar do rigor com que planeámos a actividade, sentimos algumas dificuldades. A falta de experiência na organização de uma grande actividade e o facto desta decorrer durante três dias, envolvendo vários agentes e abordando várias temáticas, sendo ao mesmo tempo uma actividade aberta a toda a comunidade escolar, foram as principais dificuldades com que nos deparámos. Contudo, e graças à nossa motivação, empenho e dinamismo, conseguimos fazer com que todas as actividades decorressem como inicialmente planeámos, podendo mesmo dizer que estas decorreram tranquilamente.

Para grande satisfação pessoal e do NE, a actividade contou com um elevado número de participantes, alunos, professores e pessoal não docente. Ficámos com a total certeza que todas as actividades inseridas no “Desporto é Viver” foram bem acolhidas por toda a comunidade escolar. No final da actividade, foi muito gratificante olhar o rosto de todos os participantes e sentir a satisfação de cada um. Foram muitos os participantes que nos felicitaram pelo excelente trabalho desenvolvido, pela dinâmica que conseguimos

implementar na escola, pela logística que conseguimos apresentar, pela escolha feliz de cada um do temas, pelo excelente clima criado na comunidade escolar e pelo elevado número de participantes que conseguimos cativar para a realização do projecto “Desporto é Viver”.

Foi sem dúvida muito gratificante idealizar e realizar este projecto e senti que esta iniciativa foi abraçada por toda a comunidade escolar e muito bem conseguida, pela adesão dos alunos, professores e pessoal não docente, em torno do exercício físico e com um sentimento de pertença à escola.

Por tudo o que acima foi referido, e embora esteja ciente de que há sempre aspectos a melhorar, considero que os objectivos do “Desporto é Viver” foram plenamente alcançados e que a actividade foi um sucesso para a comunidade escolar. Considero ainda que através desta actividade conseguimos implementar na escola várias actividades ligadas ao desporto, possibilitando assim à comunidade escolar um maior conhecimento e experiência prática sobre as diversas actividades desportivas e conselhos para uma vida saudável. Penso ainda que também conseguimos contribuir para a promoção do sucesso educativo no reforço do papel da disciplina e do professor de EF na escola, através de uma intervenção contextualizada, cooperativa, responsável e inovadora.

Embora fosse obrigatório, de acordo com as Normas Orientadoras de Estágio, promover apenas uma acção no âmbito das actividades físicas, nós, NE, tivemos a iniciativa de sugerir ao departamento de EF a organização de uma outra actividade, o Torneio de Badminton. Esta actividade seria dirigida aos alunos do ensino secundário e a todos os professores (ver Anexo 10). Para que o torneio decorresse como o planeado, foram várias as tarefas a ser realizadas, como a sua divulgação, a elaboração de fichas de inscrição, a implementação de regras do jogo, a nomeação de árbitros, a criação de um sistema de prémios e a construção de um quadro competitivo. O torneio contou com a adesão de um grande número de alunos e de professores do departamento de EF.

A participação dos alunos em outros torneios realizados durante o ano lectivo, permitiu optimizar a cooperação, o espírito desportivo, a competição e a

socialização entre participantes, professores e organizadores. Todos os eventos desportivos realizados durante o ano lectivo proporcionaram momentos inesquecíveis, tanto para os alunos como para os outros envolvidos e o Torneio de Badminton não foi excepção. Acredito ainda, que estas actividades são verdadeiramente importantes para toda a comunidade escolar e por este motivo devem ser fomentadas nas escolas.

Após a conclusão do torneio e de verificar o sucesso com que o mesmo decorreu, sinto que cresci e que aprendi com mais uma organização de um evento escolar. Foi mais um momento de aprendizagem, mas também de oportunidade para aplicar os meus conhecimentos e crescer como docente. No meu entender, foi um dia muito positivo, de grande festividade e de competição. Devo ainda referir a forma excepcional como a Escola Secundária/3 de Barcelinhos e sobretudo o departamento de EF apoiaram o NE nas actividades que organizou, contribuindo deste modo para a minha formação de docente.

Por tudo o que anteriormente referi e em jeito de análise, considero que estive à altura dos desafios propostos.

4.2.2. Outras Actividades

Além da organização das actividades escolares acima referidas, foram também várias aquelas em que colaborei e que apoiei de forma activa, começando pela Corrida pelo Coração (Corta Mato da escola) e pelo Compal Air, em que a organização esteve a cargo do 11º G – Curso Tecnológico de Desporto. Apesar de não ter estado envolvida na fase de planeamento e de divulgação dessas actividades, apoiei em termos logísticos a organização das mesmas nos dias em que se realizaram. Após a realização dessas actividades, pude sentir que essas foram iniciativas que tiveram bastante adesão, tanto por parte dos alunos, como por parte dos professores.

Após a colaboração nas actividades organizadas pelo Curso Tecnológico de Desporto participei também activamente na conferência organizada pelo Professor Cooperante Edgar Silva, intitulada: “Modelo de Educação Desportiva – Voleibol”, dirigida a todos os professores de EF da Escola Secundária/ 3 de

Barcelinhos. Esta conferência assumiu uma grande importância, visto esta nova metodologia ser até então completamente desconhecida dos professores de EF da escola. A aplicação deste modelo e o consequente diferente funcionamento das aulas de EF suscitou na maioria dos professores de EF interesse e curiosidade. Desta forma, penso que a conferência desenvolvida pelo Professor Cooperante foi de grande importância contribuindo para a formação e enriquecimento dos professores de EF da escola, transmitindo-lhes conhecimento das novas metodologias que o NE aplicou nas suas aulas.

Participei ainda nas actividades do “Viva a Escola”, destinadas a toda a comunidade escolar, estando nelas envolvida como organizadora e como colaboradora. No primeiro caso participei activamente na organização do torneio de voleibol, juntamente com o departamento de EF. Esta actividade contou com um elevado número de participantes do 3º ciclo e do ensino secundário. Foram várias as tarefas desenvolvidas pelo departamento de EF, como o planeamento da actividade, a sua divulgação, a elaboração de fichas de inscrição, nomeação de árbitros e juizes de mesa e construção de um quadro competitivo. A principal motivação dos alunos para a participação nesta actividade residiu no facto de na constituição das equipas poder fazer parte um professor. Assim, foram várias as equipas que convidaram professores para as integrarem. Mais uma vez, além do envolvimento dos alunos nas actividades organizadas pelo departamento de EF, foi possível envolver toda a comunidade escolar, numa interacção saudável e muito enriquecedora, permitindo uma interessante e divertida interacção entre professores e alunos. Já como colaboradora, a minha participação consistiu no acompanhamento da minha turma às várias exposições desenvolvidas pelos diferentes professores e alunos das diferentes disciplinas e cursos.

4.2.3. Acompanhamento da Direcção de Turma

Durante a realização do EP objectivei acompanhar o trabalho desenvolvido pela Direcção de Turma, uma vez que o conhecimento desse trabalho deve ser tido como um aspecto importante na vida profissional dos restantes professores e, claro está, na sua formação. Esta tarefa acabou por

me permitir um maior conhecimento dos alunos da turma, assim como, um maior conhecimento das funções do DT.

Esse acompanhamento foi realizado sobretudo através de reuniões com o DT e complementado com contactos e conversas informais, que ocorreram com bastante frequência e que se realizaram, em grande parte, na sala dos professores. Através das informações adquiridas, constatei que uma das principais funções do DT é assegurar a articulação entre professores da turma e alunos, pais e encarregados de educação. Notei ainda que este tem um papel primordial na articulação das actividades da turma com os pais e encarregados de educação, promovendo a sua participação e é também o elemento básico para estabelecer a ligação dos pais com o processo ensino/aprendizagem dos filhos.

Foi através do acompanhamento das funções do DT que fiquei a saber que uma dessas funções é a realização da caracterização da turma e a sua posterior apresentação aos restantes professores. Por indicação do Professor Cooperante e a fim de melhor me envolver nas funções do DT, fui eu quem, neste ano lectivo, fez essa caracterização e apresentação. Para efectuar a caracterização, analisei os dados das fichas sócio-económicas dos alunos (ver Anexo 1) elaboradas pela direcção da Escola Secundária/3 de Barcelinhos e, num momento prévio, aplicadas pelo DT. Essa caracterização foi complementada com informações recolhidas através de uma ficha de Hábitos Desportivos, elaborada pelo NE e que foi por mim aplicada aos alunos. Nesta última ficha constavam informações no que concerne fundamentalmente à saúde e aos hábitos desportivos dos alunos. Devo acrescentar que, para mim, é fundamental conhecer as características dos alunos da turma em que leccionamos, de modo a poder depois intervir com êxito durante todo o processo ensino/aprendizagem.

Seguiu-se então o momento da apresentação, que decorreu numa reunião intercalar de conselho de turma. Esse momento, revestido de grande importância, acabou por se revelar um momento de alguma ansiedade, uma vez que seria o meu primeiro contacto com os restantes professores da turma e sabia que todos eles estariam verdadeiramente atentos às informações

transmitidas por mim. Consciente então da importância do momento, preparei a apresentação até ao mínimo pormenor e no final facultei a apresentação a todos os docentes da turma, para melhor conhecerem e compreenderem os alunos. No final da apresentação fiquei com a clara convicção que tinha estado à altura da tarefa. Tarefa essa que, pela sua natureza, me fez sentir, pela primeira vez, parte integrante do conselho de turma, sentindo-me então ainda mais professora. A partir desse momento, a minha participação nas reuniões de conselho de turma e de avaliações foi constante e acabou por se revelar uma experiência bastante enriquecedora.

Outro aspecto essencial “descoberto” durante esta viagem de acompanhamento das funções do DT, foi a percepção da importância da organização do dossier de turma e do seu conteúdo. Aprendi que uma boa organização do dossier de turma é muito importante no processo de acompanhamento contínuo dos alunos e na capacidade de dar respostas às solicitações dos restantes docentes e encarregados de educação. De todos os docentes, é o DT quem assume o papel mais importante junto dos encarregados de educação, pois é aqui que se estabelece a ligação entre os encarregados de educação e a instituição escolar.

Devo admitir que, inicialmente, não tinha a percepção das tarefas que eram realizadas pelo DT, mas no final do ano lectivo pude perceber que o cargo de DT assume um papel cada vez mais importante na comunidade educativa. Esta figura, mantendo uma relação privilegiada com os alunos, é um orientador educativo que pode contribuir de uma forma decisiva na sua formação pessoal e social.

Devo ainda admitir que nem sempre me foi possível acompanhar o DT como eu desejava, todavia, esse trabalho foi realizado com enorme responsabilidade e interesse. Neste sentido, afirmo que a colaboração com o DT foi essencial para o meu percurso enquanto professora.

4.3. Área 3 – Relação com a Comunidade

Esta área teve como principais objectivos fazer com que o estagiário compreendesse e integrasse as componentes da identidade da comunidade onde a escola está inserida (Normas Orientadoras do Estágio Profissional, 2010-2011).

Na minha opinião, a comunidade em que a escola está inserida exerce uma grande influência no processo ensino/aprendizagem. Assim, este deverá ser um factor a ter em conta no planeamento do ano lectivo. Com o objectivo de conhecer melhor as condições desportivas do espaço circundante à Escola Secundária/3 de Barcelinhos, em NE foi realizada uma análise às condições do meio envolvente (ao associativismo desportivo, à cultura local, aos hábitos saúde, aos meios de comunicação social existentes e às infra-estruturas afins à área de EF e Desporto). Considero este tipo de análise de extrema importância e fundamental para o professor conhecer a comunidade em que os seus alunos estão inseridos, podendo assim promover a adopção de um estilo de vida saudável. Estilo de vida esse intrínseco à disciplina de EF e deve ser promovido nas aulas de EF e no dia-a-dia dos alunos. Considero também que, promover a prática desportiva fora do ambiente escolar deve ser explorado e fomentado.

Na análise às infra-estruturas afins à área de EF e Desporto, de forma geral, constatei que o Município de Barcelos dispõe de algumas infra-estruturas e equipamentos desportivos, públicos e privados. A salientar aqui: as Piscinas Municipais de Barcelos (oferece muito boas condições de prática desportiva); os campos de ténis; a Zona Ribeirinha (acolhe dezenas de famílias ao fim-de-semana) e o Parque da Cidade (actualmente proporciona excelentes condições para a prática de exercício físico e possui ainda um gabinete de atendimento ao público onde se pode obter um acompanhamento individualizado na elaboração do plano de treino). O Parque da Cidade, remodelado há sensivelmente um ano, oferece ainda um ambiente harmonioso e motivador para a prática de exercício físico. Todos estes espaços são abertos ao público em geral e em alguns deles a entrada é gratuita. Além destes locais, existem

muitos outros que funcionam como ginásios ou clubes, onde as pessoas se inscrevem para praticar a modalidade pretendida. No global, existem muitos campos de futebol espalhados por todo o Concelho de Barcelos, embora tal facto não seja limitador da prática das restantes modalidades, pois existem vários espaços que podem ser explorados para a prática de outras modalidades. Não obstante, através de diversos diálogos com os meus alunos, verifiquei que muitos destes não usufruíam destes espaços como deviam. Por este motivo, como professora, achei pertinente chamar a atenção dos alunos para a existência das infra-estruturas disponíveis, assim como para actividades desportivas gratuitas, organizadas pela Empresa Municipal de Desportos de Barcelos e pelos Amigos da Montanha.

Como se pôde ler atrás, o Concelho de Barcelos dispõe de um vasto número de instalações desportivas. No entanto, quer em termos quantitativos, quer em termos qualitativos ainda muito há a fazer neste Concelho, embora se tenha vindo a verificar um acréscimo da quantidade e da qualidade do índice de exercício físico informal desenvolvida nos espaços ao ar livre. Esse acréscimo é resultante do projecto desenvolvido pela Empresa Municipal de Desportos de Barcelos e pela Câmara Municipal, representadas pelo Gabinete de Apoio ao Utente e pelas várias entidades parceiras existentes no concelho.

Após a caracterização do meio envolvente, foi realizada uma actividade com o propósito de envolver a comunidade com a escola. De acordo com Brito (1991), a escola tem como missão desenvolver global e equilibradamente o aluno em vários aspectos, intelectual, socioeducativo, psicomotor e cultural, com vista à sua correcta integração na comunidade. Sendo que, actualmente, verificamos cada vez mais os pais delegarem a função de educar à escola e aos professores. Foi nesta perspectiva que o NE se empenhou e trabalhou para desenvolver uma das actividades inseridas no projecto “Desporto é Viver”. O objectivo era realizar uma actividade que reunisse toda a comunidade escolar em prol de um estilo de vida saudável, pois consideramos fundamental que, desde sempre, os hábitos de vida saudável sejam transmitidos e incutidos nos alunos. Chegamos então à conclusão que uma caminhada, denominada “Caminhada Desportiva – dos 8 aos 80”, seria a actividade mais indicada. A

actividade teria cerca de duas horas e seria realizada no espaço envolvente da escola. Como expressava o slogan: dos 8 aos 80 (para uma melhor contextualização, o projecto da actividade encontra-se no Anexo 8) a actividade poderia ser realizada por todas as pessoas e além disso acarretaria baixos custos.

A actividade visou especificamente promover o desporto em prol da comunidade, o património cultural local e o exercício físico, não só junto dos professores, alunos e pessoal não docente, mas também junto dos pais dos alunos nas actividades da escola. Pela sua natureza e objectivos sempre mantivemos a expectativa de que a actividade contaria com um número razoável de participantes.

Para que estas ideias e objectivos se concretizassem, foram necessários, um planeamento cuidado, uma divulgação apelativa junto dos alunos, encarregados de educação e a colaboração e apoio de várias entidades (GNR; Bombeiros Voluntários de Barcelinhos; Pingo Doce e Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos). Tendo em conta que pretendíamos ter na nossa actividade um elevado número de participantes, em que se incluíssem os encarregados de educação, procurámos então, escolher um dia susceptível de grande disponibilidade. O dia escolhido foi um sábado, 14 de Maio de 2011, uma vez que seria um dia sem aulas, no qual a maioria dos pais não teria de trabalhar. A actividade decorreu da parte da manhã.

Foi com grande expectativa que fui aguardando a chegada do dia da caminhada. Era um dia pelo qual esperava há várias semanas e onde nada poderia falhar. Por isso, todos os pormenores foram vistos e revistos meticulosamente. Numa fase inicial, eu e os meus colegas de estágio, realizámos o reconhecimento do percurso. Mais adiante, foram estabelecidos contactos com várias entidades, nomeadamente com o Pingo Doce, no sentido de apoiar logisticamente (fornecendo garrafas com água), com os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, no sentido de serem asseguradas as condições de primeiros socorros e com a GNR, para dar conhecimento da realização da actividade.

Esta actividade realizada “fora da escola” conseguiu promover o convívio, a boa disposição, a união da comunidade escolar e o exercício físico. Penso que todos os participantes usufruíram e sentiram uma enorme satisfação na realização do percurso, assim como nós, NE. No dia da realização da actividade sentia-me feliz. Fiquei satisfeita por alunos, pessoal não docente, professores e seus filhos terem participado na caminhada mas, ao mesmo tempo, fiquei um pouco desapontada com a pouca participação dos encarregados de educação. Pessoalmente, considero que a pouca adesão dos encarregados de educação não se deveu à falta de divulgação da actividade, mas sim, à ausência de actividades promovidas pela escola para estes, não existindo por isso o hábito de participação em acções escolares. Penso que este terá sido o principal motivo da pouca adesão dos encarregados de educação à actividade. Em relação aos alunos e professores, estes participaram em grande número.

No final da actividade, apesar do cansaço e de todo o trabalho empreendido na organização da actividade, senti-me extremamente satisfeita com a adesão dos alunos, pessoal não docente, professores e filhos e com os momentos convívio, de união e de exercício físico que conseguimos proporcionar a todos os participantes. Para o sucesso desta actividade, foram fundamentais, o trabalho, a troca de opiniões sustentadas, a união e amizade que une este NE. Creio poder afirmar que o NE conseguiu envolver-se activamente na comunidade escolar, proporcionando momentos de grande convivência.

4.4. Área 4 – Desenvolvimento Profissional

“Enquanto profissionais, os professores são considerados práticos reflectidos ou ‘reflexivos’ que produzem saberes específicos ao seu próprio trabalho e são capazes de deliberar sobre suas práticas, de objectivá-las e partilhá-las, de aperfeiçoá-las e de introduzir inovações susceptíveis de aumentar sua eficácia. A prática profissional não é vista, assim, como um simples campo de aplicação de teorias elaboradas fora dela, por exemplo nos centros de pesquisa e nos laboratórios.

Ela torna-se um espaço original e relativamente autónomo de aprendizagem e de formação para os futuros práticos, bem como um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras pelos professores experientes". (Tardif, 2002, p. 286).

De acordo com as Normas Orientadoras do EP, 2010-2011, esta quarta área deve englobar todas as actividades e vivências importantes na construção da competência profissional, numa perspectiva de desenvolvimento ao longo da vida profissional, promovendo o sentido de pertença e identidade profissionais, a colaboração e a abertura à inovação. Deste modo, cabe a cada professor estagiário utilizar diferentes estratégias que o levem ao seu desenvolvimento profissional.

As estratégias que utilizei neste meu processo de aprendizagem e desenvolvimento ao longo do ano lectivo assentaram em três aspectos fundamentais: a investigação, a reflexão e a acção.

Segundo Dewey (1933), a verdadeira prática reflexiva ocorre quando uma pessoa tem um problema real para resolver e, neste caso, investiga no sentido de procurar a solução. Assim, no meu processo evolutivo enquanto docente de EF a investigação, foi quase sempre reflexão. É por isso natural, que todo o meu estágio tenha sido realizado tendo como base o processo reflexivo. Todas as aulas que leccionei, reuniões de NE em que estive e actividades que organizei, foram posteriormente base de reflexão, já que esta constitui um elemento extremamente importante no processo de aprendizagem. Uma prática reflexiva proporciona aos professores oportunidades para o seu desenvolvimento, tornando-os melhores profissionais, mais responsáveis e mais conscientes das suas acções. Ou seja, a capacidade de reflectir emerge quando há reconhecimento de um problema, de um dilema e a aceitação da incerteza. Tenho consciência que a reflexão é imprescindível para o crescimento e desenvolvimento de um professor, podendo dizer que o ensino reflexivo requer uma permanente auto-análise por parte do professor, o que implica abertura de espírito, análise rigorosa e consciência social. Penso então, que a reflexão deve estar sempre presente nas nossas acções e como

professores de EF temos a função de durante as aulas, motivar os alunos para comportamentos activos e estilos de vida saudáveis.

No âmbito da área de desenvolvimento profissional, a primeira tarefa que tive que realizar foi a elaboração do PFI. O PFI é um plano de trabalho concreto que resulta do confronto da percepção que cada estagiário tem do seu estado actual (conhecimentos, capacidades, dificuldades) com os objectivos colocados no EP. Este projecto pretende potenciar as capacidades do estagiário e suprir as suas dificuldades e lacunas face às exigências da profissão pedagógica. O PFI é também um documento orientador da formação do que deve ser um professor reflexivo, intencional e responsável. Por último, o PFI representa ainda o “esqueleto” do RE e tem em conta que a formação pessoal acontece em vários níveis que, simultaneamente, colocam exigências e possibilidades de exercitação da competência.

Na elaboração do PFI expus os meus objectivos, as minhas dificuldades e as estratégias e recursos a utilizar para as superar, e ainda o controlo dos meus objectivos. Admito que inicialmente, além de sentir dificuldades na definição dos objectivos e das estratégias para superar as dificuldades, não consegui compreender qual a sua importância e/ou necessidade. Hoje, no entanto, compreendo que ter projectado as minhas possíveis dificuldades, as estratégias e os recursos a utilizar, ajudou-me a reflectir e a preparar para este ano lectivo. Foi o facto de reflectir, que fez com que procurasse e encontrasse soluções para os problemas que me iam surgindo e por isso, a reflexão ajudou-me a desempenhar, e penso que com sucesso, a função de professora. A elaboração do PFI foi por isso mais um momento de reflexão que contribuiu para o meu desempenho como docente.

A segunda tarefa a ser realizada foi a investigação-acção. Fazer investigação-acção implica planear, actuar, observar e reflectir mais cuidadosamente do que aquilo que se faz no dia-a-dia, “trazer melhoramentos práticos, inovação, mudança ou desenvolvimento de práticas sociais e um melhor conhecimento dos práticos acerca das suas práticas” (Zuber-Skerrit, 1992). O estudo realizado por mim pretendeu perceber e compreender a percepção dos professores sobre “Importância do Núcleo de Estágio de

Educação Física na Escola”. Como estudante estagiária, considero este tema pertinente, porque existem poucos estudos e bibliografia neste domínio.

Foi através do planeamento, da pesquisa bibliográfica, das entrevistas realizadas aos professores de EF e da análise sobre as informações recolhidas que reflecti sobre a “Importância do Núcleo de Estágio de Educação Física na Escola”. Os resultados do estudo por mim realizado são apresentados de seguida em forma de artigo.

4.4.1. MPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

AUTORA: Maria Silvina Coelho Esteves – Esteves, M.S.C. – Mestranda em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

RESUMO

Este estudo pretendeu perceber e compreender a percepção dos professores sobre a Importância do Núcleo de Estágio de Educação Física e o seu impacto na Escola. A amostra foi composta por 12 professores e por dois estudantes estagiários de Educação Física que leccionam na Escola Secundária/3 de Barcelinhos. Professores e estudantes estagiários responderam a uma entrevista, elaborada pela própria autora do estudo, quanto à Importância do Núcleo de Estágio de Educação Física na Escola. Os resultados demonstraram que a relação entre estudantes estagiários era boa (29%), muito boa (57%) ou excelente (14%) e que os professores consideravam o Núcleo de Estágio importante ou muito importante, tanto para os professores (57% importante e 43% muito importante), como para os alunos (43% importante e 57% muito importante) e para a estrutura escolar (50% importante e 43% muito importante). Consideraram pouco importante o Núcleo de Estágio junto da estrutura escolar 7% dos participantes. Os resultados demonstraram ainda que os entrevistados consideram haver semelhanças e diferenças (tanto pela positiva como pela negativa) entre professores e estudantes estagiários. Verifica-se assim que a criação e implementação de Núcleos de Estágio de Educação Física nas escolas é importante tanto para professores como para alunos e para a própria estrutura escolar.

Palavras-chave: Importância, Núcleo de Estágio, Educação Física, Escola.

ABSTRACT

This study aimed to understand and provide a reflexion about the teacher's perceptions of Importance of a Physical Education Stage Nucleus at School and its force. The sample was composed by 12 Physical Education teachers and two pre-service teachers, who teach at Escola Secundária/3 de Barcelinhos. Teachers and pre-service teachers both answered an interview. The interview script was build up by the author of the study and focused on the Importance of a Physical Education Stage Nucleus at School. The results showed that the relationship between pre-service teachers and teachers was good (29%), very good (57%) or excellent (14%) and that teachers considered the Stage Nucleus important or very important for themselves (57% important and 43% very important), as so as for students (43% important and 57% very important) and the school organization (50% important and 43% very important). There was 7% of the participants that considered the Stage Nucleus little important in school organization. The results also showed that all the interviewees thought that there were similarities and differences (good and bad) between teachers and pre-service teachers. Through the analysis of the results it is reasonable to say that both the creation and implementation of Physical Education Stage Nucleus are important for teachers, students and for the school organization

Keywords: Importance, Stage Nucleus, Physical Education, School.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo enquadra-se no âmbito da importância da inclusão de um grupo jovem num meio constituído por pessoas mais experientes, mais concretamente no âmbito da importância de um Núcleo de Estágio de Educação Física na Escola. Embora exista alguma literatura com informação relativa à inclusão dos jovens num grupo, assim como à inclusão de um grupo noutro e aos processos de aculturação, não existe ainda muita informação em

relação ao tema concreto do impacto e importância de um Núcleo de Estágio de Educação Física na Escola. É essa falta de informação, associada à importância do tema em si que tornam este estudo pertinente. Os objectivos deste estudo passam então por promover uma reflexão sobre a Importância do Núcleo de Estágio de Educação Física na Escola, composto por três estudantes estagiários e sendo um deles a autora do estudo, focando-se em três aspectos essenciais: relação entre professores e estagiários, importância dos estagiários junto de professores, alunos e estrutura escolar vista pelos professores e semelhanças e diferenças entre estagiários e professores de educação física.

Para Moraes e Mendonça (2008) um jovem transforma um grupo pela sua dinâmica e pela sua forma de estar. Estes quando são recrutados, trazem sempre muita vontade e vêm pôr em causa a acomodação das pessoas que estão aqui há mais tempo. Os mesmos autores afirmam que é um erro não apostar na juventude, mas, os jovens têm que perceber que é preciso arregaçar as mangas, dar duro, vencer obstáculos, contornar problemas e aceitar que o mercado de trabalho e a ávida social são muito exigentes. “Quem melhor que um jovem para incorporar a noção de risco permanente? Quem melhor que um jovem para estar disposto a crescer profissionalmente associado a um projecto aliciante? Quem melhor que um jovem para impor dinamismo e irreverência à organização? (Moraes e Mendonça, 2008). Além deste tipo de vantagens trazidas pelos jovens a um grupo, eles trazem também rigor na planificação das aulas e dinamismo para envolver os alunos mais passivos em várias actividades (Sarıçoban e Barışkan, 2005).

No passado, a grande maioria das pessoas passava toda a sua vida num só sistema cultural, não tendo virtualmente contacto com outras culturas. Com os avanços da ciência e da tecnologia, o espaço e o tempo reduziram-se, tornando-se mais frequentes as interacções com várias culturas. Os vários fenómenos suscitados pelos contactos culturais directos foram conceptualizados pelos cientistas sociais no tópico da aculturação (Neto, 2003). Redfield et al. (1936), definiram aculturação como sendo o conjunto de mudanças culturais em resultado de contactos contínuos e directos entre dois

grupos culturais interdependentes. Dentro desta perspectiva, a aculturação aparece como um fenómeno que se realiza a nível dos grupos. Segundo Neto (2003), nem todos os indivíduos em aculturação participam nas mudanças colectivas em acção no grupo, no mesmo grau ou no mesmo modo. As pessoas de diferentes grupos culturais contactam umas com as outras num amplo leque de contextos. As possibilidades de contacto são variadíssimas, podendo efectuar-se quer entre os membros da mesma sociedade quer entre membros de sociedades diferentes. Vala e Monteiro (2004), definem por processo de interacção as trocas que se fazem entre os membros do grupo. As consequências desse processo traduzem-se na eficácia da acção colectiva, ou seja, no grau em que o grupo logra atingir os objectivos para que foi constituído. As características sócio-demográficas e psicológicas dos membros que compõem um grupo têm certamente influência nos processos de interacção e nos resultados deles decorrentes. O grupo é portanto, para cada um, o pretexto para analisar os seus métodos e o seu comportamento, compará-los aos dos seus colegas, ver como pode melhorá-lo, sendo nesta medida formativo (Gourgand, 1969).

Nos últimos anos tem sido dada grande importância à integração dos professores estagiários e à sua interacção com os restantes professores assim como à sua capacidade para ensinar (Minor et al., 2002). Os mesmos autores referem ainda que os professores estagiários têm grande influência na preparação e desenvolvimento dos seus alunos.

2. METODOLOGIA

2.1. Caracterização da Amostra

A amostra foi constituída por doze professores de Educação Física da Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos e por dois estudantes estagiários de Educação Física da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Todos os professores entrevistados leccionam na escola há pelo menos um ano lectivo e exercem a profissão de docente no mínimo há oito anos e no máximo há 33 anos. Apenas os estudantes estagiários, leccionam pela primeira nesta

Escola. Enquanto professores, todos realizaram um estágio pedagógico integrado no último do curso de Licenciatura de Educação Física. Somente os estudantes estagiários realizam este ano lectivo o estágio profissional inserido no 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

2.2. Instrumentos

Tendo em conta os objectivos pretendidos, avaliar a percepção dos professores sobre a importância do Núcleo de Estágio de Educação Física e o seu impacto na Escola e dada a ausência de instrumentos validados para esse propósito optou-se pela elaboração de um guião de entrevista. Para se verificar a justeza, objectividade e pertinência das perguntas foram consultados alguns peritos. Com base nessa consulta, o guião foi refeito e testado, tendo sido aplicando a dois professores de outras disciplinas com pelo menos 15 anos de docência, para verificar se havia correspondência entre aquilo que era perguntado e o que era respondido. Após mais alguns ajustamentos no guião, este foi aplicado aos elementos da amostra.

O guião passou então a ser composto por 14 questões, tendo por base o modelo proposto por Dupuis et al. (2006) com perguntas introdutórias, perguntas-chave, perguntas de resumo e perguntas de conclusão. Assim, as perguntas introdutórias focavam-se em características específicas e objectivas quer dos professores, quer dos estudantes estagiários e permitiam o início da entrevista a abertura necessária para as questões seguintes (e.g. Há quanto tempo é professor?). As perguntas-chave foram concebidas para obter respostas sobre a importância percebida dos estagiários junto de alunos, outros professores e estrutura escolar (e.g. Qual a importância dos estagiários junto dos alunos?). As perguntas de resumo foram criadas com o objectivo de verificar a congruência das respostas dos participantes, assim como permitir-lhes resumir o que foi transmitido durante as perguntas-chave (e.g. De forma global, como avalia a importância dos estagiários?). Por último foram colocadas duas questões para permitir aos participantes adicionar informação e concluir a entrevista de uma forma natural.

2.3. Procedimentos e análise de dados

Os horários das entrevistas foram previamente combinados com os professores e com os estudantes estagiários de Educação Física e estas decorreram entre os meses de Março e Abril durante o segundo período do ano lectivo 2010/2011. As entrevistas foram realizadas num ambiente tranquilo e tiveram lugar sempre na sala de atendimento dos directores de turma da Escola Secundária/3 de Barcelinhos, que foi disponibilizada pela escola. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, com a autorização prévia dos entrevistados e decorreram de uma forma dinâmica, num ambiente positivo, bastante agradável e sem interrupções. A gravação em áudio foi um aspecto importante uma vez que permitiu ao mesmo tempo a fluidez das entrevistas e a transcrição integral das mesmas.

Os dados obtidos através das entrevistas foram analisados através de um sistema de categorização definido pela própria autora do estudo. No tocante à relação dos professores com os estagiários e a partir das respostas obtidas foram definidas três categorias (*boa*, *muito boa*, *excelente*) e para a classificação das respostas em cada uma das categorias foi tido em conta pela autora aquilo que textualmente foi respondido pelos participantes na questão 4 do instrumento elaborado para este estudo.

No segundo ponto, os resultados também representam uma categorização que foi definida através da percepção pessoal da autora do estudo. Assim, a autora, tendo em conta as diversas respostas de cada um dos participantes nas questões 5, 6 e 7 do guião, decidiu, em cada um dos aspectos frisados neste ponto, classificar o que foi dito pelos participantes como *pouco importante*, *importante* ou *muito importante*. Na primeira situação (importância dos estagiários junto dos professores) foram classificadas como *importantes* afirmações como: “Vejo-os como a qualquer outro colega” ou “São importantes para toda a comunidade escolar, incluindo os professores”; e como *muito importantes* afirmações como: “Muito importante pela troca de saberes e experiências” ou “Julgo que os estagiários possam ter activado ou feito renascer o espírito mais empreendedor de alguns colegas de Educação Física”. Na segunda situação (importância dos estagiários junto dos alunos)

foram classificadas como *importantes* afirmações como: “São importantes como qualquer outro professor” ou “Os alunos têm acesso a aulas preparadas ao mínimo pormenor”; e como *muito importantes* afirmações como: “O espírito inovador que os estagiários procuram alcançar nas aulas” ou “Tentar activá-los para a necessidade de eles investirem na sua formação”. Apenas na terceira situação (importância dos estagiários junto da estrutura escolar), houve uma afirmação classificada como *pouco importante*: “Eu acho que os estagiários não têm um papel muito activo na estrutura da escola”; e foram classificadas como *importantes* afirmações como: “Penso que os estagiários são uma mais valia para a escola pois dinamizam várias actividades que envolvem toda a comunidade escolar” ou “Dinamizam a escola”; e como *muito importantes* afirmações como: “A estrutura escolar sai valorizada pela presença de professores estagiários” ou “Muito importante, porque são parte integrante da comunidade escolar e enriquecem a comunidade escolar desenvolvendo actividades”.

Por último, no ponto correspondente às semelhanças e diferenças entre professores e estagiários, as afirmações obtidas através das questões 8 e 9 do guião de entrevista foram categorizadas de acordo com as linhas gerais de cada resposta. Deste modo, e também dada a natureza das questões, a categorização foi um pouco mais geral do que nos dois pontos anteriores.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos através da realização e análise das entrevistas foram inseridos em três categorias principais, sendo elas: relação entre professores e estagiários, importância dos estagiários vista pelos professores e semelhanças e diferenças entre estagiários e professores de educação física. Os resultados do estudo serão então apresentados e discutidos em relação a essas três categorias principais.

3.1. Relação entre professores e estagiários

A relação entre professores e estagiários foi avaliada pelos participantes como sendo *boa*, *muito boa* ou *excelente*. Os resultados obtidos em relação a este ponto estão indicados no quadro abaixo.

Relação entre professores e estagiários	
Boa	29%
Muito Boa	57%
Excelente	14%
Total	100%

Quadro 1 – Relação entre professores e estagiários

Observou-se então que a maioria dos participantes, 57%, consideraram a relação entre professores e estagiários como *muito boa*, ao passo que 29% consideram essa relação como *boa* e 14% caracterizaram a relação como sendo *excelente*.

3.2. Importância dos estagiários vista pelos professores

De um modo geral, pode-se dizer que todos os participantes disseram ser importante ou muito importante a presença de um Núcleo de Estágio nos diferentes aspectos que foram considerados para a realização deste estudo. Aliás, é possível então constatar que relativamente à importância dos estagiários junto dos professores e dos alunos todos os entrevistados consideraram esse aspecto *importante* ou *muito importante*, como se pode ver no Quadro 2.

Importância dos estagiários junto de:			
	Professores	Alunos	Estrutura Escolar
Pouco importante	0%	0%	7%
Importante	57%	43%	50%
Muito importante	43%	57%	43%
Total	100%	100%	100%

Quadro 2 – Importância dos estagiários vista pelos professores

Observa-se assim que na opinião dos participantes a importância dos estagiários é maior junto dos alunos do que junto dos professores, uma vez que 57% consideram a importância junto dos professores *importante* e 43% consideram essa mesma importância *muito importante*, ao passo que 43% considera a importância dos estagiários junto dos alunos *importante* e 57% consideram *muito importante*. Observa-se também que a importância dos estagiários junto da estrutura escolar parece ser considerada menos importante do que em relação aos dois pontos anteriores. Ao contrário do que acontece nas duas primeiras situações, 7% consideram ser *pouco importante* a acção dos estagiários junto da estrutura escolar. Ainda assim, 50% consideram essa mesma acção *importante* e 43% consideram até *muito importante*.

3.3. Semelhanças e diferenças entre os estagiários e os outros professores de educação física

Todos os entrevistados afirmaram que existem semelhanças e diferenças entre os estagiários e os outros professores de educação física, embora relativamente às diferenças se tenha verificado a menção a diferenças pela positiva (algo em que os estagiários se destacavam positivamente em relação aos professores) e pela negativa (referentes aos aspectos em que os estagiários deveriam melhorar o seu desempenho). Os resultados podem ser observados no Quadro 3.

Semelhanças	Diferenças	
	Pela Positiva	Pela Negativa
Profissionalismo	Planificação das aulas	Inexperiência
Rigor	Dinamismo	Prática pedagógica
Exercitação	Pontualidade	Gestão da turma
Conhecimentos científicos		Relação com alunos
Metodologias		
Abordagem Conteúdos		
Dinamismo		
Comunicação		
Responsabilidade didáctica		

Quadro 3 – Semelhanças e diferenças entre os estagiários e os outros professores de educação física

Os participantes indicaram num número aproximado de semelhanças (9) e de diferenças (7) entre os professores e os estagiários. As semelhanças indicadas correspondem ao profissionalismo, rigor, exercitação proporcionada aos alunos, conhecimentos científicos, metodologias, abordagem de conteúdos, dinamismo, comunicação e responsabilidade didáctica. Relativamente às diferenças existentes houve dois tipos a serem mencionados. Foram então diferenças pela positiva, correspondentes a aspectos em que os entrevistados consideravam o desempenho dos estagiários melhor do que o dos professores, tais como a planificação das aulas, o dinamismo e a pontualidade. No entanto foram também mencionadas algumas diferenças correspondentes a aspectos que os estagiários deveriam melhorar, tais como a inexperiência, a prática pedagógica, a gestão da turma e a relação com os alunos.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O primeiro aspecto a reter dos resultados obtidos é o facto de todos os entrevistados considerarem no mínimo *boa*, a relação entre professores e estagiários. Este facto é importante em dois sentidos. Num primeiro sentido porque fica demonstrado que o processo de aculturação, tal como definido por Redfield et al. (1936), decorreu com sucesso, o que se tem vindo a verificar ser cada vez mais importante nos últimos anos (Minor et al., 2002) e num segundo sentido porque o facto de haver uma *boa*, *muito boa* ou *excelente* relação entre professores e estagiários é um bom garante da fiabilidade das respostas nos pontos seguintes, uma vez que se assim não fosse, o sentido das respostas poderia ser, eventualmente, enviesado.

O segundo aspecto a salientar através dos resultados obtidos é o facto de os estagiários serem considerados importantes tanto junto alunos, como de professores e da estrutura escolar. Pode então considerar-se que acção dos estagiários se traduziu de certo modo na eficácia da acção colectiva, consequência do processo de interacção, alcançando então os objectivos propostos, como referem Vala e Monteiro (2004). Não obstante, ficou também demonstrado que a importância dos estagiários é maior junto dos alunos e menor em relação à estrutura escolar o que de certo modo encontra explicação nas palavras de Neto (2003) que refere que nem todos os indivíduos em aculturação participam nas mudanças colectivas em acção no grupo, no mesmo grau ou no mesmo modo e também nas palavras de Minor et al. (2002) que salientam a importância dos professores estagiários na preparação e desenvolvimento dos alunos. A esse facto podem estar associadas as diferenças que os estagiários mostraram possuir em relação aos professores, nomeadamente o maior rigor no planeamento, o maior dinamismo e pontualidade, características que já Sariçoban e Bariskan (2005) referem como mais frequentes nos estagiários do que nos professores efectivos, indo assim de encontro às afirmações de Morais e Mendonça (2008) que sustentam que ninguém melhor que um jovem está disposto a crescer profissionalmente associado a um projecto aliciante e para impor dinamismo e irreverência à

organização. É natural que os entrevistados tenham percebido que foram os alunos a sentir a melhor planificação dos estagiários, assim como o seu dinamismo e até pontualidade, sendo também natural que a importância destes junto dos alunos tenha sido destacada em relação à importância junto dos professores e até da estrutura escolar.

Por último, percebe-se também que existem diferenças e semelhanças entre professores e estagiários, estando as semelhanças mais relacionadas com aspectos estruturais e teóricos, como o rigor, as metodologias ou abordagens de conteúdos e as diferenças mais relacionadas, pela positiva com o dinamismo, até porque “um jovem transforma um grupo pela sua dinâmica e pela sua forma de estar” (Morais e Mendonça, 2008) e, pela negativa com a inexperiência e a relação com os alunos durante a aula.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Através da realização deste estudo foi possível obter algumas conclusões. Desde logo e sendo o principal objectivo do estudo verificou-se que a criação e implementação de um Núcleo de Estágio de Educação Física na Escola é importante tanto para alunos como para professores e para a estrutura escolar, sendo que essa importância parece ser maior para os alunos. Verificou-se também que embora ainda estagiários, os futuros professores de Educação Física têm várias semelhanças com os seus colegas efectivos, nomeadamente a nível teórico. No entanto também existem diferenças, como a inexperiência e a relação menos eficaz com os alunos ou o maior dinamismo e maior rigor no planeamento. Verificou-se também que os estagiários, membros do Núcleo de Estágio criaram e desenvolveram com os seus colegas professores de Educação Física uma relação que se situou entre o bom e o excelente, contribuindo assim com sucesso para os objectivos do ensino da Educação Física. Conclui-se então que a criação e implementação de um Núcleo de Estágio de Educação Física na Escola é, de facto, importante, sendo por isso um processo a ser multiplicado pelas diversas escolas do país.

Dada a pouca informação existente em relação à pesquisa deste tema a bibliografia utilizada foi curta, recomendando-se assim, para estudos futuros uma revisão bibliográfica mais extensa e, se possível, com informações mais recentes. Recomenda-se ainda a elaboração e validação de instrumentos direccionados para este tema, assim como a realização de estudos mais específicos, nomeadamente a importância de um Núcleo de Estágio de Educação Física para os alunos, sendo que um estudo deste tipo proporcionaria ainda uma amostra maior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Dupuis, M., Bloom, G., & Loughhead, T. (2006). Team captains' perceptions of athlete leadership. *Journal of Sport Behavior*, 29 (1), 60-78.
- Gourgand, P. (1969). *Les Techniques de Travail en Groupe*. Éditions Edevard Privat.
- Minor, L., Onwuegbuzie, A., Witcher, A., & James, T. (2002) Preservice Teachers' Educational Beliefs and Their Perceptions of Characteristics of Effective Teachers. *The Journal of Educational Research*, 96 (2), 116-127.
- Morais, T., & Mendonça, C. (2008). *Compromisso: Nunca Desistir* (6ª edição). Booknomics.
- Neto, F. (2003). *Estudos de Psicologia Intercultural: Nós e os outros*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Redfield, R., Linton, R., & Herskovits, M. (1936). "Memorandum on the study of acculturation". *American Anthropologist*, 38, 149-152.
- Sarıçoban, A., & Barışkan, V. (2005). The Effectiveness of Pre-Service Teacher Training in Classroom Management Skills. *Journal of Language and Linguistic Studies*, 1 (2), 124-133.
- Vala, J., & Monteiro, M. (2004). *Psicologia Social*. (6ª edição). Fundação Calouste Gulbenkian.

Durante a PES percebi que a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (Nóvoa, 1993, p. 25). Este ano aprendi que a formação docente deve estar voltada para a reflexividade das acções do professor, na qual os seus saberes curriculares e disciplinares devam ser contextualizados.

Considero que o factor mais importante no meu desenvolvimento profissional e também na superação das minhas dificuldades foi a experiência que adquiri aula após aula. Experiência essa, que me permitiu tirar ilações muito positivas sobre a prática pedagógica, que reajustei sempre que necessário, e que me faz afirmar que estou preparada para exercer a profissão de docente.

5. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

5. Conclusão

O EP foi fase mais importante e marcante de toda a minha formação académica. Encarei o estágio como uma oportunidade de aprendizagem e de evolução única, procurando agarrá-la de imediato, uma vez que queria viver e aproveitar todos os momentos com grande intensidade.

O início desta caminhada foi difícil, houve incertezas e o receio de falhar, de não conseguir alcançar os objectivos traçados. No entanto, sabia que se conseguisse escolher as melhores estratégias a implementar, tendo em conta a heterogeneidade dos alunos; se conseguisse criar situações de aprendizagem e de progressão de ensino eficazes para o cumprimento dos objectivos das unidades didácticas, organizadas de forma a existir pouco tempo de espera e mais tempo potencial de aprendizagem; e se conseguisse utilizar o feedback pedagógico de forma eficaz e no momento adequado, estaria mais perto de completar a minha missão. De alguma forma, estes foram os maiores desafios que tive de enfrentar. Para que tivesse sucesso, baseei a minha actuação e formação como professora investimento a dois níveis: o planeamento e a reflexão.

Um outro desafio com o qual me deparei prendeu-se com o facto de ter de implementar o MED nas modalidades de andebol, basquetebol e voleibol. Inicialmente, tanto eu como os meus alunos, sentimos algumas dificuldades mas com o desenrolar das aulas esses obstáculos foram sendo superados. Embora, numa primeira fase, tenha notado que foi difícil às equipas e aos alunos tornarem-se autónomos para o desempenho das suas várias funções, pude constatar que, com o desenvolvimento das aulas e da assimilação dos pressupostos do MED por parte dos alunos, estes foram-se mostrando mais motivados de aula para aula. Um dos vários motivos pelo qual considero que o MED deve ser aplicado nas aulas de EF é o facto deste, fomentar nos alunos o gosto pelo desporto e pela prática desportiva, banindo a exclusão e criando ao mesmo tempo pessoas desportivamente competentes, cultas e entusiastas, capazes de se envolverem voluntariamente no desporto fora da escola.

Ao longo do ano lectivo, procurei sempre incutir nos alunos o gosto pelo exercício físico regular e, ao mesmo tempo, procurei educá-los para hábitos de vida saudável. Tive sempre o cuidado de trabalhar para que eles fossem desportivamente cultos e para que conhecessem os verdadeiros valores do espírito de equipa, do fair-play e da união. Procurei ainda incutir nos meus alunos, aspectos como a autonomia, a cooperação, o gosto pela competição e o respeito por si mesmos, assim como pelos colegas. Planeei e reflecti sobre todos os momentos do processo de ensino aprendizagem, sempre com o objectivo de os meus alunos evoluírem, tanto ao nível dos conhecimentos teóricos, assim como ao nível das suas habilidades motoras, dos seus valores e também das suas atitudes.

Durante o estágio e à medida que notava aprendizagem e desenvolvimento no meus alunos, em relação aos conteúdos leccionados nas aulas, sentia que também eu estava a aprender e a desenvolver-me, tanto a nível pessoal como profissional.

Agora que terminou, não tenho dúvidas que este foi um ano muito trabalhoso, mas, ao mesmo tempo, foi um ano de grande crescimento pessoal e profissional. Considero por isso, que este foi um ano extremamente gratificante, uma vez que tive a possibilidade de leccionar durante um ano lectivo e de pôr em prática os ensinamentos que adquiri ao longo da minha formação académica. Foi também gratificante pela aquisição de novas competências e pela partilha de experiências com os diversos professores de EF da escola. Sinto que ao longo deste ano cresci como profissional e como pessoa, como companheira e como amiga, tanto dos meus alunos, como dos meus colegas de estágio. Para mim, o EP foi um momento de grande aprendizagem. Uma aprendizagem construída através de três caminhos, uma vez que considero que aprendi comigo mesma, com os meus alunos e também com os meus colegas de estágio.

Terminado então o estágio, sinto-me com energia, com muita vontade de trabalhar e de aprender e sinto também que as minhas expectativas foram totalmente superadas. Apesar de tudo isto, tenho a noção que a minha formação como professora não termina aqui e que esta foi apenas a primeira

etapa a ser superada. Por isso, considero este EP apenas o início de um longo trajecto de crescimento e desenvolvimento profissional, que espero prosseguir, tendo bem presente a noção que me caberá a mim, enquanto professora, procurar sempre o conhecimento para crescer profissionalmente. Neste sentido, faço destas as minhas palavras: *“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino e que Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”* (Freire, 1996, p.14).

Sou feliz, estou feliz, sou Professora!

5.1. Perspectivas Futuras

Antes de mais, quero dizer que espero que o meu futuro continue ligado ao Desporto, à Educação e às Actividades de Natureza. Como referi na minha autobiografia, sou Licenciada em Desporto de Natureza e Turismo Activo e felizmente tenho exercido diversas actividades profissionais relacionadas com essa área da minha formação académica. Tenho exercido essas actividades como freelancer, em várias Empresas de Animação Turística. Em termos profissionais, devo ainda dizer que actualmente sou Professora de Actividade Física e Desportiva do 1º Ciclo do Ensino Básico, nas Actividades de Enriquecimento Curricular e sou também Professora de Actividades de Grupo e ainda Professora de Natação num ginásio.

Quanto ao meu futuro, devo confessar que não sei o que me está reservado, mas sei, no entanto, que sou uma pessoa determinada e lutadora, sempre com vontade de trabalhar para conseguir alcançar meus objectivos. Por isso, pretendo continuar a trabalhar na área do Desporto, a frequentar formações, workshops, cursos e outros eventos, sempre com o objectivo de me manter actualizada e, claro está, anseio, se possível já a curto prazo, exercer a profissão de professora de EF.

Por tudo aquilo que sei que sou e também por tudo aquilo que com muito esforço e dedicação fui conseguindo, estou certa de que sempre que me surgirem novas oportunidades de trabalho, elas serão encaradas com determinação e com o gosto pela aquisição de novas competências profissionais. Digo isto porque sei que a minha realização profissional é o Desporto e que quero ser e fazer cada vez melhor.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Bibliográficas

- Alain (1986). *Propos sur l'éducation*. Paris: Quadrige/PUF, 1ª. edição 1932.
- Altet, M. (1997). *As Pedagogias da Aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Alcarão, I. (1996) *Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artemed Editora.
- Antunes, M. C. (2001). *Teoria e Prática Pedagógica*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Brito, C. (1991). *Gestão Escolar Participada: Na Escola Todos Somos Gestores*. Porto: Texto Editora.
- Carvalho, A. D. (1992). *A Educação como Projecto Antropológico*, 2ª edição. Porto: Edições Afrontamento, Lda.
- Cunha, A. (2008). *Ser Professor – Bases de uma Sistematização teórica*. Editor: Casa do Professor.
- Curnow, J., & Macdonald, D. (1995). Can sport education be gender inclusive? A case study in upper primary scholl. *The ACHPER Healthy Lifestyles Journal*, 42, 4, 9-11.
- Cushion, J. C., & Jones, R. L. (2001). A Systematic Observation of Professional Top-Level Youth Soccer Coaches. *Journal of Sport Behavior*, 24,4, 354-378.
- Darden, G. F. (1997). Demonstrating motor skills – rethinking expert demonstration. *JOPERD*, 68, 6, 31-35.
- Dewey, J. (1933). *How we think*. London: Heath.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Fishman, S., & Tobey, S. (1978). Augmented feedback. In *What's going on in Gym: Descriptive Studies of Physical Education Classes*. Motor Skills: Theory into Practice. Monograph 1, 51-62.
- Graça, A. (2001). Breve roteiro da investigação empírica na pedagogia do desporto: A investigação sobre o ensino da educação física. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1, 1, 104-113.

- Jones, D., & Ward, P. (1998). Changing the face of secondary physical education through sport education. *JOPED*, 69, 5, 40-45.
- Kwak, E. C. (2005). The immediate effects of various Task presentation types on Middle School Students' Skill Learning. *International Journal of Applied Sports Sciences*, 17, 1, 7-17.
- Kulcsar, R. (1994). O Estágio Supervisionado como Atividade Integradora. In PICONEZ, Stela C. B. (org.). *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. 2ª edição. Campinas, SP, Papirus.
- Landin, D. (1994). The Role of Verbal Cues in Skill Learning. *Quest*, 46, 229-313.
- Matos, Z. (2010a). *Normas orientadoras do estágio profissional do ciclo de estudos conducentes ao grau de mestre em ensino de educação física nos ensinos básicos e secundários*. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Matos, Z. (2010b). *Regulamento da unidade curricular do estágio profissional do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em ensino de educação física nos ensinos básicos e secundários*. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Rink, J. (1994). The Task Presentation in Pedagogy. *Quest*, 46, 270-280.
- Rosado, A., & Mesquita, I. (2009). *Pedagogia do Desporto*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.
- Piéron, M. (1986). Recherche en Enseignement des Activités Physiques: Méthodologie Utilisée à l' Université de Liège. In L. Paré, M. Lirette et M. Piéron (Eds.), *Méthodologie de la Recherche en Enseignement de l'Activité Physique et Sportive*. Québec: Université du Québec.
- Nóvoa, A. (2009). *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa.
- Nóvoa, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote e IIE.
- Siedentop, D. (1987). The theory and practice of sport education. In G. Barrette, R. Feingold, R. Rees and M. Piéron (Eds.), *Myths, models and methods in sport pedagogy*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Siedentop, D. (1994). *Sport Education: Quality P.E. through positive sport experience*. Champaign, IL: Human Kinetics.

- Siedentop, D. (1996). Physical education and educational reform: The case of sport education. In S. Silverman and C. Ennis (Eds.), *Student learning in physical education*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Schön, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. In Nóvoa, A. (org.), *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote e IIE.
- Tan, S. K. (1996). Differences between Experienced and Inexperienced Physical Education Teacher's Augmented Feedback and Interactive Teaching Decisions. *Journal of Teaching in Physical Education*, 15, 151-170.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.
- Vickers, J. (1989). *Instructional Design for Teaching Physical Activities*. Human Kinetics Books.
- Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.
- Zeichner, K., & Liston, D. (1996). *Reflective teaching: An introduction*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Zuber-Skerrit, O. (1992). *Action Research in Higher Education: example and reflections*. London: Kogan Page.

7. SÍNTESE

Síntese

A elaboração do presente documento surge no âmbito do Estágio Profissional (EP), inserido no plano de estudos da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), conducente ao grau de Mestre, em Ensino da Educação Física, nos Ensinos Básico e Secundário. A sua realização tem como objectivo documentar as actividades desenvolvidas ao longo do EP que decorreu na Escola Secundária/3 de Barcelinhos, através de uma análise crítica e reflexiva de todo o processo.

O EP visa a integração do estudante estagiário no exercício da vida profissional de forma progressiva e orientada, em contexto real, desenvolvendo as competências profissionais que promovam no futuro docente um desempenho crítico e reflexivo, capaz de responder aos desafios e exigências da profissão. O EP entende-se ainda como um projecto de formação do estudante estagiário e tem como objectivo formar professores profissionais, promotores de um ensino de qualidade, tendo por base o modelo reflexivo da formação de professores.

As actividades do EP englobam assim a Prática do Ensino Supervisionada (PES), onde o estudante estagiário será responsável por uma turma e por todas as actividades de planeamento, realização e avaliação do ensino. Todo o processo é supervisionado por um Professor Cooperante (Docente da Escola Cooperante) e por um Orientador de Estágio (Docente da FADEUP).

A estrutura de funcionamento do EP no ano lectivo 2010/2011 considera os princípios decorrentes das orientações legais, nomeadamente as descritas no Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março e no Decreto-lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro e tem em conta o Regulamento Geral dos segundos Ciclos da Universidade do Porto, o Regulamento Geral dos segundos Ciclos da FADEUP e o Regulamento do Curso de Mestrado em Ensino de Educação Física, bem como as restantes normativas da unidade curricular do EP.

A nível institucional, o EP é uma unidade curricular do segundo ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da FADEUP e decorre nos terceiro e quarto semestres do ciclo de estudos.

Deve referir-se que no primeiro e segundo semestres, a formação deve incluir unidades curriculares acerca de: formação educacional geral e didácticas específicas, ou seja as unidades curriculares são direccionadas para o sistema de ensino na escola e para a arte de ensinar. O terceiro e quarto semestres são destinados à PES. Nesta fase, o estudante estagiário desempenha o papel real de professor de educação física (EF).

O EP comporta ainda a elaboração de um relatório que expresse o trabalho desenvolvido pelo estudante estagiário ao longo do ano lectivo. Esse relatório encontra-se dividido em cinco capítulos.

Os três primeiros capítulos têm como objectivo enquadrar o leitor com os diversos aspectos relacionados com estágio. Assim, no primeiro capítulo é realizada uma introdução

geral ao estágio, ao passo que no segundo é feito um enquadramento biográfico, relativo ao estudante estagiário e, no terceiro capítulo é realizado um enquadramento de prática conceptual, onde são descritas as características gerais do envolvimento em que decorreu o estágio.

O quarto capítulo pode ser considerado o corpo de todo o relatório e a sua estrutura seguiu o regulamento do EP, procurando focar as quatro áreas de desempenho: Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem; Área 2 – Participação na Escola; Área 3 – Relações com a Comunidade e Área 4 – Desenvolvimento Profissional. A organização deste capítulo corresponde à Realização da Prática Profissional propriamente dita, descrevendo-se nele as reflexões pessoais reportadas à evolução do estudante estagiário no EP (referentes às aulas, às unidades didáticas e final dos períodos lectivos), assim como as vivências e experiências mais significativas no seu percurso de formação. Sendo ainda apresentado o estudo que o estudante estagiário se propôs realizar, intitulado “A importância do Núcleo de Estágio de Educação Física na Escola”, tendo por base a percepção sobre o referido tema, dos professores de EF da escola onde estagiou. No primeiro ponto deste capítulo, o estudante estagiário refere-se à organização e gestão do ensino e da aprendizagem, referindo um vasto conjunto de experiências e reflexões que o ajudaram a evoluir na sua prática. Esta área constituída por quatro etapas (concepção, planeamento, realização e avaliação do ensino), teve como objectivo a elaboração de uma estratégia de intervenção, orientada por objectivos pedagógicos, que respeite o conhecimento válido no ensino da EF e que conduza com eficácia pedagógica o processo de educação e formação do aluno na aula de EF. Aqui, o estudante estagiário começa por referir que o início da caminhada foi difícil, com incertezas, receio de falhar e de não conseguir alcançar os objectivos traçados. No entanto, o mesmo, sabia que se conseguisse escolher as melhores estratégias a implementar, tendo em conta a heterogeneidade dos alunos; se conseguisse criar situações de aprendizagem e de progressão de ensino eficazes para o cumprimento dos objectivos da U. D., organizadas de forma a existir pouco tempo de espera e muito tempo potencial de aprendizagem e se conseguisse utilizar o feedback pedagógico de forma eficaz e no momento adequado, estaria mais perto de completar a sua missão. De alguma forma, estes foram os maiores desafios que o estudante estagiário teve de enfrentar para que tivesse sucesso e para isso baseou a sua actuação e formação como professor num investimento a dois níveis: o planeamento e a reflexão.

Ao dedicar mais tempo ao planeamento e à reflexão do ensino, o estudante estagiário pôde melhorar a qualidade das suas aulas, e, consequentemente a eficácia do processo de ensino/aprendizagem. Assim, o planeamento e a reflexão sobre todo o processo de ensino/aprendizagem, teve como objectivo a evolução dos alunos nos conhecimentos teóricos, nas habilidades motoras, nos valores e nas atitudes. No seguimento desta ideia e segundo Zeichner (1993), um professor que não reflecte sobre o ensino actua de acordo com a rotina, aceitando a realidade da escola e os seus esforços vão no sentido de encontrar as soluções

que outros definiram por ele. Para o estudante estagiário, a reflexão revelou-se um elemento fundamental no seu desenvolvimento pessoal e profissional. No curto e longo trajecto de experiências docentes intensamente vividas, procurou pôr em prática o processo de investigação/acção/reflexão em todas as suas intervenções. A reflexão foi resultado de um ano lectivo de muito trabalho, de aprendizagens, de empenho e de formação não só como professora, mas também como pessoa e educadora. A capacidade de reflectir, foi também o elemento chave no crescimento do estudante estagiário enquanto futuro docente. As reflexões deixaram de ser simples relatos das aulas para passarem a ser documentos consistentes e orientadores do processo ensino/aprendizagem. Foi então através da reflexão que foram procuradas respostas a várias perguntas. O facto de reflectir sobre as aulas, sobre as atitudes, comportamento e desempenho dos alunos, sobre as dificuldades como docente e sobre as estratégias que foram implementadas ao longo do ano lectivo, contribuiu para o desenvolvimento profissional do estudante estagiário. Hoje, o estudante estagiário reconhece a importância da reflexão, indo de encontro às palavras de Dewey (1933), que afirma que a verdadeira prática reflexiva ocorre quando uma pessoa tem um problema real para resolver e, neste caso, investiga no sentido de procurar a solução. Conclui ainda, que o papel educativo do professor vai além da leccionação das aulas. Considera que ser professor é ter um papel activo na sociedade, através da formação dos alunos, contribuindo para a construção de uma sociedade democrática com valores.

Um outro desafio com o qual se deparou, prendeu-se com o facto de ter de implementar o Modelo de Educação Desportiva (MED), nas modalidades de andebol, basquetebol e voleibol. Este modelo, proposto por Siedentop (1987), vai de encontro às necessidades de conferir um cunho afectivo e social às aprendizagens e define-se como uma forma de educação lúdica e crítica as abordagens descontextualizadas, procurando estabelecer um ambiente propiciador de uma aprendizagem desportiva autêntica, conseguida pela criação de um contexto desportivo significativo para os alunos. Para o autor, este, constitui um modelo curricular que oferece um plano compreensivo e coerente para o ensino do desporto da escola, preservando e reavivando o seu potencial educativo. Inicialmente, tanto o estudante estagiário como os seus alunos, sentiram algumas dificuldades, mas com o desenrolar das aulas, essas dificuldades foram sendo superadas. Embora, numa primeira fase, tenha notado que foi difícil às equipas e aos alunos tornarem-se autónomos para o desempenho das suas várias funções, o estudante estagiário pôde constatar, que com o desenvolvimento das aulas e da assimilação dos pressupostos do MED por parte dos alunos, estes se foram mostrando mais motivados de aula para aula. Um dos vários motivos pelo qual o estudante estagiário considera que o MED deve ser aplicado nas aulas de EF é o facto deste fomentar nos alunos o gosto pelo desporto e pela prática desportiva, banindo a exclusão e criando ao mesmo tempo pessoas desportivamente competentes, cultas e entusiastas, capazes de se envolverem voluntariamente no desporto fora da escola.

Ao longo do ano lectivo, o estudante estagiário procurou sempre incutir nos alunos o gosto pelo exercício físico regular e, ao mesmo tempo, procurou educá-los para hábitos de vida saudável. Houve sempre o cuidado de trabalhar para que eles fossem desportivamente cultos e para que conhecessem os verdadeiros valores do espírito de equipa, do fair-play e da união. Procurou ainda incutir nos seus alunos, aspectos como a autonomia, a cooperação, o gosto pela competição e o respeito por si mesmos, assim como pelos colegas. Planeou e reflectiu sobre todos os momentos do processo de ensino/aprendizagem, sempre com o objectivo de os seus alunos evoluírem, tanto ao nível dos conhecimentos teóricos, assim como ao nível das suas habilidades motoras, dos seus valores e também das suas atitudes.

É ainda no quarto capítulo que o estudante estagiário realiza uma análise da sua participação na escola e da relação com a comunidade local, sendo focada a importância do Director de Turma (DT) enquanto agente intermédio entre a escola e os encarregados de educação uma vez que é ele que assegura a articulação entre os professores da turma e os alunos, pais e encarregados de educação. Assim, o DT é considerado o elemento básico para estabelecer a ligação dos pais com o processo ensino/aprendizagem dos filhos.

A finalizar o quarto capítulo, é apresentada a realização de dois eventos desportivos: o “Desporto é Viver” e o “Campeão da Escola” (torneio de badminton). Num balanço final das actividades, o estudante estagiário refere que a organização destes eventos desportivos o ajudaram a integrar-se na escola e na comunidade local. Considera que é de extrema importância, enquanto futuro professor ter uma intervenção mais activa na comunidade local, de forma a enquadrar-se eficazmente no ensino.

No quinto e último capítulo é realizado um balanço final do ano estágio, através de uma análise crítica e reflexiva de todo o percurso. No término deste documento, pode constatar-se que o estudante estagiário conclui que o EP foi a fase mais importante e marcante de toda a sua formação académica. O estágio foi encarado como uma oportunidade de aprendizagem e de evolução únicas e procurou agarrá-la de imediato, uma vez que queria viver e aproveitar todos os momentos com grande intensidade.

Terminado o estágio, o estudante estagiário sente-se com energia, com muita vontade de trabalhar, de aprender e sente também que as suas expectativas foram totalmente superadas. Tem ainda a noção que a sua formação como professor não termina aqui e que esta foi apenas a primeira etapa a ser ultrapassada. Por isso, o estudante estagiário considera este EP apenas o início de um longo trajecto de crescimento e desenvolvimento profissional, que espera prosseguir, tendo bem presente a noção que lhe caberá a ele, enquanto docente, procurar sempre o conhecimento para crescer profissionalmente. É neste sentido, que o mesmo, faz das seguintes as suas palavras: *“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino e que Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo.*

Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”
(Freire, 1996, p.14)

Referências Bibliográficas

- Dewey, J. (1933). *How we think*. London: Heath.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Matos, Z. (2010a). *Normas orientadoras do estágio profissional do ciclo de estudos conducentes ao grau de mestre em ensino de educação física nos ensinos básicos e secundários*. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Matos, Z. (2010b). *Regulamento da unidade curricular do estágio profissional do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em ensino de educação física nos ensinos básicos e secundários*. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Siedentop, D. (1987). The theory and practice of sport education. In G. Barrette, R. Feingold, R. Rees and M. Piéron (Eds.), *Myths, models and methods in sport pedagogy*. Champaign, IL: Human Kinectics.
- Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.

8. ANEXOS

Anexo 1 – Ficha Sócio-Económica do Aluno

 Escola Secundária/3 de Barcelinhos-403787 Anexo 1	FICHA SÓCIO-ECONÓMICA Ano Lectivo 2010/2011 DIRECÇÃO DE TURMA
1. IDENTIFICAÇÃO Nome: _____ Ano: __ Turma: __ Nº __ Data de Nascimento: __/__/____ Freguesia: _____ Concelho: _____ Residência: _____ Freguesia: _____ Concelho: _____ Telefone: _____ Nome do Pai: _____ Profissão: _____ Nome da Mãe: _____ Profissão: _____	
Encarregado de Educação: Pai ☐ Mãe ☐ Outro ☐ Se for outro o teu encarregado de Educação completa o seguinte: Nome: _____ Profissão: _____ Morada: _____ Telefone: _____ Parentesco: _____	
2. SAÚDE ☛ Ouves bem? Sim ☐ Não ☐ ☛ Vês bem? Sim ☐ Não ☐ ☛ Ficas doente: Muitas Vezes ☐ Raramente ☐ ☛ Doença(s) frequente(s): _____ Doença(s) permanente(s): _____ ☛ Alergia(s) _____ Cuidados especiais de Saúde: _____	
3. ALIMENTAÇÃO ☛ Tomas o pequeno almoço, habitualmente? Sim Não ☛ Se respondeste que Sim, diz o que tomas. _____ ☛ Onde tomas o pequeno almoço? Em casa ☐ Na escola No café ☛ Onde almoças habitualmente? Na cantina ☐ Em casa ☐ No café ☐	

4. AGREGADO FAMILIAR

NOME	Parentesco	Idade	Profissão	Habilitações Literárias

5. AMBIENTE FAMILIAR

- Tens ajuda nos trabalhos escolares? Sim ☐ Não ☐
- Quem te ajuda? _____
- Normalmente, onde estudas? _____
- Estudas todos os dias? Sim ☐ Não ☐ Tempo(aproximadamente): _____

- Os teus pais...

	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes
conversam contigo sobre os teus resultados escolares?			
verificam a tua caderneta escolar?			
controlam o teu tempo de estudo?			
falam contigo sobre os teus amigos?			
Conversam contigo sobre os problemas da sociedade: droga, violência, racismo, sexualidade, etc...?			
têm o hábito de conversarem contigo sobre os teus gostos e interesses?			

- Geralmente o teu encarregado de educação desloca-se à escola porque...

	Sim	Não
quer saber sobre a tua vida escolar		
é convocado		
tens maus resultados		
tens mau comportamento		

6. OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

Ver televisão	Brincar	Utilizar o computador	Praticar desporto
Ler	Ouvir música	Ir ao café	Ajudar em casa
Conversar	Aprender música	Ir ao cinema	Trabalhar
Passear	Aprender dança	Ir à discoteca	Outro.....

7. VIDA ESCOLAR

Anos escolares	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Nº de retenções									

Disciplinas Apoio Pedagógico Acrescido							
Disciplinas preferidas							
Disciplinas com mais dificuldades							

- ☛ Gostaste da Escola que frequentaste o ano passado? Sim ☐ Não ☐
- ☛ Porquê? _____
- ☛ Indica qual é, para ti, o maior problema da tua escola? _____
- ☛ Andas na escola porquê?
- ☛ Porque queres aprender coisas novas ☐ Porque te obrigam ☐
- ☛ Porque é importante para o teu futuro ☐ Outra razão ☐ Qual? _____
- ☛ Porque fazes novos amigos ☐ _____
- ☛ No final do ensino secundário, o que pensas fazer?
- Continuar a estudar ☐ Trabalhar ☐
- ☛ Que profissão gostarias de ter? _____
- ☛ Na tua opinião, o que é que te impedirá de realizares os teus desejos? (a nível profissional)
- ☛ _____

8. APOIO SOCIAL

- ☛ Recebes algum subsídio? Sim ☐ Escalão _____ Não ☐

9. TRANSPORTES

- ☛ A que horas te levantas? _____
- ☛ Qual a distância da tua casa à escola? _____ Km
- ☛ Que meio de transporte utilizas?
- ☛ Camioneta ☐ Carro ☐ A pé ☐ Outro ☐ _____
- ☛ Que tempo demoras da paragem da camioneta a tua casa? _____
- ☛ A que horas tens transporte para a escola? _____
- ☛ Quanto tempo demoras a chegar à escola? _____
- ☛ Em que dias almoças na cantina? _____

Anexo 2 – Hábitos Desportivos dos Alunos

1. Sexo: _____ Idade: _____

2. Qual a tua modalidade / desporto preferido?

3. Gostas de praticar actividade física? _____

4. Praticas algum desporto, fora da aula de Educação Física? _____

5. Qual? _____

6. Nº de horas de treino semanal _____

7. És federado? _____

8. Principais motivos para praticar desporto? _____

9. Principais motivos para não praticar desporto? _____

10. Consideras importante a disciplina de Educação Física? _____

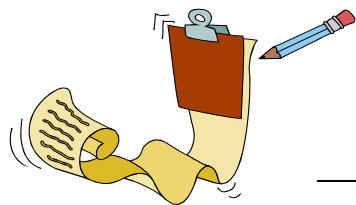
11. Na tua opinião, que papel assume a disciplina de Educação Física na escola? _____

Anexo 3 – Folha de Presenças


11ºD

		SETEMBRO						OUTUBRO								NOVEMBRO								DEZEMBRO					
	Semana	13 a 17		20 a 24		27 a 01		04 a 08		11 a 15		18 a 22		25 a 29		01 a 05		08 a 12		15 a 19		22 a 26		29 a 03		06 a 10		13 a 17	
N.º	Nome	14	16	21	23	28	30		7	12	14	19	21	26	28	2	4	9	11	16	18	23	25	30	2	7	9	14	16
1	Adriano																												
2	Ana Silva																												
3	Ana Ferrete																												
4	Bárbara																												
5	Bruno																												
6	Carlos																												
7	Catarina																												
8	Célia																												
9	João																												
10	José																												
11	Juliana																												
12	Luís Senra																												
13	Luís Azevedo																												
14	Luís Amorim																												
15	Márcia																												
16	Maria Rosário																												
17	Marina Araújo																												
18	Marina Costa																												
19	Nelson																												
20	Pedro																												
21	Rafael																												

Anexo 4 – Ficha de Registo de Sumários



Ano : **11º**

Turma: **D**

Período:

Aula Nº:	Sumário:	Faltas:
Data:		
Aula Nº:	Sumário:	Faltas:
Data:		
Aula Nº:	Sumário:	Faltas:
Data:		
Aula Nº:	Sumário:	Faltas:
Data:		
Aula Nº:	Sumário:	Faltas:
Data:		
Aula Nº:	Sumário:	Faltas:
Data:		

Anexo 5 – Plano de Aula

Data:	Aula nº Sessão nº ____ de ____	Local:	Professora: Silvina Esteves
Ano/turma: 11ºD	Nº de alunos: 26	Hora da Aula: ____ – ____	
Unidade Didáctica :	Função Didáctica:	Duração da aula: Tempo útil:	
Material:			
Objectivos da Aula:			

P.A.		Conteúdos	Tarefas de Aprendizagem	CrITÉrios de Êxito
Inicial				
Fundamental				
Final				

Anexo 6 – Relatório da Aula

Nome:	Nº		
Unidade Didáctica:	Ano: 11º	Turma: D	Data:
Avaliação do Professor:			

1. Apresenta as razões que motivaram a tua dispensa.

2. Escreve um sumário para a aula.

3. Realiza um relatório de observação da aula, tendo como referência os seguintes parâmetros:

- Descrição escrita e esquemática dos exercícios
- Definição dos objectivos da aula e dos exercícios
- Sugestões e dúvidas

[illegible]

Descrição Esquemática dos Exercícios

Anexo 7 – Planeamento Anual

									1º Período			
	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	Aula nº	Unidade Didáctica	Aula nº	Unidade Didáctica
Setembro				1	2	3	4	5				
		6	7	8	9	10	11	12				
		13	14	15	16	17	18	19	1	Apresentação	2	Aptidão Física
		20	21	22	23	24	25	26	3	Aptidão Física /Badminton	4	Badminton
		27	28	30	31				5	Badminton	6	Badminton
Outubro	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM				
						1	2	3				
		4	5	6	7	8	9	10			7	Badminton
		11	12	13	14	15	16	17	8	Badminton	9	Badminton
		18	19	20	21	22	23	24	10	Badminton	11	Futebol
Novembro		25	26	27	28	29	30	31	12	Futebol	13	Natação
	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM				
		1	2	3	4	5	6	7	14	Futebol	15	Futebol
		8	9	10	11	12	13	14	16	Futebol	17	Natação
		15	16	17	18	19	20	21	18	Futebol	19	Andebol
Dezembro		22	23	24	25	26	27	28	20	Andebol	21	Natação
		29	30						22	Andebol		
	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM				
				1	2	3	4	5			23	Andebol
		6	7	8	9	10	11	12	24	Andebol	25	Natação
Janeiro		13	14	15	16	17	18	19	26	Andebol	27	Auto - Avaliação
		20	21	22	23	24	25	26		2º Período		
	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	Aula nº	Unidade Didáctica	Aula nº	Unidade Didáctica
							1	2				
		3	4	5	6	7	8	9	28	Basquetebol	29	Basquetebol
Fevereiro		10	11	12	13	14	15	16	30	Basquetebol	31	Natação
		17	18	19	20	21	22	23	32	Basquetebol	33	Basquetebol
		24	25	26	27	28	29	30	34	Basquetebol	35	Natação
		31										
	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM				
Março			1	2	3	4	5	6	36	Basquetebol	37	Basquetebol
		7	8	9	10	11	12	13	38	Basquetebol	39	Natação
		14	15	16	17	18	19	20	40	Voleibol	41	Voleibol
		21	22	23	24	25	26	27	42	Voleibol	43	Natação
		28										
Abril	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM				
			1	2	3	4	5	6	44	Atletismo	45	Atletismo
		7	8	9	10	11	12	13			46	Natação
		14	15	16	17	18	19	20	47	Atletismo	48	Atletismo
		21	22	23	24	25	26	27	49	Atletismo	50	Greve dos alunos
		28	29	30	31				51	Atletismo	52	Natação
	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM				
						1	2	3				
		4	5	6	7	8	9	10	53	Aptidão Física	54	Auto - Avaliação
		11	12	13	14	15	16	17				
		18	19	20	21	22	23	24				

	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	3º Período			
Abril						1	2	3				
		4	5	6	7	8	9	10				
		11	12	13	14	15	16	17				
		18	19	20	21	22	23	24				
		25	26	27	28	29	30					
Maio	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	Aula nº	Unidade Didáctica	Aula nº	Unidade Didáctica
								1	55	Atletismo	56	Atletismo
		2	3	4	5	6	7	8			57	Natação
		9	10	11	12	13	14	15	58	Desporto é Viver	59	Atletismo
		16	17	18	19	20	21	22	60	Atletismo	61	Natação
		23	24	25	26	27	28	29	62	Teste Intermédio	63	Voleibol
		30	31						64	Voleibol		
Junho	SEM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM			65	Natação
				1	2	3	4	5			66	Tor. Badminton
		6	7	8	9	10	11	12	66	AF e Auto-Av.	67	
		13	14	15	16	17	18	19				
		20	21	22	23	24	25	26				
		27	28	29	30							Final das aulas

Anexo 8 – Projecto “Desporto é Viver”



Projecto de Actividade

“Desporto é Viver”

Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos - 2010 / 2011
Núcleo de Estágio de Educação Física - FADEUP

I. Introdução

O presente projecto, no âmbito do Estágio Profissional do ano lectivo de 2010/2011, inserido no 2º ano do Mestrado do 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, visa a organização e posterior implementação de uma acção, no âmbito das actividades físicas, que facilite a integração e sociabilização dos alunos, assim como conhecer as potencialidades da comunidade escolar e conceber iniciativas para a participação activa dos encarregados de educação na escola em geral. Intitulado “Desporto é Viver” actividade aberta a toda a comunidade escolar e pais dos alunos.

O desenvolvimento deste projecto implicou a elaboração e planeamento cuidadosos de uma série de aspectos interdependentes e imprescindíveis. Ou seja, para implementar há que primeiro organizar.

II. Justificação da Escolha da Actividade

O projecto “**Desporto é Viver**”, engloba 4 áreas distintas e decorrerá no mês de Maio de 2011, na Escola Secundária/3 de Barcelinhos, em quatro momentos diferentes, sendo dedicado um dia (manhã ou tarde) a cada área.

Áreas do Projecto:

Área 1 – Corpo e Saúde

Área 2 – Actividades de Academia e *Street Surfing*

Área 3 – O Mundo do Futebol

Área 4 – Caminhada Desportiva – dos 8 aos 80

A escolha deste tema para o nosso projecto, prende-se com a implementação de várias actividades ligadas ao desporto, possibilitando à comunidade escolar um maior conhecimento e experiência prática sobre as diversas modalidades desportivas e conselhos para uma vida saudável.

A área 4 destina-se a uma caminhada, aberta a toda a comunidade escolar e pais dos alunos. Optamos ainda por atribuir um nome a cada área, de acordo com os temas abordados.

Por cada área, existe um responsável:

Área 1 – Corpo e Saúde - Silvina Esteves

Área 2 – Actividades de Academia e *Street Surfing* - Davide Martins

Área 3 – O Mundo do Futebol – Flávio Costa

Área 4 – Caminhada Desportiva, está a cargo de todo o Núcleo de Estágio.

III. Objectivos Específicos

O que pretendíamos com o projecto “Desporto é Viver”, era contribuir para a promoção do sucesso educativo, no reforço do papel do professor de educação física na escola e da disciplina de educação física, através de uma intervenção contextualizada, cooperativa, responsável e inovadora. Este projecto assentou essencialmente na promoção do exercício físico e do convívio saudável tendo como finalidades:

- Fomentar o gosto pela prática regular de exercício físico (e.g. caminhadas, prática de desportos colectivos, treino em ginásio, entre outras);
- Sensibilizar os jovens e adultos para a prática desportiva em contacto com a Natureza;
- Orientar sobre hábitos de vida saudável (e.g. “Sensibilização Valormed”);
- Adquirir bases sobre primeiros socorros;
- Realizar rastreio sobre a Tensão Arterial;
- Dotar os praticantes de conhecimentos e aptidões teórico-práticas relativas à actividade, de forma que a prática seja mais adequada e racional;
- Inculcar valores como o espírito de equipa e responsabilidade;
- Levar os praticantes a um conhecimento correcto das suas capacidades físicas, psíquicas e intelectuais;
- Incentivar os elementos da Comunidade Escolar a participarem nas actividades programadas;
- Criar situações de convivência nos âmbitos do Desporto Escolar, Desporto de Ginásio e Desporto de Aventura.

IV. Cronograma de Actuação

O desenvolvimento deste projecto será gradual e alvo de alterações até à sua realização, visto que estamos dependentes da disponibilidade de alguns dos colaboradores intervenientes no projecto.

Neste momento, serão abordados aspectos relativos ao enquadramento da actividade e a cada uma das áreas, assim como a sua programação e com data indicada para a segunda semana de Maio (10, 11 e 14 de Maio).

Como referido anteriormente, cada aluno estagiário é responsável por uma área, deste modo, toda a preparação e elaboração de cada uma das áreas é da responsabilidade individual de cada aluno estagiário.

Este cronograma de actuação não será linear, visto que ainda podem surgir novas ideias de modo a enriquecer o projecto.

V. Escolha da Actividade e Razões

Em primeiro lugar pensámos que tipo de actividade poderia ser desenvolvida nesta comunidade escolar, tendo em conta as suas características desportivas, naturais e culturais.

Chegámos à conclusão que o projecto “Desporto é Viver”, composto por 4 áreas distintas, seria a actividade mais indicada, na medida em que proporciona, por um lado, a prática desportiva, contacto com diferentes realidades desportivas, os cuidados com o corpo e bem-estar pessoal e por outro, o contacto com a natureza e com os aspectos culturais, e o facto de ser uma actividade de baixos custos.

Escolhemos o mês de Maio para a realização da actividade, visto este ser o mês do coração, e não queremos deixar em branco este mês dedicado ao coração, sendo nosso objectivo promover o exercício físico, realizar rastreios, esclarecer dúvidas com técnicos especializados, proporcionar diferentes experiências desportivas, fornecer alguma formação a nível de primeiros socorros e alertar para os benefícios do exercício físico no quotidiano.

VI. Projecto “Desporto é Viver”

De seguida serão apresentados os objectivos, as actividades e o programa de cada área que compõe o projecto.

Área 1 – Corpo e Saúde

Responsável: Professora Estagiária Silvina Esteves

Esta é uma área dedicada à saúde, e tem como principais objectivos, alertar a comunidade escolar para a necessidade de cuidar da saúde, do corpo, dos hábitos alimentares, criar rotinas de prevenção, fornecer informações importantes sobre primeiros socorros e debater sobre a importância e os benefícios de uma alimentação saudável e do exercício físico regular.

Esta área pretende desmistificar dúvidas sobre o exercício físico, e alertar a comunidade escolar (jovens alunos entre os 15 e 18 anos) para a importância de criar hábitos de vida saudável.

Para que estas ideias e objectivos se concretizem, é necessária uma divulgação apelativa e a colaboração de técnicos especializados, deste modo, para a:

- Palestra – **“Alimenta-te e põe-te em Forma!”**, foi convidado o Prof. Doutor Domingos Silva (Professor Universitário e Professor desta escola);

- **Rastreio sobre a Saúde e Rastreio Visual**, contamos com a colaboração do Centro de Saúde de Barcelinhos do Centro Óptico 91;

- **Sensibilização ValorMed**, contamos com a colaboração da Farmácia de Barcelinhos

- **Primeiros Socorros**, contamos com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Programa – Área 1: Corpo e Saúde

Local: Anfiteatro da Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos

Data: 10 de Maio de 2011

- **10H – 12H: Rastreio sobre a Saúde e Rastreio Visual** (Farmácia de Barcelinhos (medição da tensão arterial) e Centro Óptico 91).
- **10H 40 – 11H:** Sensibilização ValorMed (Farmácia de Barcelinhos).
- **10H – 10H40** e das **11H45 – 12H30: Primeiros Socorros** (Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, demonstração teórico-prática de primeiros socorros, esclarecimento de dúvidas).
- **11H – 11H45:** Palestra “**Alimenta-te e põe-te em Forma!**” (Prelector Professor Doutor Domingos Silva).

Área 2 – Actividades de Academia e *street surfing*

Responsável: Professor Estagiário Davide Martins

O mercado do Fitness e Musculação ganhou peso significativo nos últimos anos. Cada vez é maior o número de inscritos e há quem prefira os Ginásios/Health Clubs às actividades *outdoor*. Certamente haverá quem se identifique com ambientes mais formais como este, ao invés de outros que preferem ambientes mais informais, como matas nacionais, praias, serras, ciclovias, entre outros.

Ainda assim, é sempre possível conciliar estes dois tipos de ambiente, e os Ginásios/Health Clubs possuem de facto algumas mais-valias importantes senão imprescindíveis:

- Hoje em dia a maior parte dos profissionais que exercem funções nestes clubes têm formação superior, facto que nos dá mais garantias em relação à qualidade da prescrição e ao acompanhamento do exercício;
- Embora seja possível melhorar as três capacidades físicas (resistência cardiovascular, força e flexibilidade) que mais se relacionam com a saúde, fora do ambiente de certas instituições não deixa de ser verdade que poucas são as pessoas que o fazem na sua globalidade. Habitualmente os exercícios com cargas adicionais e alongamentos/flexibilidade são esquecidos, pelo que o incentivo à prática destes exercícios e a sua explicação técnica são fundamentais;
- A grande variedade de escolhas, para diversos gostos e motivações pessoais, e a maior interacção social, cada vez mais salutar nos dias de hoje, são outra característica deste tipo de espaços.

“**Surf at School**” é um programa de Desporto Escolar gratuito concebido para as escolas públicas ou privadas em toda a Europa e Estados Unidos.

Durante o programa, os alunos aprenderão uma nova modalidade desportiva (*Street Surfing*) através da utilização de uma nova prancha proveniente dos Estados Unidos, a *Waverboard*. A vantagem na prática deste desporto prende-se com o desenvolvimento de toda a cadeia cinética, nomeadamente o sistema nervoso (destreza e coordenação), o sistema esquelético (rotações axiais e articulares) e o sistema muscular (em especial os músculos do “Core” e cintura escapular).

O risco de acidente é mínimo quando comparado com outros desportos radicais e tradicionais. Pretende-se assim descobrir de um modo divertido um novo desporto, fomentar o interesse e motivação pela prática de actividades ao ar livre, desenvolver o equilíbrio, motricidade e coordenação ao mesmo tempo aumentar a tonicidade da musculatura do “Core”, trabalhando em equipa, ajudando e sendo ajudado por um colega, melhorando também as competências sociais.

Desta forma, esta área debruça-se essencialmente sobre os benefícios da prática de desporto regular, remetendo para a importância do exercício prescrito e acompanhado por profissionais qualificados (principalmente no início), nunca descurando os aspectos relativos à segurança e bem-estar.

Para que estas ideias e objectivos se concretizem, é necessária uma divulgação apelativa e a colaboração de técnicos especializados, deste modo, para:

- Workshop : “**Step**”, foi convidado o Professor Miguel Francisco (Gclub/Góios);

- Workshop: “**Pilates**”, foi convidado o Professor Frederico Petejo (Gclub/Góios);

- Apresentação “**Surf at School-Street Surfing**”, através do programa de Desporto Escolar para escolas públicas ou privadas a nível Europeu e nos Estados Unidos, foi convidado o Professor João Pinto (*Surf at School*);

Programa – Área 2: Actividades de Academia e *Street Surfing*

Local: Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos

Data: 11 de Maio de 2011, das 8:20h às 12:30h

- **8H20 – 9H:** Aula de -“**Step**” - Professor Miguel Francisco (Aula Prática de 40 minutos).
- **9H – 9H40:** Aula de “**Pilates**” - Professor Frederico Petejo (Aula Prática de 40 minutos).
- **10H05 – 11H25:** “**Surf at School-Street Surfing**” - Professor João Pinto (Aula teórico-prática de 75 minutos).
- **11H45 – 12H30:** Continuação “**Surf at School-Street Surfing**” - Professor João Pinto (Aula teórico-prática de 45 minutos).

Área 3 – O Mundo do Futebol

Responsável: Professor Estagiário Flávio Costa

Esta é uma área que procura dar a conhecer aos alunos da Escola Secundária/3 de Barcelinhos a rotina e os hábitos de jogadores de Futebol Profissionais, promovendo também o convívio entre ambos. Para que isto se torne realidade, estamos em contacto permanente com o Departamento de Marketing do Sporting Clube de Braga para que alguns dos jogadores da sua equipa de Futebol estejam presentes na nossa escola, no período da tarde.

Em parelha com esta acção, estão outras duas acções. Uma denominada “Concurso de Toques de Bola”, e que tem como objectivo premiar o aluno que conseguir sustentar a bola durante o maior tempo possível. O Prémio para o vencedor é uma Camisola do S.C.Braga. A outra é a realização de um torneio de Futsal, envolvendo os alunos do ensino secundário, onde serão realizadas eliminatórias, até se encontrar o vencedor final.

Pretendemos assim unir o útil ao agradável, ou seja, que os atletas do S.C.Braga além de uma sessão de autógrafos e de responder a questões dos nossos alunos, entreguem o respectivo prémio ao vencedor do concurso.

Esta área pretende mostrar os percursos de vida dos atletas, e todo o esforço que estes tiveram para alcançar o estatuto de profissionais de Futebol.

Para a divulgação desta acção contamos com o apoio dos órgãos de imprensa locais e regionais, oferecendo assim uma maior visibilidade à Escola Secundária /3 de Barcelinhos.

Para que estas ideias e objectivos se concretizem, é necessário que os alunos evitem os “clubismos”, e se mostrem e interessem - comparecendo em massa - em saber como atingir este nível desportivo.

Programa – Área 3: Mundo do Futebol

Local: Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos

Data: 11 de Maio de 2011, das 15h às 17h

- **14H – 15H:** Concurso de Sustentação de Bola – Destinado aos alunos do ensino básico e secundário.
- **14H – 15H:** Torneio de Futsal (Ensinos Básico e Secundário).
- **15H – 16H:** Conferência e sessão de autógrafos - Sporting Clube de Braga.
- **16H:** Continuação do Torneio de Futsal.

Área 4 – Caminhada Desportiva - dos 8 aos 80

Responsável: Núcleo de Estágio

Esta actividade tem como principal objectivo, promover o exercício físico e o desporto, não só junto da comunidade escolar, mas também promover a participação activa dos pais dos alunos nas actividades da escola, nomeadamente na disciplina de Educação Física e o património cultural local.

Esta actividade baseia-se na realização de uma caminhada nas redondezas de Barcelinhos. Visto ser uma actividade de baixo custo, e que pode ser realizada por todas as pessoas (como expressa o slogan: dos 8 aos 80), temos a expectativa de que a sua realização contará com um número razoável de participantes.

Para que estas ideias e objectivos se concretizem, é necessária uma divulgação apelativa junto dos alunos e dos pais e a colaboração de técnicos especializados, deste modo, para a:

- Segurança: contamos com a colaboração da GNR de Barcelinhos.
- Apoio logístico: contamos com a colaboração dos Bombeiros de Barcelinhos.
- Marketing: contamos com a colaboração da Escola Secundária/3 de Barcelinhos.

Programa – Área 4: Caminhada Desportiva – dos 8 aos 80

Local: Barcelinhos

Data: 14 de Maio de 2011

- **9H15:** Concentração em frente à escola Secundária/3 de Barcelinhos -
Recepção aos participantes
- **9H30:** Início da Caminhada
- **12H:** Fim da Caminhada
- **12H15:** Entrega de Lembranças

Percurso: Arredores de Barcelinhos

Dificuldade: Baixa/Média.

DESPORTO É VIVER

10, 11 E 14 DE MAIO

CORPO E SAÚDE

10 DE MAIO DE 2011 - ANFITEATRO

RASTREIO SOBRE A SAÚDE E RASTREIO VISUAL

10H - 12H

PALESTRA - "ALIMENTA-TE E PÕEM-TE EM FORMA"

11H - 11:45H
PROFESSOR DOUTOR DOMINGOS SILVA

PRIMEIROS SOCORROS

10H - 10:45H E 11:45H - 12:30H

ACTIVIDADES DE ACADEMIA

STREET SURFING

11 DE MAIO DE 2011 - PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

AULA DE "STEP"

8:20H - 9H
PROFESSOR MIGUEL FRANCISCO

AULA DE "PILATES"

9H - 9:40H
PROFESSOR FREDERICO PETEJO

"SURF AT SCHOOL - STREET SURFING"

10:05H - 11:25H E 11:45H - 12:30H
PROFESSOR JOÃO PINTO

MUNDO DO FUTEBOL

11 DE MAIO DE 2011 - PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

CONCURSO DE SUSTENTAÇÃO DE BOLA

14H - 15H

TORNEIO DE FUTSAL

14H - 15H E 16H - 18H

CONFERÊNCIA E SESSÃO DE AUTÓGRAFOS

SPORTING CLUBE DE BRAGA
15H - 16H

CAMINHADA DESPORTIVA

DOS 8 AOS 80

14 DE MAIO DE 2011

INÍCIO DA CAMINHADA

CONCENTRAÇÃO EM FRENTE À ESCOLA
SECUNDÁRIA/3 DE BARCELINHOS
9:15H

FIM DA CAMINHADA

ENTREGA DE LEMBRANÇAS
12H



Logos at the bottom:         CT: 91 113 1183
93 494 8751
91 484 9294
ARTDESIGN - KADARKA@GMAIL.COM

Anexo 9 – Fotos e Reportagem do Evento “Desporto é Viver”







FINAL DUBLIN

18 MAIO 2011

UM VERDADEIRO GVERREIRO ESTÁ NA FINAL!

INCLUI
OFERTA EXCLUSIVA
Polo + Cachecol + Boné + Fita

À conquista da Europa.

INSTITUCIONAL DESTAQUES COMUNICADOS FUTEBOL DE FORMAÇÃO FUTEBOL ATLETISMO MODALIDADES

Noticia - Futebol



Secundária de Barcelinhos recebeu Artur Moraes

O jogador Artur Moraes visitou hoje (quarta-feira), a Escola Secundária de Barcelos, onde foi recebido com muitas frases de felicitação e votos de boa sorte para a próxima partida contra o Sporting C.P. a contar para a última jornada da Liga Zon Sagres e para o confronto com o F.C. Porto da final da Liga Europa que terá lugar em Dublin no próximo dia 18 de Maio.



O director da escola, recebeu das mãos de Artur um livro sobre os anos de história do SC Braga e um galhardete autografados. Foi também entregue uma camisola da nossa equipa autografada, a um aluno, em representação de todos da instituição. A título de curiosidade, este aluno seria seleccionado previamente através de um concurso de toques na bola, onde o privilegiado seria encontrado depois de ter consigo dar mais de uns incríveis 800 toques!



LOJA ON-LINE



Camisola Oficial
Cinza 10/11
Tamanhos disponíveis: S | M
| L | XL | XXL
~~49,90€~~ 39,90 €



Cachecol Liga
Europa Meias-
Finais
8,00 €



Cachecol Mágico
Braga
8,00 €

http://www.scb Braga.pt/noticia_detalle.php?id=4113

Posteriormente seguiu-se a, tão esperada, sessão de autógrafos onde o guarda-linha do SC Braga não teve mãos a medir para responder às imensas solicitações dos jovens adeptos, autografando postais, bolas, camisolas, cachecóis e tirando inúmeras fotografias junto dos alunos e respectivos professores.

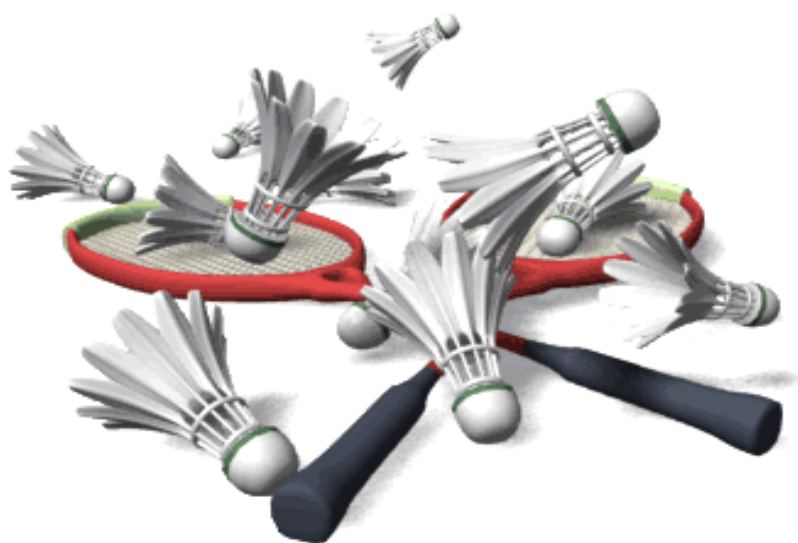


2011-05-11

http://www.scbraça.pt/noticia_detalle.php?id=4113



Anexo 10 – Projecto do Torneio de Badminton



Torneio de Badminton

“O Campeão da Escola”

Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos - 2010 / 2011

Núcleo de Estágio de Educação Física - FADEUP

I. Objectivos

O torneio de badminton é uma actividade desportiva dirigida aos professores e alunos do Ensino Secundário e como tal assume os seguintes objectivos:

- Contribuir para a promoção do sucesso educativo, no reforço do papel do professor de Educação Física na Escola e da disciplina de Educação Física, através de uma intervenção contextualizada, cooperativa e responsável;
- Fomentar o gosto pelo exercício físico e reforçar o seu papel no desenvolvimento integral dos alunos;
- Promover e sensibilizar os jovens alunos para a prática de exercício físico no meio escolar;
- Proporcionar mais e diferentes experiências desportivas;
- Enriquecer o nível motor, moral, cognitivo e social dos alunos;
- Fomentar relações de grupo, como o fair-play e a amizade;
- Criar situações de convivência no campo do Desporto Escolar.

II. Organização

O evento será organizado pelo Núcleo de Estágio de Educação Física.

III. Colaboração

Para a realização desta actividade, contamos com a colaboração do Professor Cooperante e dos alunos do 12º ano do Curso Tecnológico de Desporto.

IV. Programa

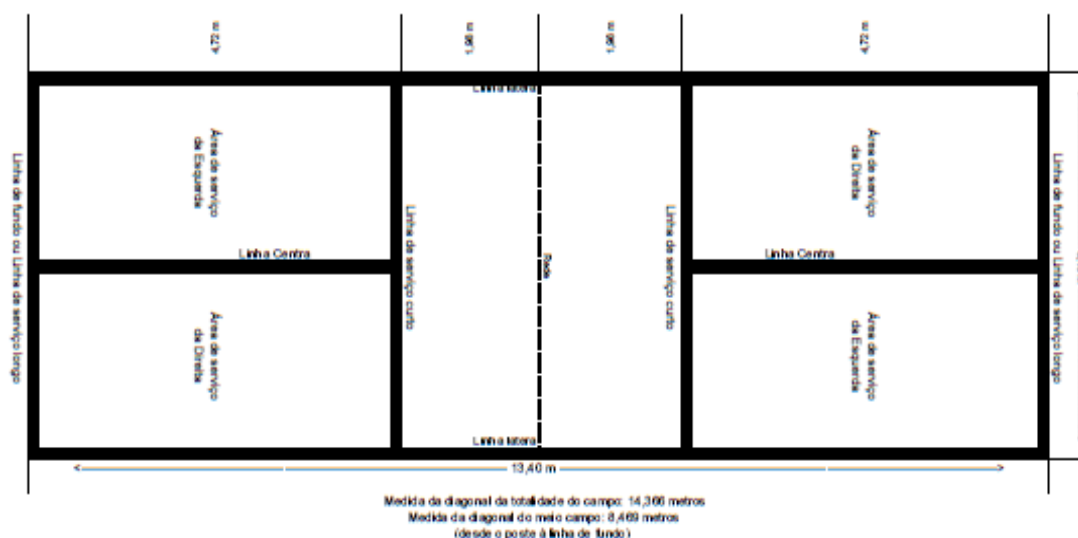
O torneio de badminton, denominado de “**O campeão da Escola**” irá ser realizado no dia 9 de Junho de 2011, iniciando-se às 9h, no Gimnodesportivo da Escola Secundária/3 de Barcelinhos.

V. Público – Alvo e Variantes do Jogo

O torneio desenrolar-se-á de acordo com as seguintes características:

Público-alvo	Variante de Badminton	Espaço
Alunos do Ensino Secundário e Professores	Singulares Masculinos	Interior do Pavilhão
Alunas do Ensino Secundários e Professoras	Singulares Femininos	Interior do Pavilhão

VI. Terreno de Jogo



O campo deverá ser um rectângulo e disposto como consta no diagrama acima e as linhas devem ser facilmente distinguíveis e, de preferência, brancas ou amarelas. Todas as linhas são parte integrante da área que definem.

VII. Postes e Redes

Os postes deverão ter 1,55 metros de altura, contada a partir da superfície do campo. São colocados sobre as linhas laterais.

A distância entre a superfície do solo e o topo da rede será de 1,52 metros no centro do campo e 1,55 metros nos postes colocados sobre a linha lateral.

VIII. Árbitros

Para cada jogo será nomeado um árbitro/aluno para garantir que o evento decorra conforme as regras estabelecidas.

IX. Pontuação

Cada jogo será composto por 1 set de 10 pontos. A partir das meias-finais, cada jogo será composto por 2 sets, e jogar-se-á um terceiro set caso se verifique um empate em número de sets, em que aos 5 pontos os jogadores deverão trocar de campo. Se a pontuação atingir os 9-9, o lado que conseguir obter dois pontos de diferença, vence o jogo. Caso se verifique uma situação de empate a 14-14, vence o lado que obtiver o 15º ponto.

O lado que ganha um jogo serve em primeiro lugar no jogo seguinte.

X. Mudança de Campo (Meias Finais)

Os jogadores mudam de campo:

- No fim do primeiro jogo;
- No fim do segundo jogo, se existir terceiro.

Nota: Quando os jogadores não efectuarem troca de campo, conforme estabelecido anteriormente, deverão fazê-lo imediatamente, assim que o erro for detectado e quando o volante não esteja em jogo. A pontuação existente deverá manter-se.

XI. O Serviço

- O serviço deve ser realizado de uma forma cruzada no campo, ou seja, se o servidor se encontra no lado direito do seu campo, o recebedor deverá estar posicionado no lado diagonalmente oposto;
- O serviço é correcto sempre que se verificar que este ultrapassou a linha de serviço curto, e não ultrapassou a linha final do campo;
- O volante é batido, alternadamente, pelo servidor e pelo recebedor, até ser cometida uma “falta”, ou até que o volante deixe de estar em jogo;
- Se o recebedor comete uma “falta” ou o volante deixa de estar em jogo, devido a tocar a superfície do campo dentro da área do recebedor, o

servidor marca um ponto. Então, o servidor volta a servir da sua outra área de serviço;

- Se o servidor comete uma “falta” ou o volante deixa de estar em jogo, devido a tocar a superfície do campo dentro da área do servidor, o recebedor marca um ponto. Então, o recebedor passa a ser o novo servidor.

Erros no Serviço:

- O jogador serviu ou recebeu fora da sua vez;
- O jogador serviu ou recebeu na área de serviço errada.

XII. Faltas

Será “falta” quando:

- O serviço não for realizado de acordo com o estabelecido anteriormente;
- O servidor, na tentativa de servir, falhar o volante;
- No serviço, depois de passar por cima da rede, o volante fique preso nesta ou em cima dela.

O volante está em jogo e:

- Cai fora das linhas limites do campo;
- Passa através ou sob a rede;
- Não consegue passar sobre a rede;
- Toca no telhado, no teto ou nas paredes laterais;
- Toca no corpo ou vestuário de um jogador;
- Toca em qualquer outro objecto ou pessoa fora da área de jogo.

O volante está em jogo, e um jogador:

- Toca na rede ou nos seus suportes, com a raquete, o corpo ou o equipamento;
- Invade o campo do adversário com a raquete ou o corpo por cima da rede;
- Faz obstrução, isto é, impede um adversário de executar um batimento legal em que o volante é seguido por cima da rede;
- Invada o campo do adversário com a raquete ou o corpo por baixo da rede;

- Um jogador, em jogo, deliberadamente distrair o adversário através de qualquer acção, tal como gritar ou gesticular.

O volante, estando em jogo:

- É apanhado e seguro na raquete ou então embalado durante a execução do batimento (transporte);
- É batido sucessivamente duas vezes pelo mesmo jogador;
- Toca a raquete de um jogador e continua a trajectória para a parte de trás do campo do mesmo jogador;
- Um jogador for culpado de flagrantes, repetidas ou persistentes ofensas.

Um volante está fora de jogo quando:

- Atinge a rede, ficando preso nas malhas ou suspenso no cimo da mesma;
- Atinge a rede ou os postes e inicia uma queda em direcção à superfície do campo, do lado do jogador que executou o batimento;
- Uma “falta” ou “repetição” é assinalada.

XIII. Jogo Contínuo, Mau Comportamento, Penalidades

- O jogo deve ser contínuo desde o primeiro serviço até ao momento em que a partida esteja concluída;
- O árbitro pode interromper o jogo pelo período de tempo que considere necessário, sempre que surjam circunstâncias que ultrapassem a capacidade de controlo dos jogadores. Se o jogo for interrompido, a pontuação existente manter-se-á e o jogo será reatado a partir desse ponto;
- Em nenhuma circunstância o jogo deverá ser interrompido para permitir a um jogador recuperar a sua força ou respiração, ou para receber instruções ou conselhos;
- Nenhum jogador pode sair do campo durante uma partida sem a autorização do árbitro.

Um jogador não pode:

- Provocar deliberadamente a interrupção do jogo;
- Interferir deliberadamente na velocidade do volante;
- Comportar-se de uma maneira ofensiva;
- Em casos de ofensas flagrantes ou persistentes, punir com uma falta o lado prevaricador e terá o poder de desclassificar.

XIV. Quadro da Competição

Após o sorteio dos jogos, que será aleatório, realizar-se-ão os jogos pela sua ordem de emparelhamento. Os vencedores seguem para a fase seguinte, enquanto os vencidos serão eliminados.

XV. Disposições Finais

O grupo de Professores do Núcleo de Educação Física da Escola Secundária/3 de Barcelinhos reserva-se ao direito de resolver qualquer situação não prevista no presente regulamento, sendo inapeláveis as suas decisões.

XVI. Prémios

Serão atribuídos prémios aos três primeiros classificados, Femininos e Masculinos.

XVII. Área de Intervenção

- Área de Divulgação

A divulgação do torneio está a cargo do Núcleo de Estágio. Serão afixados por toda a escola cartazes divulgativos do torneio. A sua divulgação também será feita através de e-mail para os alunos das nossas turmas, assim como através da rede social facebook. Além destas estratégias de divulgação, todos os Professores de Educação Física serão solicitados a informar os seus alunos.

- Área Técnica

Esta área tem como função dirigir e controlar o torneio para que tudo corra como o planeado.

O corpo técnico será constituído pelo Núcleo de Estágio de Educação Física e pelo Professor Cooperante.

XVIII. Ficha de Inscrição

Torneio de Badminton

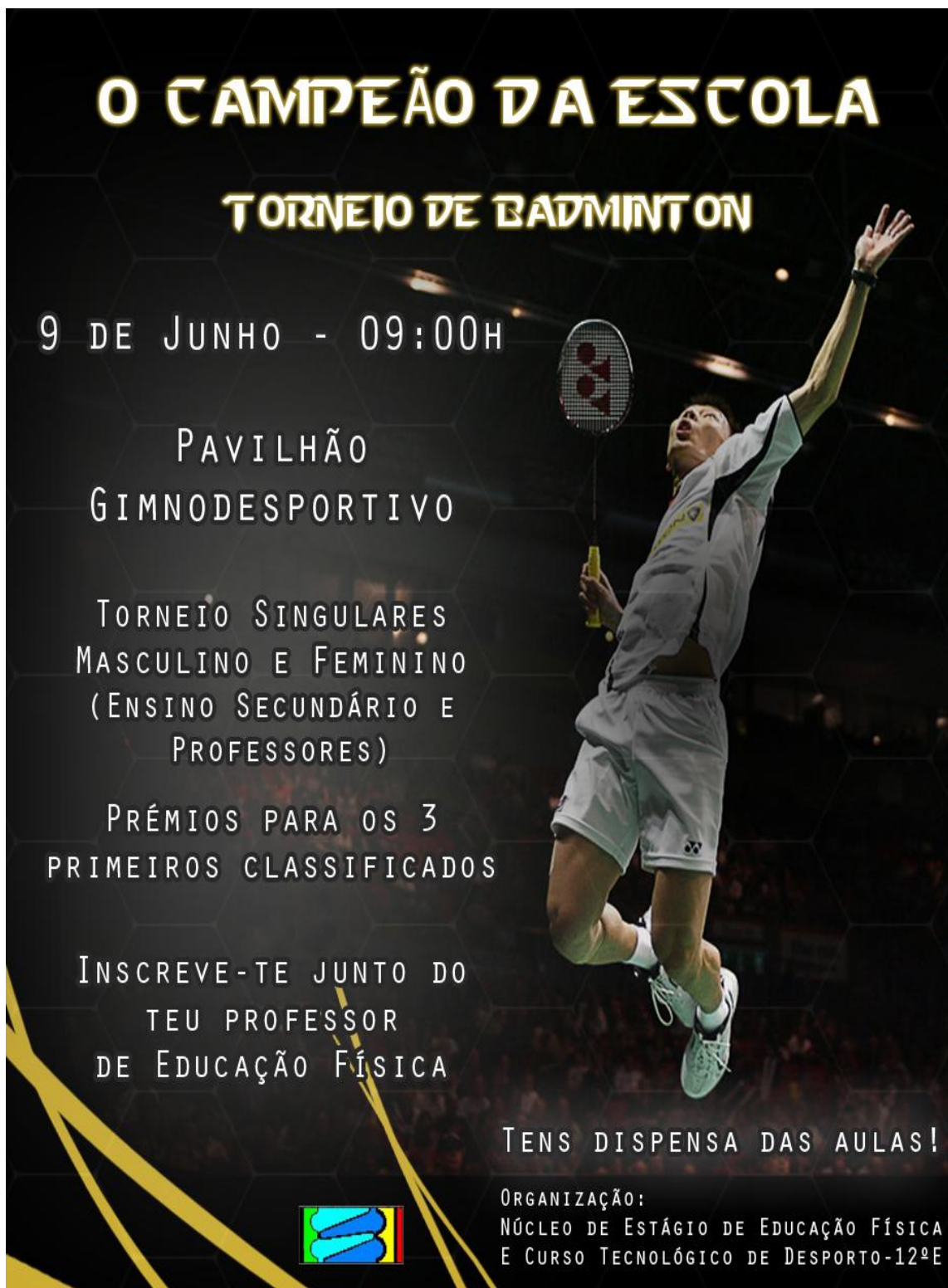
"O Campeão da Escola"

	Nome	M	F	Ano/Turma
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				

XIX. Boletins de Jogo

Jogo ____ Campo ____ ____ VS ____ Resultado ____ / ____	Jogo ____ Campo ____ ____ VS ____ Resultado ____ / ____
Jogo ____ Campo ____ ____ VS ____ Resultado ____ / ____	Jogo ____ Campo ____ ____ VS ____ Resultado ____ / ____
Jogo ____ Campo ____ ____ VS ____ Resultado ____ / ____	Jogo ____ Campo ____ ____ VS ____ Resultado ____ / ____
Jogo ____ Campo ____ ____ VS ____ Resultado ____ / ____	Jogo ____ Campo ____ ____ VS ____ Resultado ____ / ____
Jogo ____ Campo ____ ____ VS ____ Resultado ____ / ____	Jogo ____ Campo ____ ____ VS ____ Resultado ____ / ____
Jogo ____ Campo ____ ____ VS ____ Resultado ____ / ____	Jogo ____ Campo ____ ____ VS ____ Resultado ____ / ____

XX. Cartaz de Divulgação da Actividade



O CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DA ACTIVIDADE apresenta uma imagem de fundo com um hexágono escuro e uma rede de badminton. No lado direito, há uma fotografia de um jogador de badminton em pleno salto, segurando a raquete e com o braço esquerdo estendido para cima. O texto do cartaz está disposto no lado esquerdo, em uma fonte branca e amarela. No canto inferior esquerdo, há um pequeno logotipo colorido.

O CAMPEÃO DA ESCOLA

TORNEIO DE BADMINTON

9 DE JUNHO - 09:00H

PAVILHÃO
GIMNODESPORTIVO

TORNEIO SINGULARES
MASCULINO E FEMININO
(ENSINO SECUNDÁRIO E
PROFESSORES)

PRÉMIOS PARA OS 3
PRIMEIROS CLASSIFICADOS

INSCREVE-TE JUNTO DO
TEU PROFESSOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TENS DISPENSA DAS AULAS!

ORGANIZAÇÃO:
NÚCLEO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
E CURSO TECNOLÓGICO DE DESPORTO-12ºE

XXI. Diploma de Participação



Escola Secundária/3 de Barcelinhos

Diploma de Participação

Certifica-se que _____ participou na organização do Torneio de Badminton - “O Campeão da Escola”, em conjunto com o Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Secundária/3 de Barcelinhos, no dia 9 de Junho de 2011.

O Orientador de
Estágio

(Prof. Edgar Silva)

O Director
da Escola

(Prof. António Carvalho)



Torneio de Badminton

“O Campeão da Escola”

Anexo 11 – Fotos do Torneio de Badminton



Anexo 12 – Entrevista aos Estagiários e Professores do Departamento de Educação Física da Escola Secundária/ 3 de Barcelinhos

Prezado(a) Professor(a),

No âmbito da formação perspectivada para o Estágio Profissional do 2º Ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, estamos a realizar um estudo com o objectivo de reflectir sobre o “A Importância do Núcleo de Estágio de Educação Física na Escola”.

Para realizar a recolha de dados, será necessário realizar uma entrevista a todos os professores do Departamento de Educação Física da Escola Secundária/3 de Barcelinhos.

As informações recolhidas serão única e exclusivamente utilizadas na realização do estudo. Durante a entrevista não estará a ser avaliado, conforme a sua opinião, estamos simplesmente interessados em conhecer as suas próprias opiniões.

A sua identidade será totalmente confidencial.

Nesse sentido, solicitamos a sua valiosa contribuição na realização do estudo.

Guião da Entrevista

Parte 1 – Perguntas Introdutórias

1. Há quanto tempo é professor(a)?
2. Há quanto tempo é professor(a) nesta escola?
3. Durante a sua formação académica, teve que realizar algum estágio?

Parte 2 – Perguntas Chave

4. Como avalia a sua relação com os estagiários?
5. Qual a importância dos estagiários junto dos outros professores?
6. Qual a importância dos estagiários junto dos alunos?
7. Qual a importância dos estagiários para a estrutura escolar?
8. Quais as principais semelhanças entre os estagiários e os outros professores de Educação Física?
9. Quais as principais diferenças entre os estagiários e os outros professores Educação Física?

Parte 3 – Resumo

10. Em que aspecto considera que os estagiários foram mais importantes?
11. Em que aspecto esperava mais dos estagiários?
12. De forma global, como avalia a importância dos estagiários?

Parte 4 – Conclusão

13. Existe algo que queira acrescentar ao que já disse?
14. Considera que a entrevista foi útil para reflectir sobre a importância dos estagiários?

Muito obrigada pela atenção e pela disponibilidade prestada.